



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VIVIANE BARROZO MANFRÉ

**PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS DE
CRECHE: UMA METODOLOGIA IMPORTANTE À AÇÃO DOCENTE**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VIVIANE BARROZO MANFRÉ

**PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS DE
CRECHE: UMA METODOLOGIA IMPORTANTE À AÇÃO DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente, como parte dos requisitos para obtenção do título de "Mestra em Educação".

Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Infância e Juventude.

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Magda Fernandes Ariosi.

M276p

Manfré, Viviane Barrozo

Pesquisa bibliográfica sobre a observação das crianças de creche : Uma metodologia importante à ação docente / Viviane Barrozo Manfré. --
Presidente Prudente, 2023
116 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Cinthia Magda Fernandes Ariosi

1. Observação. 2. Creche. 3. Escuta Sensível. 4. Bebês. 5. Crianças. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e
Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(s).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A observação das crianças de creche: uma metodologia importante à ação docente

AUTORA: VIVIANE BARROZO MANFRÉ

ORIENTADORA: CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em , pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI (Participação Virtual)
Departamento de Educação / Unesp/FCT - Câmpus de Presidente Prudente

Profa. Dra. MAEVI ANABEL NONO (Participação Virtual)
Departamento de Educação / Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Unesp/IBILCE/São José do Rio Preto)

Profa. Dra. SILVIA ADRIANA RODRIGUES (Participação Virtual)
PPGE/UFMS / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Presidente Prudente, 29 de junho de 2023

Documento assinado digitalmente
 CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI
Data: 29/06/2023 17:41:27-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

*A minha mãe Sueli,
Ao meu pai Claudeci,
À minha irmã Dayane,*

*Obrigada por todo carinho, por toda força e incentivo. Por
acreditar e investir em mim, sempre me apoiando nos
momentos de dificuldades. O cuidado, a dedicação e a
presença constante de vocês nessa trajetória constituíram a
base para eu seguir com esperança, sem desistir, com a
certeza de que não estou sozinha e que sou capaz de ir em
busca de meus sonhos e alcançar os meus objetivos.*

Agradecimentos...

A **Deus**, por me permitir trilhar o caminho até aqui, me concedendo os dons da sabedoria e do discernimento, sendo minha força, meu refúgio, e por não me deixar desistir.

Aos meus pais, *Claudeci* e *Sueli*, por sonharem comigo os meus sonhos, por me apoiarem e serem os meus maiores exemplos de honestidade, simplicidade e bondade.

À minha irmã *Dayane*, pelo carinho, pela cumplicidade e por todas as palavras de apoio e de encorajamento quando mais precisei. É aquela que torce por mim e vibra com todas as minhas conquistas.

Ao meu namorado *Douglas*, que se faz presente em todos os momentos, compartilhando minhas angústias, minhas inseguranças e tristezas, assim como os momentos felizes e de superação, acreditando veemente em meu potencial.

À minha orientadora *Professora Dra. Cinthia Magda Fernandes Ariosi*, por compartilhar a grandeza e a beleza da infância, por sua dedicação, pelos ensinamentos, pelas ricas contribuições e apontamentos sempre importantes e por todo o apoio ofertado para que essa pesquisa fosse concretizada, acreditando em mim desde o início. A você, minha eterna gratidão!

Às professoras membros da banca examinadora: *Profa. Dra. Maevi Anabel Nono* e *Profa. Dra. Silvia Adriana Rodrigues* pelos apontamentos certos e pelas contribuições enriquecedoras para essa dissertação, através de apontamentos e direcionamentos para correções, me fazendo refletir e crescer no decorrer desse processo.

Por último, e não menos importante, à *Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)*, campus de Presidente Prudente/SP, por me conceder grandes momentos de aprendizado e oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Muito obrigada!

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS DE CRECHE: UMA METODOLOGIA IMPORTANTE À AÇÃO DOCENTE

RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia “Júlio de Mesquita Filho” – Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Presidente Prudente e encontra-se vinculada à linha de pesquisa Processos Formativos, Infância e Juventude. A proposta desse projeto foi estudar a observação como metodologia da prática pedagógica do professor na Educação Infantil – creche, que coloca a criança, suas experiências e saberes no foco da ação educativa. O problema de pesquisa, que resultou nesta produção do conhecimento, foi a ausência de observação enquanto uma metodologia da prática pedagógica do professor que atua na creche. A grande questão norteadora deste estudo foi: Como as pesquisas têm abordado a observação enquanto elemento da prática pedagógica do professor que atua na creche – na Educação Infantil? O objetivo geral foi verificar e discutir, a partir da consulta de produções acadêmicas, se a observação das crianças tem sido incorporada nas práticas pedagógicas dos professores que atuam em creche enquanto uma metodologia da ação docente. A relevância social da pesquisa consiste em dar voz, vez e visibilidade aos sujeitos, ainda hoje, invisibilizados (crianças de creche), uma vez que, do ponto de vista científico, trata-se de algo concebido como novo, por meio da incorporação da observação enquanto uma metodologia do professor que atua na creche. A pesquisa desenvolvida nessa dissertação foi concebida como qualitativa, cujo os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. Os dados obtidos nessa pesquisa apontaram para o fato de que só é possível compreender os universos particulares das crianças por meio do conhecimento, reconhecimento e entendimento dos variados contextos socioculturais em que elas se encontram inseridas. O ato de observar é um instrumento fundamental para o conhecimento das crianças, para a identificação, diferenciação e das ações, comportamentos e expressões. Nos dias atuais, gradativamente, nós, enquanto sociedade, estamos descobrindo e aprendendo a importância da escuta sensível sobre os dizeres das crianças em suas múltiplas linguagens, assim como a oportunizar espaços e tempos para que tenham a liberdade de expressão, brincar e viver plenamente esta etapa da vida: a infância. O desafio posto consiste em conhecer, reconhecer e desvelar as naturezas e as culturas das crianças, em seus mais variados contextos, tempos e espaços que as constituem como seres humanos únicos que detêm as suas especificidades e multiculturalidades.

Palavras-chave: Observação. Creche. Escuta Sensível. Bebês. Crianças.

BIBLIOGRAPHICAL RESEARCH ON THE OBSERVATION OF CHILDREN IN DAY CARE: AN IMPORTANT METHODOLOGY FOR TEACHING ACTION

ABSTRACT

This dissertation was developed together with the Graduate Program in Education at the Faculty of Science and Technology "Júlio de Mesquita Filho" - Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus of Presidente Prudente and is linked to the line of research Formative Processes, Childhood and Youth. The proposal of this project was to study the observation as a methodology of the teacher's pedagogical practice in Early Childhood Education - daycare, which puts the child, their experiences and knowledge in the focus of the educational action. The research problem, which resulted in this production of knowledge, was the absence of observation as a methodology of the pedagogical practice of the teacher who works in the day care center. The main guiding question of this study was: How has research approached observation as an element of the pedagogical practice of teachers working in day care centers – in Early Childhood Education? The general objective was to verify and discuss, from the consultation of academic productions, if the observation of the children has been incorporated in the pedagogical practices of the teachers that work in day care centers as a methodology of the teaching action. The social relevance of the research consists of giving voice, time and visibility to subjects, who are still invisible today (children at day care centers), since, from a scientific point of view, it is something conceived as new, through the incorporation of the observation as a methodology of the teacher who works in the day care center. The research developed in this dissertation was conceived as qualitative, whose methodological procedures adopted were the bibliographical research of the state of knowledge type. The data obtained in this research pointed to the fact that it is only possible to understand the particular universes of children through knowledge, recognition and understanding of the various sociocultural contexts in which they are inserted.

The act of observing is a fundamental instrument for the knowledge of children, for the identification, differentiation and actions, behaviors and expressions. Nowadays, we, as a society, are gradually discovering and learning the importance of sensitive listening to children's sayings in their multiple languages, as well as providing spaces and times for them to have freedom of expression, play and fully live this stage of life: childhood. The challenge posed is to know, recognize and unveil the nature and cultures of children, in their most varied contexts, times and spaces that constitute them as unique human beings who have their specificities and multiculturalism.

Keywords: Observation; Nursery; Sensitive Listening; Babies; Children.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de publicações por base/ano – Seleção inicial.....	65
Quadro 2 – Seleção inicial de publicações da BDTD.....	68
Quadro 3 – Seleção final de publicações da BDTD.....	68
Quadro 4 – Seleção inicial de publicações do Portal de Periódicos CAPES.....	69
Quadro 5 – Seleção final de publicações do Portal de Periódicos CAPES.....	70
Quadro 6 – Seleção inicial de publicações da USP.....	70

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do adolescente
GEPEI	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Primeira Infância
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
SBU	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Breve trajetória histórica das concepções de criança e infância	13
2.2 Breve trajetória histórica da Educação Infantil enquanto uma garantia constitucional.....	19
2.3 A creche e o atendimento de bebês neste espaço	23
2.4 Tecendo reflexões sobre a criança, sua natureza e a creche	33
2.4.1 A observação.....	33
2.5 A observação e a Pedagogia da Escuta	43
2.6 A observação como ferramenta educativa e a postura do professor observador ...	51
2.7 A criança como centro do planejamento educativo na creche por meio da escuta atenta, cuidadosa e sensível.....	56
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	61
3.1 Contextualização e caracterização da pesquisa qualitativa	61
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	88
ANEXOS	94
ANEXO A - Base de dados - capes	94
ANEXO B - Base de dados - Unicamp.....	95
ANEXO C – Base de dados - USP	96
ANEXO D – Base de dados BDTD.....	97
ANEXO E – A metodologia da observação na educação infantil - descarte.....	101
ANEXO F – Seleção lista final de trabalhos	105
ANEXO G – Publicações por ano	106
ANEXO H – Palavras-chave	111

1 INTRODUÇÃO

Neste início, serão apresentados, brevemente, alguns elementos pessoais e acadêmicos que resultaram no percurso trilhado até este momento da dissertação. Ademais, também será descrito o contexto da pesquisa, sua relevância social, as questões-problemas norteadoras da investigação, os objetivos que foram estabelecidos para a culminância desse estudo, bem como é explicitada a forma como esse documento se encontra organizado, com o intuito de mostrar os caminhos percorridos para que se tornasse possível a concretização deste trabalho.

Em dezembro de 2018, eu¹ me formei no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Presidente Prudente. A minha primeira experiência profissional como docente ocorreu em fevereiro do ano seguinte, quando ainda não havia sido realizada a cerimônia de Colação de Grau e, com isso, ainda não havia recebido o meu diploma. Vale mencionar que tal experiência só foi possível devido ao fato de que, apesar de ainda estar cursando o terceiro ano da Pedagogia no ano de 2017, decidi participar de um concurso público na cidade de Presidente Prudente, o qual abriu as portas para a minha primeira experiência profissional na área da docência.

Naquela época, ainda imatura em relação à alguns aspectos acadêmicos, a intenção era apenas vivenciar como era participar de um concurso público. Embora se tratasse de um concurso público, em fevereiro de 2019 aconteceu a contratação para exercer o cargo de professora de Educação Infantil, desenvolvendo as funções administrativas por meio do contrato administrativo de contratação pessoal para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, regido inteiramente pela Lei Complementar Municipal nº 2018/2017, alterada pelas leis Complementares 221/2018 e 228/2018, prestando as funções previstas no Processo Administrativo nº 17.741/2018. Tal experiência teve a duração de três anos, cuja atuação era na Educação Infantil em escolas inseridas em contextos periféricos. A experiência foi marcada por angústia, insegurança e muita aflição, uma vez que seria a primeira vez que eu estaria em sala de aula como professora. Mas, todos esses sentimentos descritos foram superados no decorrer dos dias, com a interação com as crianças e o apoio de uma equipe gestora acolhedora.

¹ Neste capítulo, em muitas situações, me valerei da primeira pessoa do singular por se tratar de descrições de experiências pessoais vivenciadas ao longo de minha trajetória.

Em 2019, em decorrência de uma mudança na grade curricular do curso de Pedagogia, concluí em 20 de dezembro do mesmo ano, o 5º ano do curso de Pedagogia voltado para a habilitação em Gestão Educacional. Ainda neste ano, tomei a decisão de participar do processo seletivo para ingressar no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. E, embora eu tenha obtido a aprovação em todas as etapas, devido à delimitação de vagas, fui aprovada e indicada como aluna especial à nível de mestrado. Sendo assim, em 2020, entrei para o programa na condição de aluna especial e cursei duas disciplinas, a saber: “Formação de Professores: dimensão histórica, cognitiva, ética, afetiva e de desempenho”; e “Crianças e Jovens no Contexto Escolar: Concepções e Práticas”.

Ainda no ano de 2019, decidi participar novamente do processo seletivo, a partir do qual ingressei no ano seguinte como aluna regular do curso. Em fevereiro de 2022, fui convocada para assumir o cargo de Professora de Educação Infantil na condição de efetiva no município de Presidente Prudente, em função do concurso já citado anteriormente.

A partir da troca de experiências compartilhadas no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Primeira Infância (GEPPi) e das vivências como docente, foi despertado o interesse em estudar a observação desenvolvida pelos professores das crianças de Educação Infantil, especificamente da creche, como metodologia de sua prática docente.

Sensibilizar e encantar com os fazeres e saberes das crianças são práticas indispensáveis para desenvolver a capacidade de pensar e refletir sobre a observação das crianças enquanto metodologia da e na prática pedagógica do professor. Tais atitudes também orientam quais os impactos que o ato de observar pode trazer para a prática educativa. Nesse contexto, a investigação das questões que permeiam a temática aqui exposta, traz para primeiro plano a criança e suas potencialidades.

Nesse viés, é possível partir da hipótese bibliográfica de que a observação das crianças enquanto uma metodologia na prática pedagógica pode vir a favorecer a edificação de uma Educação Infantil de qualidade. Entende-se como uma educação de qualidade quando há o alinhamento entre os propósitos da Educação Infantil (aspectos legislativos) e a realidade das instituições escolares de forma coerente.

A proposta desse projeto foi, portanto, estudar a observação como metodologia da prática pedagógica do professor na Educação Infantil – creche, que coloca a criança, suas experiências e os seus saberes no foco da ação educativa. De tal maneira, objetiva-se

contribuir para a melhoria do desenvolvimento pedagógico do professor que atua na primeira infância, a partir da observação das crianças.

A seguir, serão elucidados o problema de pesquisa e os objetivos estabelecidos neste estudo, a fim de tornar visível ao leitor os caminhos trilhados até o presente momento desta pesquisa.

O problema de pesquisa, que resultou nesta produção do conhecimento, foi a ausência de observação enquanto uma metodologia da prática pedagógica do professor que atua na creche. A grande questão norteadora deste estudo foi: Como as pesquisas têm abordado a observação enquanto elemento da prática pedagógica do professor que atua na creche – na Educação Infantil?

O objetivo geral traçado para a pesquisa foi: verificar e discutir, a partir da consulta de produções acadêmicas, se a observação das crianças tem sido incorporada nas práticas pedagógicas dos professores que atuam em creche enquanto uma metodologia da ação docente.

Em face do objetivo anterior, os objetivos específicos elaborados foram:

- Mapear as produções acadêmicas sobre a observação das crianças enquanto prática pedagógica do professor de creche;
- Verificar, por meio do mapeamento das produções acadêmicas, se os professores de creche reconhecem e praticam a observação das crianças como uma metodologia de sua ação;
- Identificar como a observação das crianças pode contribuir para uma ação docente que favoreça a interação e a construção de um currículo que respeite a criança e a coloque no centro das práticas educativas na creche.

Partindo da compreensão de que é necessário que toda pesquisa apresente uma relevância social, entendemos que essa se justifica devido alguns fatores/elementos, quais sejam: dar voz, vez e visibilidade aos sujeitos, ainda hoje, invisibilizados (crianças de creche), uma vez que, do ponto de vista científico, trata-se de algo concebido como novo, por meio da incorporação da observação enquanto uma metodologia do professor que atua na creche; entendemos a creche como um espaço de práticas pedagógicas, pois, mesmo nos dias atuais, a sociedade não a concebe como um lugar em que ocorrem práticas educativas – reflexos da perspectiva assistencialista que ainda encontra-se presente nas creches, visto que na prática tais instituições são entendidas como um espaço intuitivo, de maternagem.

Portanto, o fato de discutirmos sobre as práticas pedagógicas em creche já é, por si só, um fator de relevância social, tendo em vista que tal perspectiva compreende a criança como um sujeito de direitos, de modo a valorizar suas ações e concepções sobre aquilo que lhe é importante, revelando as potencialidades da observação enquanto uma metodologia da prática do professor; tendo a criança como centro do processo educativo e descentralizando o adultocentrismo na tentativa de dar vez e voz a elas. Esta proposta de trabalho é pouco conhecida e ainda muito desvalorizada no âmbito geral em nosso contexto brasileiro, o que torna essa pesquisa de grande relevância social.

A dissertação está dividida em cinco capítulos, de modo que esse texto introdutório é concebido como o primeiro.

No capítulo dois, será apresentada a fundamentação teórica do trabalho, dividida em nove (9) seções, nas quais buscamos discutir a trajetória histórica da criança, da infância e da creche, desde que estes elementos não eram reconhecidos até os dias atuais em que as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e a creche como uma garantia constitucional. Também, procuramos discutir sobre o conceito de observação nas abordagens de Maria Montessori, Emmi Pikler e Reggio Emilia, percorrendo sobre a direta relação que a observação tem com o registro, a documentação pedagógica e o processo reflexivo sobre as informações coletadas. Ainda neste capítulo, procuramos dialogar sobre a observação como uma ferramenta educativa e a postura do professor observador, trazendo a criança como o centro do planejamento educativo na creche, a partir de uma pedagogia participativa e da escuta atenta, cuidadosa e sensível.

No capítulo 3, nos dedicamos a discorrer sobre a metodologia empregada em nossa pesquisa, que se configurou como uma investigação bibliográfica do tipo estado do conhecimento; também elencamos os motivos pelos quais optamos por estes procedimentos metodológicos, contextualizando a metodologia a qual se circunscreve nosso estudo.

No capítulo 4, apresentamos o levantamento bibliográfico realizado na tentativa de localizar trabalhos e pesquisas que tiveram como foco a observação enquanto uma metodologia incorporada ao fazer do professor de creche. Foram feitas análises dos estudos encontrados, de modo a verificar a forma como as crianças foram abordadas pelos pesquisadores nas pesquisas, ou seja, a concepção de criança, de infância, de creche e, por último e não menos importante, de observação. Por fim, caminhamos para as considerações finais que se encontram presentes no capítulo 5.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, serão abordados os autores que embasaram o nosso estudo. Para tanto, nos valem de autores que tratam sobre a infância e suas particularidades, bem como a importância do protagonismo infantil e de instrumentos (observação, escuta, planejamento etc.) que permitam compreender as crianças, dando voz a elas no percurso de seu desenvolvimento.

2.1 Breve trajetória histórica das concepções de criança e infância

O presente capítulo se configura como a fundamentação teórica desta pesquisa. Nele são abordadas e discutidas algumas temáticas que vêm ao encontro do objeto de estudo desta pesquisa, a saber: a observação da criança na prática pedagógica do professor de Educação Infantil, especificamente, na creche.

A seguir, será apresentada uma breve trajetória histórica das concepções de criança e sua natureza. Com isso, buscamos refletir sobre quem é a criança e qual é a sua natureza, o que, por conseguinte, nos remete a refletir também sobre as expectativas que nós, como adultos, depositamos nas relações estabelecidas com elas. Essas concepções encontram-se estritamente relacionadas às concepções de educação e ensino.

Nesse viés, e amparadas nos estudos de Ariès (2011) e de Sarmiento (2007), serão analisadas as concepções construídas historicamente sobre as crianças. Vale destacar que a criança, atualmente, reconhecida como ator social, transporta consigo as marcas de uma trajetória histórica, social, política e cultural de invisibilidade infantil.

Nessa linha de pensamento, Phelipe Ariès foi um historiador francês que trouxe contribuições profícuas que versam sobre a infância com a escrita do livro “a história social da criança e da família”, que partiu de uma análise iconográfica das imagens das famílias europeia e ocidental, a partir do século XXII. O autor buscou compreender de que o modo os sentimentos de família e infância influenciam e são influenciados pela constituição da vida escolarizada. De tal modo, passamos a ter uma tríade (família, escola e infância) dentro dessa perspectiva histórica.

Para compreendermos a linha argumentativa de Ariès (2011), julgamos importante apresentar dois argumentos concebidos como principais, são eles: o autor parte da ausência do sentimento de infância dentro das sociedades tradicionais, nas quais as pessoas estavam preocupadas com a conservação dos bens e das tradições dentro das famílias; e a infância

encontrava-se ligada apenas à essa ideia de dependência. Ou seja, ao se pensar na infância, surge em mente a ideia de dependência que a criança possui em relação ao adulto, de modo que quando ela deixa de depender dos adultos que a cercam, a infância é concebida como superada.

O segundo argumento utilizado por Ariès (2011) é o de que é possível vislumbrar um novo lugar da criança assumido pela família na sociedade moderna. Se outrora tínhamos a condição apresentada anteriormente, agora, dentro das sociedades modernas, essa criança e essa família começam a ocupar um outro lugar. Primeiramente, possibilitados pela escolarização, que passa a ser o modo de educar por excelência, em detrimento da aprendizagem por convivência.

Em síntese, a linha argumentativa do autor encontra-se baseada em dois pontos, sendo eles: o novo lugar assumido pela criança e pela família nas sociedades modernas. Nesse contexto, a escolarização passa a ser o modo de educar por excelência, substituindo a aprendizagem por convivência utilizada por sociedades anteriores. A família passa a ser um lugar de afeição entre seus entes e passa a preocupar-se com a educação das crianças.

Nessa linha de pensamento, tanto a constituição da escola quanto a constituição da família são condições de possibilidade para esse novo lugar que a criança passa a ocupar e que a própria família ocupa dentro das sociedades modernas.

As distintas formas de definir quem era a criança e conceber a infância desde a Idade Média até a contemporaneidade eram guiadas por aspectos como classe social, gênero, faixa etária, estrutura familiares, condições financeiras, dentre outros. Assim, a construção do conceito de criança ocorreu historicamente, assim como a concepção de infância e o reconhecimento de seu estatuto social.

O que queremos dizer até aqui, amparadas em Ariès (2011) é que a infância, enquanto categoria social e geracional, surgiu a partir dos interesses advindos com a modernidade em decorrência de uma ampla trajetória da vida social.

Cumpramos ressaltar nesta discussão preliminar que os conceitos de criança e infância se diferem, pois

A infância é relativamente independente dos sujeitos empíricos que a integram, dado que ocupa uma posição estrutural. Essa posição é condicionada, antes de mais, pela relação com as outras categorias geracionais. Deste modo, por exemplo, a infância depende da categoria geracional constituída pelos adultos para a provisão de bens indispensáveis à sobrevivência dos seus membros, e essa dependência tem efeitos na relação assimétrica relativamente ao poder, ao rendimento e ao status social que têm os adultos e as crianças, sendo esta relação transversal (ainda que não independente) das distintas classes sociais. Por outro

lado, o poder do controle dos adultos sobre as crianças está reconhecido e legitimado, não sendo verdadeiro o inverso, o que coloca a infância – independentemente do contexto social ou da conjuntura histórica – numa posição subalterna face à geração adulta. (SARMENTO; GOUVEA, 2008, p. 22).

Com o excerto anterior, é possível compreender que o surgimento do conceito de infância enquanto categoria social e geracional só aconteceu mediante a percepção por parte da sociedade de que os adultos eram diferentes das crianças. Essas diferenças estavam presentes nas formas de se comunicar, se expressar, pensar, fazer e até mesmo nos interesses. Com isto, foi surgindo a necessidade de um olhar direcionado para as faixas etárias e suas diferenças.

Ariès (1914-84) nos trouxe de forma clara as concepções das crianças ao longo dos anos e elucidou o fato de que eram e ainda são consideradas seres sociais “incompletos” – marcados pela negatividade, incompletude, incapacidade etc.

Para superar os equívocos que demarcam a trajetória das concepções acerca das crianças e de suas infâncias, o primeiro passo consiste na compreensão delas a partir da observação atenta e da escuta. A partir dos dados obtidos, é indispensável que seja feita uma interpretação das informações coletadas por meio do uso de diferentes métodos para assegurar a objetividade, se distanciando da subjetividade de quem a observa e a escuta.

Com alguns avanços nos estudos das ciências sociais, são formulados novos pensamentos sobre os grupos infantis, que passam a conceber as crianças como atores sociais que possuem voz e que necessitam urgentemente terem vez, pois são criadoras de culturas, que portam direitos e que têm deveres, precisando ser ouvidas, conhecidas, reconhecidas e principalmente compreendidas.

Os conceitos citados anteriormente viabilizam novas formas de ver a criança, assumindo um importante papel na definição da concepção e da condição dos grupos infantis. Nesse contexto,

[...] Em cada sociedade, a ideia de infância é definida de forma diferente, e uma antropologia da criança deve ser capaz de aprender essas diferenças. A análise antropológica deve abranger outros campos para entender o que significa ser criança nesses contextos. [...] As vivências das crianças são diferentes em cada lugar e, portanto, devem ser compreendidas em cada contexto sociocultural. (FRIEDMANN, 2020, p. 122).

Frente a isso, é evidente que na relação adulto e criança sempre houve um desequilíbrio, no qual a criança sempre esteve em uma posição inferior e o adulto detendo a superioridade. O descaso para com as crianças perdurou por um período temporal significativo no decorrer da história.

De fato, as crianças sempre existiram, mas eram evidentes o descaso e a indiferença que a sociedade possuía para com elas. Outro fator importante de mencionar consiste na ideia de que as formas de organização dos núcleos social e familiar impactavam diretamente nas concepções que se tinham das crianças.

Cumprir dizer que muitas foram as mudanças ocorridas as quais resultaram nas perspectivas errôneas acerca das concepções de infância e de criança. Errôneas porque estavam atreladas à busca da criança ideal/perfeita, causa pela qual ocorreu o processo de ocultação das infâncias e das crianças.

De modo geral, durante o período da Idade Média, não existia a ideia de infância, visto que a criança não era concebida como sujeito e ator social de direitos, muito menos considerada capaz de produzir a sua própria cultura.

Com o advento da modernidade, surgiu a ideia de infância, no entanto, a imagem que se tinha da criança e suas representações ainda era influenciada pelos aspectos presentes no período anterior, a saber: a incompletude, a fragilidade, a inutilidade, a perspectiva de futuro (“vir a ser”), a inconcretude, a invisibilidade e a incapacidade. Ao mesmo tempo, as produções de conhecimentos das ciências sociais contribuíam fortemente para a superação destes princípios reconhecendo a criança como um sujeito social de direitos que pertencia a uma categoria social e geracional específica, qual seja: a infância. Nessa perspectiva,

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças eram negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. [...] Essa indeterminação da idade se estendia a toda vida social. (ÁRIES, 2011, p. 99).

Vale frisar que os avanços referentes ao conceito de criança aconteceram de forma gradativa e foram se destacando aos poucos, algo que contribuiu para que as modificações acontecessem no decorrer do tempo.

Entretanto, em nenhuma destas mudanças havia respeito para com a criança, ao passo que não era considerada em sua verdadeira essência, isto é, um sujeito social, logo, não era entendida como um ser que possui direitos e deveres, pertencente a um grupo geracional e estrutural com suas singularidades, capaz de pensar, dizer, agir, se apropriar e produzir sua própria cultura. Certamente, em todo o transcorrer do tempo, a criança continuava a ser concebida e compreendida na perspectiva dos adultos.

Conforme explica Sarmento (2007), a visão adultocêntrica sobre a criança faz com que ela seja concebida pelos aspectos da incompletude e da negatividade ao passo que ela nunca está pronta, já que ainda não é um adulto e, portanto, sempre há algo que lhe falta.

Os séculos XIX e XX são marcados por avanços significativos na forma de entender a criança e a infância. Com o avanço das ciências, emerge a Sociologia da Infância que foi na contramão de todas as concepções de criança e infância construídas até então, por meio da desconstrução dos aspectos da negatividade e propagando um novo conceito de criança: ator social, cidadã, produtora de cultura e sujeito de direitos e deveres.

Enquanto uma categoria permanente, Qvortrup (2010, p. 637) explicita que:

[...] a infância, enquanto espaço social no qual as crianças vivem, transforma-se constantemente, da mesma forma que a idade adulta e a velhice também se modificam. Essas transformações não podem esconder, no entanto, a contínua existência e realidade da infância enquanto categoria estrutural. Em termos estruturais, portanto, ela não é transitória e não é um período tem permanência. O desenvolvimento histórico da infância não acaba com a sua categoria; e a variabilidade cultural da infância contemporânea testemunha a favor da sua presença universal.

Em suma, com o passar do tempo aconteceram mudanças paradigmáticas com relação aos conceitos de criança e de infância, no entanto, ainda precisa haver avanços que de fato concebam as crianças como atores sociais, que possuem culturas infantis e que são capazes de produzir cultura.

Nesta mesma direção de pensamento, os autores Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019) asseveram que a imagem da criança, na perspectiva convencional de educação, é de uma *tábula-rasa* e o professor é o detentor exclusivo do conhecimento, cuja figura é a de transmissor do conhecimento. Este modelo de educação tradicional foi influenciado pelas proposições organizacionais de Taylor e Ford, impactando em uma gestão científica da educação, demarcada pela burocracia.

A referida dimensão organizacional impactou o processo educacional a partir da construção de linha de montagem que, por sua vez, ocasionou a redução da complexibilidade do trabalho por meio de atividades sequenciadas desenvolvidas de forma automática e simplificada.

Podemos inferir que a maioria das pessoas já se esqueceram do fato de que um dia já foi criança e vivenciou sua infância. Ao olharmos para o contexto histórico e social, identificamos que em raros momentos as crianças eram ouvidas; não tinham a oportunidade

de expressar os seus dizeres, os sentimentos, as necessidades e as opiniões; além disso, tinham muitas obrigações e seus direitos eram escassos.

Atualmente, gradativamente, nós, enquanto sociedade, estamos descobrindo e aprendendo a importância da escuta sensível sobre os dizeres das crianças em suas múltiplas linguagens, assim como a oportunizar espaços e tempos para que tenham a liberdade de expressão, brincar e viver plenamente esta etapa tão importante da vida: a infância.

É importante dizer que vivemos em uma sociedade na qual as pessoas estão cada vez mais ansiosas e tal ansiedade também é estendida para a infância, visto que os adultos se encontram ansiosos para a preparação das crianças para o futuro, e acabam se esquecendo do mais importante: o tempo presente – o aqui; o agora.

Mas, é preciso dizermos que, infelizmente, muitas pessoas se sentem incomodadas com a presença de crianças em determinados ambientes. E o resultado disso são crianças tristes, ansiosas, angustiadas e, até mesmo, há casos nos quais passam a apresentar manifestações agressivas.

Em contrapartida, muitas pessoas (pais; professores; educadores; cuidadores; pesquisadores interessados em estudar, conhecer e compreender as crianças em suas singularidades; e gestores escolares) estão vivenciando um processo de descobertas do repertório que cada criança traz consigo, abrangendo amplos saberes, dizeres, brincadeiras, narrativas e múltiplas linguagens, sendo que algumas delas ainda são desconhecidas por nós.

Para desbravar todo esse repertório que cada criança carrega consigo, é preciso se aproximar das crianças para conhecer, compreender, aprender suas atividades brincantes e seus modos de ver e interpretar o mundo que lhes cercam. Resumidamente, aprender quem elas são por meio de seus próprios olhares, sentires, dizeres, saberes e de suas vozes.

É válido lembrar que todos nós carregamos conosco a nossa criança interior, acompanhada das várias lembranças. Quando conseguimos nos conectar verdadeiramente com as crianças, nossas lembranças dessa fase da vida são evocadas e, com elas, a percepção de sua importância.

Ao mesmo tempo em que são diversificadas e possuem suas singularidades, as crianças também sofrem os efeitos da globalização e da informatização. De acordo com Friedmann (2020) não devemos somente respeitar as crianças, mas, também, nos colocarmos na posição de aprendizes do que pensam, acreditam, narram e constroem.

No cenário atual, surgem novos conceitos e novas ações que trazem à tona os significados atribuídos pelas crianças aos variados aspectos de seus estilos de vida, tendo em vista seus comportamentos, expressões e os contextos nos quais encontram-se inseridas.

Diante disso, e considerando a necessidade da valorização da infância, surge a educação infantil como uma garantia constitucional que legitima a importância da infância e do direito de ser criança, é o que abordaremos no tópico seguinte.

2.2 Breve trajetória histórica da Educação Infantil enquanto uma garantia constitucional

A origem das creches e das pré-escolas se deram de formas diferentes. O surgimento das creches ocorreu a partir das demandas do capitalismo como um meio de assegurar a preservação das crianças filhas das famílias trabalhadoras, configurando-se como uma necessidade de organização social diante da expansão dos centros urbanos e como uma necessidade existente por parte da mãe trabalhadora.

Já as pré-escolas, por sua vez, surgiram no bojo da educação, em decorrência das ideias de Froebel, na Alemanha em 1860, enquanto as creches, por sua vez, emergiram de iniciativa privada – iniciativa essa de mães trabalhadoras, de igrejas, de senhoras de alta sociedade e sindicatos que não tinham o apoio governamental como um meio de atender as necessidades das mães trabalhadoras, visto que a mãe operária não tinha outra opção com relação à guarda de seu filho.

Ao mesmo tempo em que a creche surgiu para atender a esta necessidade da mãe trabalhadora, também carregava, de forma implícita, a concepção de que a família era incompetente. Incompetência essa que se voltava para a incapacidade das mães em educar os seus filhos e atender às suas necessidades básicas. A consequência disso foi a caracterização do atendimento em creche como uma relação de favor entre família e creche. Nesse viés:

O educador Friedrich Froebel (Alemanha; 1782-1852) disseminou a ideia do Jardim da Infância, ambiente educacional que valorizava a infância como a fase mais importante na formação humana. Considerava as brincadeiras como aprendizagem, forma de representação e possibilidade de compreender o mundo. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 19).

Em oposição à ideia citada anteriormente, Ortiz e Carvalho (2012, p. 20) explicam que “A creche sempre se caracterizou como uma instituição emergencial, improvisada e um

mal necessário.” Essa concepção e caracterização se dava pelo atendimento empobrecido, sem qualidade, com escassos recursos, profissionais que não tinham formação profissional e ausência de leis específicas.

Para as condições serem favoráveis para um bom desenvolvimento infantil, a pessoa cuidadora deve propiciar a construção atenciosa e afetiva de vínculo com a criança. Todavia, os responsáveis pela infância nem sempre tiveram modelos de qualidade a serem seguidos. Por isso,

Enquanto esteve vinculada à ideia de “falta” de cuidados da família, a creche se apoiou em modelos de funcionamento de acordo com as concepções de família e maternidade propostas pelos especialistas de diferentes áreas – medicina, serviço social, psicologia – os quais prescreviam as atividades a serem realizadas com as crianças, a organização do tempo, dos ambientes, dos materiais e das interações entre as crianças. Esta concepção higienista, vigente no início do século XX, preconizava que os cuidados deveriam ser realizados por enfermeiras e outros profissionais da área da saúde. Na década de 1940, as pajens os substituem, pois a ênfase passa a ser na ideia de substituto materno. Preocupação com alimentação, higiene, prevenção de doenças e proteção eram os focos desses atendimentos. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 21).

A partir da perspectiva de expansão econômica, em 1960, as creches passam a ganhar a dimensão preventiva com a justificativa de evitar transtornos que pudessem vir a acontecer, dedicando-se à aceleração do desenvolvimento infantil e à compensação da privação cultural que as crianças lidavam por serem de famílias de classe média baixa – baixa renda.

Tendo em vista a ausência de saberes específicos voltados para a educação infantil, especificamente, a primeira infância, veio à tona de forma predominante a ideia de prontidão para a alfabetização, a partir da qual foram importados modos de fazer advindos de outras áreas do conhecimento, além de modelos de comportamentos a partir da experiência com crianças com deficiências. Nesse contexto, “[...] pela primeira vez a criança é considerada em sua especificidade. Foram adotadas novas formas de organização do espaço e do tempo e a brincadeira começa a aparecer na creche” (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 22).

Em 1970, nas capitais do Brasil, como consequência da pressão de movimentos feministas que reivindicavam por creches, houve uma expansão de creches que foi liderada pelo poder público. Esta foi uma grande expansão de instituições voltadas para o atendimento de baixo custo, ou seja, esta expansão encontrava-se ligada ao combate à pobreza. “Como por exemplo, podemos citar o caso de São Paulo quando, entre 1979 e 1983, foram construídas 120 creches, sem corresponder necessariamente a um bom atendimento” (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 22).

A década de 1980 foi marcada por mudanças nas políticas públicas para a infância, decorrentes da pressão popular, e, também, da organização dos movimentos sociais (incluindo o grupo acadêmico e o grupo de profissionais atuantes nos programas de Educação Infantil), que levaram ao surgimento dos marcos legais para a infância. Dentre eles, podemos citar a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/1996 que pontuam como dever do Estado o atendimento em instituições educativas de crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas). Outro marco legal importante para a infância foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ortiz e Carvalho (2012, p. 23) caracterizam os documentos legais como:

[...] considerados como marcos legais porque buscam garantir o direito ao atendimento às crianças em creches e pré-escolas, assim como permitem vislumbrar, sem definir ainda, a ideia de atendimento com qualidade, modificando a concepção assistencialista e compensatória vigente até o momento. A expansão dos atendimentos às crianças em creches e pré-escolas nas décadas de 1970 e 1980 acabou gerando no país um modelo de atendimento pobre para a pobreza, uma educação de baixa qualidade, no sentido de nada oferecer para as crianças que de fato pudesse ser significativo para seu desenvolvimento e aprendizagem.

No ano de 1961 temos a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A primeira 4.024/1961, no seu artigo 23, trazia a escola pré-primária para menores de 7 anos. Já no artigo 24, as empresas eram estimuladas a criarem escolas pré-primárias (BRASIL, 1961).

Dentre os marcos legais para a Educação Infantil, citamos a Constituição Federal (CF) de 1988 que prevê no capítulo III, na seção I, garantias legais do acesso das crianças às escolas públicas e gratuitas, concebendo a educação como: “[...] direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988, p. 124). No artigo 208 da mesma seção são apresentados maiores detalhamentos de como será a efetivação do Estado para com a educação enquanto um de seus deveres. Mais adiante, ainda falando deste primeiro marco legal da Educação Infantil, no capítulo VII, artigo 227, são apontados mais direitos e garantias à criança, como por exemplo: “[...] vida, saúde, educação, alimentação, lazer, profissionalização”, entre outros. Esse documento pontua que a educação é uma garantia constitucional que toda criança tem.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, reforça a ideia da Constituição do atendimento de crianças em creches e pré-escolas. Nesse cenário, a

sociedade passa a refletir sobre a criança e os espaços educacionais destinados a ela. Cumpre dizer que historicamente a creche foi marcada pelo caráter assistencial.

Quando começou o processo de separação entre as creches e as pré-escolas, começou a se visualizar outra função para a Educação Infantil, rompendo com o caráter assistencialista que ela tinha até então, e buscando superar a presença do assistencialismo. Isso foi de extrema importância para que as pessoas comesçassem a pensar que a criança é um sujeito histórico em desenvolvimento com características específicas. Assim, tanto a CF/1988 quanto o ECA/1990 se configuram como duas leis de tamanha importância para a história da Educação Infantil no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 concebe a Educação Infantil como promotora do desenvolvimento integral da criança – a criança como um todo: a criança como uma pessoa que sente, que sonha, que vive, que sofre, que pode transformar que pode estar ali no meio interagindo. Além disso, também a considera como a primeira etapa da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil na educação básica porque é entendida como essencial para o desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é compreendida como fundamental para que nós transformemos a criança ao longo do processo de constituição em um cidadão. Nessa legislação, os termos de pré-escola e creche são redefinidos porque o termo creche até hoje é mal compreendido pela sociedade que, em alguns casos, ainda a concebe como um local em que são desenvolvidas práticas meramente assistencialistas, reflexos do período em que a creche tinha apenas o caráter assistencialista. Na contramão disso, é urgente que a sociedade brasileira comece a ter uma compreensão diferenciada de que a Educação Infantil é sim importante e que a infância é um período singular da vida de uma pessoa, que necessita de intervenções específicas para cada idade.

A seguir, abordaremos, assim, sobre um período singular da vida da criança: o estar na creche e a importância desse espaço para o desenvolvimento infantil.

2.3 A creche e o atendimento de bebês neste espaço

Iniciamos essa sessão discorrendo sobre a trajetória histórica da Educação Infantil datada como recente enquanto uma garantia constitucional. O lugar destinado especificadamente aos bebês, denominado de creche, ainda está em desenvolvimento, embora já tenha um caminho percorrido, ainda são necessárias transformações nas políticas públicas educacionais que abordem sobre tal espaço.

O núcleo familiar é o primeiro contexto de socialização e de educação da criança, onde acontece a atribuição e a mediação dos primeiros significados, além da vivência das primeiras experiências afetivas.

Antes de adentrar especificadamente na discussão sobre a creche julgamos como importante refletir sobre o seguinte questionamento: que lugar é esse, chamado de creche, para o bebê?

Partimos da concepção de que o local creche é concebido como um ambiente voltado para o desenvolvimento da criança pequena. Quando o assunto é sobre o bebê, sempre está presente nas falas o envolvimento de outros sujeitos, como, por exemplo, a pessoa com quem o bebê se encontra, aquela que direciona seu olhar para ele e, até mesmo, a pessoa responsável por atender as suas necessidades básicas de desenvolvimento. Para pensar a criança pequena desde os seus primeiros meses de vida devemos partir desta realidade e ter a clareza de que sempre haverá outro sujeito junto a ela – na família, na creche, por exemplo. Nós podemos nos deparar com um bebê sozinho em seu berço, mas sem dúvidas alguém o colocou nesse lugar.

Este alguém que acompanha o bebê é concebido como uma pessoa que tem um papel muito importante no que diz respeito à formação psíquica e ao desenvolvimento integral do bebê e da criança durante o período de desenvolvimento de sua infância, pois é por meio deste adulto que acontece a inserção do bebê no mundo e suas diversas possibilidades de experiências. É por intermédio deste adulto referência que as coisas são nomeadas, os locais ofertados e as possibilidades de desenvolvimento oferecidas. A sua inserção ao mundo das regras e dos valores da cultura também vai acontecendo de forma gradativa. Todas essas ações não só fazem parte da apresentação do mundo, como também ajudam a fazer parte dele – a ser pertencente a ele.

Embora, muitas vezes, esse processo seja visto como uma magia, salientamos que não acontece como mágica, mas, sim, se configura como resultado de um processo complexo e rico em detalhes, que ocorre desde o nascimento do bebê e abrange a sua interação com outras pessoas, tais singularidades tornam a criança um ser único que tem a capacidade de crescer, de se desenvolver e de ocupar um lugar próprio no mundo.

Nesta pesquisa, refletimos sobre o bebê a partir da dimensão de sua constituição como sujeito, incluindo tanto as condições do ambiente – entendendo ambiente como o espaço físico, material, relacional e as condições orgânicas que envolvem as condições de funcionamento (físico e fisiológico), além dos elementos simbólicos que também acabam

determinando-o, por exemplo, a posição que ocupa no núcleo familiar, as crenças, valores, mitos familiares – os atos desenvolvidos em função do bebê e, ainda, as falas sobre ele, incluindo as pessoas destes discursos. Ou seja, tudo aquilo que é dito ou pode ser dito sobre o bebê de formas explícita e implícita.

Sobre a concepção de bebê, a autora Oliveira-Formosinho (2019, p. 198) nos chama a atenção para o fato de que:

Quando as sociedades falam de bebês muito novos, tendem a conceituá-los como seres que ainda não são. [...] os bebês são seres curiosos, seres que querem experimentar e explorar o mundo, a natureza, os objetos, as pessoas com *sentidos inteligentes e inteligentes sentidos* e possuem a capacidade de comunicar e compartilhar as suas explorações e experiências por meio de processos comunicativos que criam conhecimento e significado desde o início. A documentação ajuda a compreender este poder de ação precoce da criança.

Partindo desse pressuposto, dois elementos se fazem presentes nesta concepção aqui apresentada e discutida: a surpresa e o imprevisível. Sem dúvidas, a criança provoca surpresas no processo educacional e apresenta questões imprevisíveis. Esta concepção de criança requer dos professores a disposição e a capacidade de lidar com a surpresa, o inesperado, o imprevisível, o desconhecido, o não planejado e, conseqüentemente, necessite ter a flexibilidade em sua prática pedagógica.

A criança transporta consigo saberes interessantes, mas necessita da escuta atenta e sensível dos adultos, o que implica, por parte destes, ouvirem atentamente o que a criança tem a dizer em vez daquilo que se deseja ouvir.

Se os professores de crianças pequenas lidarem com o aspecto da surpresa em suas vivências educacionais cotidianas, de modo a serem surpreendidos com temáticas, questionamentos, assuntos, e se envolverem verdadeiramente nas relações com as crianças, contribuirão para o desenvolvimento integral de sujeitos cidadãos, participativos e construtores de saberes.

O desenvolvimento saudável do bebê vai muito além do cuidar e do atendimento às suas necessidades básicas, porque um corpo saudável, de forma biológica organizada e programada para funcionar, não basta. Acreditamos que se faz necessário ocupar este corpo, atribuindo significados, apresentando respostas às suas demandas iniciais e elaborar expectativas sobre as ações e as reações que o bebê tem, se situando na cultura por intermédio dos desejos e dos valores dos adultos que são responsáveis pelo seu cuidado.

Isso implica ir na contramão do adultocentrismo que é uma marca presente nas trajetórias das concepções de criança e de infância, e, também, da constituição das creches. O

termo adultocentrismo se refere à tomada de decisões feita pelos adultos para as crianças e por elas, sem que estas sejam consultadas, sem ter a oportunidade de ter voz e vez, haja vista a ausência de espaços de escuta. Na sociedade de modo geral e especificadamente no contexto educacional, essa postura adultocêntrica necessita ser urgentemente repensada. Uma visão adultocêntrica significa:

Decidir por elas [pelas crianças] sem considerar o que sentem, o que pensam, o que lhes interessa ou aquilo de que precisam; privá-las, afastá-las ou não lhes dar oportunidades variadas; pressioná-las, forçá-las a participar de atividades; avaliá-las, compará-las, classificá-las ou colocar sobre elas muitas expectativas estão longe de ser parâmetros para pensar ou possibilitar o protagonismo e a participação infantil, uma vez que esses são movimentos espontâneos. (FRIEDMANN, 2020, p. 41).

Posto isso, agora torna-se indispensável apresentar uma breve reflexão sobre os cuidados iniciais com o bebê. De acordo com as autoras Ortiz e Carvalho (2012, p. 33), apoiadas nas obras do autor Freud da área psicanalítica,

Consideramos que essas ações específicas são o que, no senso comum, chamamos de cuidados básicos ou resposta às necessidades primordiais do bebê – alimentação, conforto, cuidados com higiene, etc. O organismo humano é, no início, incapaz de responder a um estado de tensão fisiológica sozinho; o bebê é extremamente dependente do adulto para sua sobrevivência. Por meio dessa afirmação de Freud, em que ele nomeia esse outro como indivíduo experiente, podemos começar a caracterizar o outro primordial do bebê. No início da vida do bebê, fica mais evidente que o outro está associado aos cuidados físicos, porém, é impossível estabelecer uma separação entre o que é orgânico, simbólico e psíquico.

O processo de tornar-se e ser um bebê é caracterizado como complexo, visto que ao falar do corpo que está em desenvolvimento, em crescimento e em aquisição de habilidades, estamos falando do organismo que é responsável pelo regulamento desse corpo e dos diferentes sistemas fisiológicos. Todavia, o desenvolvimento do corpo não se dá de forma solitária sob o efeito do tempo, pois precisa haver nutrição, conforto e proteção, mas nenhum desses aspectos são garantidos se não houver a interação com um ser humano que, além da oferta do alimento indispensável e adequado, também precisa conversar e olhar para essa criança de forma atenta, cuidadosa e respeitosa, atribuindo sentido a cada um dos aspectos e controlar os atos fisiológicos.

O discurso corrente sobre a criança frequentemente dá ênfase ao seu desenvolvimento e às habilidades que necessitam ser adquiridas, como meio de caracterizar cada etapa da vida. Ao mesmo tempo desses referenciais maturativos e comportamentais,

também está acontecendo o processo em que um ser se torna bebê e se insere na comunidade humana, isto é, o processo que estrutura simbolicamente e constitui psiquicamente o bebê.

É fundamental o reconhecimento de que o bebê tem seu jeito próprio de olhar para o mundo que nos conta, dito melhor, nos revela a partir da relação com o outro (relação criança-criança, relação criança-adulto) como isso acontece, indo além de nos contar como que ele faz, como ele aprende e como ele conquista, assim como nos exemplifica Ortiz e Carvalho (2012, p. 35), vejamos:

Acreditamos que, para que o bebê consiga abrir espaço concretamente, no chão, no grupo, na sala, no mundo, foi preciso preencher espaços psíquicos, organizá-los, nomeá-los e fazê-los funcionar na complexa tarefa de se tornar um sujeito. E essa tarefa foi feita em conjunto com o adulto, o que a psicanálise denomina de *Função Materna*.

A denominação *Função Materna* se refere à função que não é exercida de forma exclusiva pela mãe do bebê. Trata-se de uma função simbólica que é exercida por um adulto que se ocupa com o bebê, que atende suas necessidades biológicas e emocionais, que com ele fala, olha, dá significados e nomeia todas as suas ações e reações. O bebê necessita deste olhar, desta voz, deste adulto que o segura, acolhe, protege, ao passo que cada uma dessas ações se configura como aspectos estruturantes de um processo complexo.

O conhecimento das características subjetivas de cada bebê se dá a partir de uma escuta e um olhar aguçado, indo além do conhecimento originado a partir de seus comportamentos que são observados de forma fácil.

Neste trabalho, não defendemos a ideia de que a creche exerce um papel substituto ao que é desenvolvido na família, mas sim, que ela exerce um papel complementar ao realizado dentro do núcleo familiar da criança e, por isso, apresenta suas especificidades, o que não impede de apontar similaridades entre estes papéis. Deste modo, ter discernimento para diferenciar estes papéis se faz necessário, distinguindo o que é papel da família e o que é papel da escola, assim como o que é função da mãe e o que acaba sendo função da professora.

Para o estabelecimento de relações consistentes entre família e creche, creche e criança, alguns aspectos são concebidos como fundamentais e devem ser considerados, citamos como exemplo a qualidade de um olhar atento e atencioso que é dirigido à criança, a atenção que essa criança solicita de seu adulto referência e os diferentes papéis que podem ser desenvolvidos pela professora, não somente o de suplementar às ações maternas.

Em meio a este processo de estruturação da subjetividade, outro papel surge com tamanha relevância: “*Função Paterna*” (ORTIZ; CARVALHO, 2012). Ao contrário da denominação *Função Materna* que, por sua vez, acaba sendo exercida exclusivamente por uma figura do sexo feminino, a função paterna é exercida por qualquer sujeito que irá determinar as normas e as regras de convivência, e não necessariamente pelo pai.

Trata-se de um registro que a criança tem progressivamente da presença de uma ordem de coisas que não depende da mãe, embora essa ordem pode ser transmitida por ela. É uma ordem terceira que toma a normas e regras que introduzem a negativa. *Isto pode, isto não pode.* (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 36).

Para que o bebê amplie suas relações interpessoais, saindo de seu núcleo familiar e ingresse em um grupo social é fundamental que aconteça tal separação, tendo em vista que é a partir da função paterna que a criança, por meio do adulto, aprende a esperar quando há necessidade, sabe dizer não sem sentir culpa por isso; ou seja, a função paterna irá determinar a rotina em alguns momentos, além de estabelecer as regras e as condições para que aconteça o estabelecimento de relações entre os objetos e as pessoas.

No que se refere à rotina nas instituições de educação infantil, especificadamente, creche, nem sempre as pessoas conseguem identificar todo o desdobramento que existe por trás de cada ação, visto que o trabalho realizado no cotidiano, muitas vezes, é o de trocar e alimentar uma criança de forma automatizada, sem perceber que nessas ações acontecem simultaneamente tantos outros processos e oportunidades de se desenvolver e aprender.

Diante disso, nesta pesquisa, compactuamos com a visão de que o espaço de creche é um espaço oportuno para a promoção de um atendimento de qualidade, assim como as práticas educativas desenvolvidas, em suas variadas facetas, concebendo e compreendendo a creche como provedora de espaço favorável ao desenvolvimento, à socialização, à aprendizagem e à formação psíquica – isto é, desenvolvimento integral de cada sujeito, conforme preconizam as legislações voltadas para a educação infantil. Nessa direção, é preciso superar o discurso que acontece comumente no coletivo e que traz consigo uma perspectiva que não é particular da criança, afirmações do tipo “as crianças são assim”, visto que a creche é um dos espaços possíveis para que haja a caracterização e o reconhecimento da singularidade dos bebês e das crianças, melhor dizendo, a constatação de que são seres únicos.

É preciso ter um olhar e uma escuta atenta à criança, para que se possam identificar essas e outras peculiaridades: *quando ela dorme no colo, segura, acaba pegando na roupa, acho que dá segurança para ela, estamos tão acostumados com eles que*

dá segurança pra ela, estamos tão acostumados com eles que sabemos quando não estão bem. Por tratar-se de bebês, o olhar é mais aguçado, é sensível a pequenos sinais que podem dar dicas sobre como dirigir-se a eles e estar com eles ou sobre o que oferecer. A aproximação se dá, tanto por meio desse olhar aguçado que leva o educador a levantar hipóteses e a fazer afirmações categóricas sobre a criança, quanto pelos sentimentos que essa relação suscita, em uma comunicação mais subjetiva: você conhece a criança por meio do gesto, do choro, de sinais, é mais isso, a gente aprende com eles, tem que estar alegre, sorridente para as crianças também ficarem. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 38).

Com este excerto, fica evidente que a observação e a aproximação com as crianças se configuram como elementos fundamentais para conhecer, reconhecer, compreender e se colocar no lugar dos bebês para entender suas necessidades, o que, por sua vez, requer disponibilidade do adulto para ouvi-los de forma atenta, respeitosa e cuidadosa.

O que buscamos apresentar e dialogar até aqui é que é indispensável o estabelecimento de uma relação afetiva de qualidade entre o adulto e a criança, ou seja, é preciso haver a garantia de encontros individuais entre ambos. Tais encontros devem ocorrer de forma exclusiva, de profunda intimidade entre eles, ao passo que se olhem de perto, de modo que o adulto tenha a cautela ao falar para o bebê e dirigir-se a ele, relatando suas ações para com ele – essa é uma das formas segundo a qual a criança aprende a esperar pelo adulto devido à essa experiência de exclusividade. O caminho para tornar esses momentos exclusivos é a partir dos sentidos: do toque, da voz, do olhar, do olfato.

*Na pedagogia de Lóczy, essa proximidade relacional também é denominada de *aleitamento relacional*, um nome sugestivo que se refere aos fluxos sensoriais que alimentam a criança neste momento em que ela está “cativa” e sensível a esse adulto. [...] Outro termo sugestivo que remete aos sentidos é o *envelope sonoro* que envolve a criança durante essas enunciações em que o cuidador antecipa suas ações junto ao bebê, contando cada gesto e atitude: *vou passar esse algodão no seu pescoço porque está sujo, vamos esticar esse braço devagar para colocar a roupa, assim, bem devagarinho vou puxar essa manga...* (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 39).*

Acreditamos e defendemos a ideia de que a criança tenha, ao menos, um ou, então, dois adultos que sejam sua referência, para que seja estabelecida uma relação de continuidade, de confiança, de respeito e conhecimento mútuos.

Um dos questionamentos que pode estar passando na cabeça de você leitor (a) desta pesquisa é: de que modo o educador se vincula ao bebê? E, nós, embasadas nas referências utilizadas na presente pesquisa, afirmamos que o educador se vincula ao bebê por meio do olhar atento e cuidadoso; olhar que supõe, que prevê, que atribui e transfere significados ao comunicar-se com a criança. No entanto, quando os assuntos são bebês e creches, se faz necessário compreender e conceber esta instituição como um local que atua na constituição

e formação do sujeito. Um espaço que contribui significativamente na composição do universo das crianças que o frequenta.

Enquanto instituição de educação, a creche possui sua trajetória histórica e social, com suas marcas, suas representações, características próprias e que, deste modo, ocupa um lugar e um papel que são definidos na vida da criança.

Neste estudo, concebemos a creche como um lugar de cuidado, de desenvolvimento, de educação, de aprendizagem, de convivência, de interações sociais, isto é, um espaço coletivo, o qual se configura como um importante contexto para que aconteça a constituição da subjetividade ao mesmo tempo em que é, também, representação do campo do outro.

Nesta direção, concebemos a creche como um lugar que dispõe de múltiplas experiências enriquecedoras que contribuem com o desenvolvimento e o crescimento da criança de forma segura, onde acontecem mútuas e diversificadas interações que se encontram estritamente vinculadas com a constituição da subjetividade, a atribuição de sentidos e significados às ações e situações, além de sustentar a separação da criança com a sua família de forma respeitosa. Portanto, é um lugar de aprendizado e crescimento, de direitos, de deveres e, não menos importante, de possibilidades de vivências culturais.

Se você, caro(a) leitor(a) já deve ter ouvido falar na visão de creche antes como um mal necessário, nesta pesquisa queremos abordar a creche enquanto uma realidade concebida como um bem que se faz necessário, o qual sempre é possível melhorar e ser aperfeiçoado, sendo concebido como um ambiente que carrega consigo o potencial de contribuir com o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens, constituindo-as como sujeitos.

Cumpramos ressaltar que a creche é resultado de uma trajetória histórica e social marcada por uma luta que carrega consigo avanços e, também, retrocessos em meio a este processo complexo de sua constituição até que conseguiu alcançar um lugar nas legislações sobre educação. Com isso, queremos mostrar que a trajetória histórica da creche depende de política pública educacional e, também, do contexto social, assim também acontece com as crianças no processo de tornarem-se sujeitos, visto que depende de diversos fatores, dentre os quais podemos mencionar a subjetividade das pessoas que se ocupam do bebê. Portanto, existe uma aproximação entre a creche e a subjetivação – este último conceito pode ser compreendido como o processo de tornar-se sujeito, pois trata-se de um constante processo singular, cuja relação deve ser concebida como potencialmente transformadora.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), o objetivo central da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil se caracterizam como um lugar de socialização, em cujo espaço as crianças estabelecem interações com as pessoas que estão em seu entorno, exploram o ambiente, descobrem coisas e produzem cultura, uma vez que as crianças são:

[...] ricas, fortes e poderosas. A ênfase é colocada em vê-las como sujeitos únicos com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionar-se com as outras pessoas e de comunicarem-se. Sua necessidade e direito de comunicar-se e interagir com outros emerge ao nascer e é um elemento essencial para a sobrevivência e identificação com a espécie. (RINALDI, 1999, p. 114).

Nesse ínterim, cumpre esclarecer que, no que se refere à diversidade de experiências vivenciadas pelo bebê, existe uma diferença entre a que ele vivencia com a sua mãe e a vivência com a sua professora. Isto é, a experiência com a sua mãe é marcada por acontecimentos que antecedem ao seu nascimento, durante o período gestacional que constitui parte de sua identidade. Já a sua relação com a professora pode ser concebida como uma relação episódica, ao passo que, por mais que o bebê passe longas horas durante muito tempo na creche, essa relação só permanecerá na vida do bebê apenas quando ele estiver frequentando a creche.

Melhor dizendo, quando o educador começa a fazer parte da vida da criança significa que já existem as marcas dos desejos em sua constituição enquanto sujeito. Nesse contexto, é importante afirmar que, na relação vivenciada com o bebê na creche, o educador acaba exercendo duas funções já expostas e dialogadas até aqui, quais sejam: as funções materna e paterna e, com isso, acaba desenvolvendo um papel singular no processo constitutivo da criança.

Todos esses elementos reverberam na concepção de creche que defendemos e queremos disseminar, de modo a romper com as concepções assistencialista e higienista que ainda hoje se propagam nos discursos e nas práticas educativas. Trata-se da concepção e da compreensão da creche como um lugar propriamente da infância que auxilia na garantia de que ela seja concebida e vivenciada de forma cada vez mais respeitosa, cuidadosa, atenciosa e entendida como responsável pelas marcas deixadas no processo constitutivo do sujeito.

As instituições escolares, de modo geral, recebem uma diversidade de crianças com especificidades diferentes. Dessa heterogeneidade presente no grupo, surgem demandas de

vários tipos, o que requer dos professores a capacidade de compreensão para entendê-las e atendê-las.

Esta heterogeneidade é marcada pelas diferenças culturais das crianças, cujas origens geográficas também se distinguem, assim como suas origens socioeconômicas, linguísticas, étnicas, dentre outros. Frente a isso, compete aos educadores refletir continuamente sobre as experiências educacionais que são oportunizadas a elas.

Todavia, a inserção da criança na instituição de ensino denominada de creche requer alguns cuidados específicos – trata-se do momento de adaptação. Este período adaptativo é caracterizado a partir de algumas tentativas de reduzir os impactos e as dificuldades que fazem parte dessa situação nova para a criança que está lidando com a separação do seu núcleo familiar para adentrar na creche. São situações novas pelo fato de haver diversas mudanças concomitantes: pessoas novas, espaços novos, mudanças na rotina, dentre outros aspectos.

A nosso ver, concebemos o período adaptativo como um período indispensável para que a criança passe a se familiarizar com o contexto da creche e, assim, conheça e estabeleça vínculos positivos.

Cabe ao professor se conscientizar sobre suas práticas para que alcance e assegure a consolidação do objetivo maior da Educação Infantil. Acreditamos que o professor de crianças pequenas deve possuir habilidades que permitam aprofundar seu conhecimento sobre elas.

A observação também se configura como uma importante habilidade a ser desenvolvida na prática docente e incorporada enquanto uma metodologia na creche, nos planejamentos e na rotina escolar, pois ela possibilita a percepção de como se dão as interações e qual é a melhor forma de promovê-las. Nessa direção, de acordo com Bondioli (2004, p. 22):

A perspectiva que propomos implica uma reflexão centrada mais no “ser” do que no “ter de ser”; não se trata de observar o que acontece para julgar em função de um modelo de “boa escola”, nem de “verificar” a distância entre “o que foi programado” e “o que efetivamente se realizou”, mas de prestar atenção ao que acontece no contexto escolar e de refletir sobre pedagogia “latente” ou “implícita” que a gestão dos episódios subentende, uma pedagogia geralmente não expressa, apreensível a partir da maneira como as práticas cotidianas são organizadas, conduzidas e realizadas.

Diante disso, são necessários cuidados especiais para com a criança, permeados por afeto e respeito mútuo, visto que a separação mãe-bebê pode causar sofrimentos ou, então,

representar dificuldades no estabelecimento de novas relações, isso porque o novo, ainda que seja desejado e esperado, vem a causar estranhamento, medos, preocupações e receios. Por isso,

Adaptar-se do ponto de vista psicológico, significa utilizar as experiências de vida de modo positivo, como uma bagagem pessoal; poder sentir medo frente ao desconhecido, porém sem ser denominado e paralisado para sempre por ele. Adaptar-se significar somar-se a um novo contexto. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 46).

Com este excerto, queremos deixar claro que, embora o espaço da creche seja coletivo, a experiência vivenciada pela criança acontece de forma individual, pois cada criança enfrentará e reagirá de forma singular à novidade, ao novo, ao desconhecido.

Concordamos que observar é uma das atribuições do professor de Educação Infantil, mas acreditamos que deve ser uma ação que vá além de garantir a segurança das crianças, uma vez que muitos professores acreditam que é importante observá-las somente para que nada de mal aconteça a elas.

Para além da segurança, queremos frisar que a observação possibilita o estabelecimento de relações positivas entre o professor e as crianças. Quando o docente compreende a criança, ele começa a mudar sua postura em relação a ela, o que produz novos comportamentos em ambos.

Quando observa, você se acalma, escuta com mais cuidado e pausa para refletir antes de intervir e de oferecer direcionamento ou ajuda. Você olha e responde a quem a criança é e àquilo que a criança precisa. Observar ajuda a construir relacionamentos, revelando a singularidade de cada criança – incluindo o temperamento, as potencialidades, a personalidade, o estilo de trabalhar e o modo preferido de expressão da criança. JABLON; DOMBRO; DICHELMILLER, 2009, p. 23).

Quando o assunto é a separação entre o bebê e a mãe para que o pequeno possa ingressar na creche, não estamos nos referindo a um único momento, como se o ato de separar fosse um corte abrupto. Na verdade, a ação de separar envolve uma série de elementos que determinam as mudanças que vão acontecer na rotina das crianças que, a partir de então, começam a viver e conviver com novas pessoas. Trata-se de um processo que envolve diferentes tempos: de conhecimento, de decisão, de preparação e de vivência do novo.

A vivência do novo não precisa e não deve ser necessariamente apenas de receios, traumas e dificuldades, mas, também, de criatividade, de descoberta, desde que seja conduzido de forma gradual e cuidadosa. Contudo, o ato de o bebê se separar da sua genitora

deve ser concebido e compreendido como uma forma de crescimento, já que será necessário lançar mãos dos próprios recursos psíquicos para lidar e apropriar-se do mundo que lhe rodeia, prosseguindo com diversificadas experiências vivenciadas no dia a dia.

No período adaptativo do bebê na creche, se este tiver um bom acolhimento e se suas demandas forem atendidas de forma adequada, maior será a possibilidade de ele se sentir mais confiante e seguro para que enfrente a separação de sua mãe.

Isso significa dizer que não existe apenas uma única forma de reagir a essas situações. Daí decorre a importância de o professor conhecer o seu agrupamento e, em especial, cada criança em sua singularidade, tendo em vista que cada uma delas carrega consigo seu universo particular que precisa ser desvendado e compreendido em todas as suas dimensões existentes. Salientamos que, frente a vivências de situações novas, é comum que a criança tenda a se apegar ao que é conhecida por ela, buscando conforto a partir de aspectos que fazem parte de seu universo.

Nesse contexto, e sabendo das especificidades da criança e da importância de que tais singularidades sejam consideradas, no próximo capítulo teceremos algumas considerações sobre a criança, sua natureza e as relações dela com a creche.

2.4 Tecendo reflexões sobre a criança, sua natureza e a creche

Nesse capítulo, explicitamos a reflexão sobre a criança, sua natureza e a creche, ou seja, são abordados aspectos que tratem da relação entre essas dimensões. Para tanto, nos pautamos na análise desses conceitos a partir da ótica da importância da observação.

2.4.1 A observação

Estrela (1994) elucida a importância da observação e a concebe como a primeira ação a ser realizada para intervir na prática pedagógica, de modo a contribuir significativamente com a formação das crianças. Para o autor, o processo de observação envolve três etapas, a saber: “1º *A delimitação do campo de observação* [...] 2º *A definição de unidades de observação* [...] 3º *O estabelecimento de sequências comportamentais*” (ESTRELA, 1994, p. 29). Conforme o autor exemplifica, a delimitação do campo a ser observado é importante para que o professor tenha a clareza de quais situações e de quais experiências serão observadas, em quais momentos, espaços, dentre outros aspectos. A segunda etapa consiste na seleção do agrupamento e da unidade escolar. Já a última etapa,

por sua vez, é voltada para estabelecer quais ações das crianças serão observadas, isto é, seus comportamentos.

“A observação poderá ser simultaneamente distanciada (quanto à “situação”), sistemática (quanto ao “processo”) e verbal (quanto ao “campo”)” (ESTRELA, 1994, p. 31). Os registros das observações podem ser desenvolvidos, concebidos como sistema de sinais, quando o comportamento das crianças é o foco da observação. Tais registros podem ser elaborados e agrupados por categorias, desde que todo comportamento seja anotado. Outra forma de registrar é a partir do sistema de categorias no qual, em contrapartida ao sistema de sinais, são feitos registros do tipo de comportamento.

A observação naturalista é compreendida como uma observação desenvolvida no contexto em que o sujeito observado se encontra inserido, ou seja, no ambiente a ser observado, de forma sistematizada. Utilizada desde o século XIX, seu uso é voltado para descrever e quantificar os comportamentos, tanto dos homens quanto de animais.

Ao compactuarmos com a fala do autor, é indispensável a prática do registro no processo de observação, pois é a partir dele e de sua análise reflexiva que advém a compreensão e a atribuição de significados aos comportamentos que foram manifestos.

Nessa linha de pensamento, de acordo com Lopes (2005, p. 25), na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica “[...] aprendemos no e pelo trabalho cotidiano, construindo experiências, conhecimentos, competências a partir da prática e da reflexão sobre dilemas, obstáculos e conquistas”. Com este excerto, fica em evidência que a observação e o registro fazem parte do trabalho do professor, principalmente na Educação Infantil, de modo que o docente possa assumir uma postura investigativa e reflexiva sobre os aspectos observados por ele com relação ao desenvolvimento das crianças.

No caso da aplicação da observação naturalista com crianças, o contexto em que elas se encontram inseridas assume importância para caracterizar e compreender os seus comportamentos e as suas expressões. Para isso, os métodos e as técnicas devem ser voltados para a descrição das situações cotidianas que são observadas. No entanto, algumas limitações se sobressaem nesse tipo de observação. Como exemplo, pode ser citado o fato de que a interpretação dos comportamentos das crianças é decorrente da interação que o professor observador estabelece com as crianças e com o *lócus* da observação. Consequentemente, a esfera descritiva encontra-se vinculada às expressões da subjetividade do observador.

Conforme escreve Estrela (1994), nos processos de ensino e aprendizagem, a observação assume importância pelo fato de fundamentar a ação educativa, ou seja, se

configura como uma base da ação pedagógica. Somente essa estratégia metodológica possibilita a caracterização da situação educacional, sendo indispensável a presença do professor em todos os momentos. Todavia, a posição que o professor assume enquanto observador não é a mais propícia em um processo que deveria ter a objetividade e a sistematização como seus princípios norteadores.

Segundo Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), o ato de observar evidencia alguns elementos característicos do professor, dentre eles, encontram-se seus conhecimentos prévios, as áreas específicas de seu interesse e as habilidades e experiências que foram adquiridas ao longo de sua carreira docente. Deste modo, a observação atenta, cuidadosa e criteriosa que o professor realiza de suas crianças e seu desenvolvimento assume importância porque coloca em reflexão os aspectos observados por ele, suas compreensões acerca das crianças, suas concepções teóricas e os dizeres, fazeres e saberes propriamente das crianças.

Montessori (1965), psiquiatra italiana, dedicou-se à educação das crianças e à formação dos educadores durante sua vida. Realizava críticas ao modelo tradicional de educação e defendia uma nova educação. O início de sua trajetória profissional é marcado pelo trabalho com crianças com deficiências e, posteriormente, sua atuação aconteceu na Casa Bambini, desenvolvendo trabalho com crianças de 3 a 6 anos. Montessori é proponente do método mundialmente conhecido como Método Montessori, inicialmente denominado de método da Pedagogia Científica.

Maria Montessori defendia a ideia de que não havia construído um novo método educacional, pois ponderava que somente tinha observado a criança e pontuado todas as contribuições que a ela lhe apresentava a partir desta observação. Ou seja, o percurso trilhado por Montessori não foi a criação de um método para a criança, mas, sim, a identificação da necessidade de conhecer a criança em suas singularidades que, por sua vez, permitiria a compreensão acerca de seu desenvolvimento e as melhores formas de auxílio em sua formação (MONTESSORI, 1965).

Esse olhar atento para com a criança oportuniza aos professores informações pertinentes sobre ela e seu desenvolvimento, de modo a oferecer ao adulto dados para a sistematização de um novo método da educação. Entretanto, este conhecimento da criança requer uma mudança da concepção que o adulto tem sobre ela.

Montessori (1965) pontua que a formação de professores perpassa pela observação e experimentação. Para isso, é necessário que a instituição escolar ofereça condições para que as crianças tenham a liberdade em expressar seus interesses, suas necessidades e seus

desejos a partir das diferentes linguagens, além de respeitar e valorizar as suas singularidades. Além disso, o professor necessita de condições favoráveis para que possa observar as crianças e, logo, continuar a construção de seus conhecimentos em parceria com elas. Assim,

O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalcadas num ambiente infenso à atividade espontânea. Enfim, é necessário que, simultaneamente ao observador, coexista também o objeto a observar; e se, por um lado, faz-se mister uma preparação para que o observador possa “entrever” e “recolher” a verdade, por outro, urge predispor as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança. (MONTESSORI, 1965, p. 42).

O objetivo de Maria Montessori era contribuir com a libertação da criança, de modo a conhecê-la, respeitá-la e ajudá-la, indo além do desejo da criação em ter seu próprio método educacional. “Não é verdade que eu inventei o Método Montessori. Eu apenas estudei a criança, aproveitei tudo o que ela me ensinou, e expressei estes conhecimentos. Isto é o que chamam de Método Montessori” (MONTESSORI, s.d., p.16).

Uma de suas grandes contribuições é a nova concepção de criança que a autora apresenta, a partir de sua defesa de que a criança é um ser humano desde que nasce (MONTESSORI, 2004), e isso implica reconhecer que esta, independentemente de sua faixa etária, possui uma dignidade a ser respeitada e valorizada, como qualquer outro sujeito.

Já faz algum tempo que afirmamos que a concepção que os adultos tem de criança é errônea. O adulto comete um grave erro quando se coloca como criador da criança e crê que ela lhe deva tudo. O adulto considera a criança mais ou menos como um receptáculo vazio que ele deve preencher. O adulto crê que é o criador da criança e, no entanto, normalmente, ele deveria ser apenas o servidor de sua criação. E tudo o que consegue fazer é ser um ditador cujos desejos a criança deve obedecer cegamente. (MONTESSORI, 2004, p.71).

A concepção de criança apresentada por Montessori coloca o adulto lado a lado com a criança, afastando a superioridade dele sobre o infante. Na concepção montessoriana, a criança é reconhecida como um ser humano que é capaz de se autodesenvolver, não sendo dependente do adulto, isto é, seu desenvolvimento ocorre independentemente da presença do adulto, a partir de suas ações livres. Nessa perspectiva,

Do ponto de vista biológico, o conceito de *liberdade* na educação da primeira infância deve ser considerado como a condição mais favorável ao *desenvolvimento* tanto fisiológico quanto psíquico. Se o educar estiver imbuído do *culto da vida*, *respeitará* e observará, com paixão, o *desenvolvimento* da vida infantil. A vida infantil não é uma abstração; *é a vida de cada criança*. A única manifestação

biológica verdadeira é a vida do *indivíduo*. E é a cada um destes indivíduos, observador um a um, que devemos ministrar a educação, isto é, o *auxílio* ativo ao desenvolvimento normal da vida. (MONTESSORI, 1965, p. 57).

Para além deste impulso que a criança carrega dentro de si para desenvolver-se, sua formação acontece também a partir do ambiente, das experiências e, ainda, pelas suas ações sobre o ambiente. Nesse contexto, compete ao educador oportunizar um ambiente seguro, no qual a criança poderá explorar ações com o seu auxílio, se necessário for.

Além disso, salientamos que observar a criança para conhecê-la e melhor compreendê-la deve ser incorporado no desenvolvimento da prática do professor, de modo que este reconheça as necessidades que a criança tem e identifique as melhores formas de conduzi-la em sua formação. Para tanto, Maria Montessori (1965) pontua que é necessário observar a criança, mas sem interferência. Deste modo,

Observar uma criança não é, de forma alguma, obrigá-la; tomar esse tempo não é pequeno... Deixar-lhe o espaço para agir não é, sem dúvida, abandoná-lo... Olhar melhor para ele é conhecê-lo melhor e, por isso, poder dar-lhe com mais certeza o que se pensa é o melhor para ele. (FEDER, 2014, p. 164).

A partir de sua experiência e observação, Maria Montessori (1987), concebe o desenvolvimento do ser humano em quatro fases, sendo estas fases denominadas pela autora de Períodos de Crescimento, ou, então, Planos de Desenvolvimento (MONTESSORI, 1987), a saber: Primeira Infância (0 a 6 anos); Infância (6 a 12 anos), Adolescência (12 a 18 anos) e Maturidade (18 a 24 anos). Cada fase apresenta suas especificidades e o ser humano perpassa por todas elas até alcançar a sua maturidade.

Tendo em vista uma educação de qualidade, Maria Montessori pontuou três pontos para o seu alcance e que se encontram estritamente relacionados na educação da primeira infância, sendo eles: o ambiente de interesse da criança, o adulto que a auxilie e a própria criança.

Sobre o ato de observar, Feder (2014) discorre sobre um dos princípios do trabalho de Emmi Pikler que foi auxiliar os pais na observação de seus filhos durante uma década, concebendo cada criança como única, com suas especificidades, estando atenta a todos os seus fazeres e dizeres. Conforme a autora explica, Emmi Pikler começou a observar, inicialmente, sua própria filha e, posteriormente, este processo de observação se estendeu às famílias que ela visitava e que, por sua vez, passou a ajudar e a ensinar os pais a observarem, olharem e desvendarem alguns pontos que são considerados por ela importantes, isto é: o

prazer da atividade autônoma, dos movimentos harmônicos e de estar presente na relação com os bebês.

Emmi Pikler compartilhava as suas ideias e as suas crenças com as pessoas que a procuravam para pedirem seus conselhos, bem como as condições favoráveis que devem ser destinadas às crianças, quais sinais expressos pelos bebês devem ser considerados e quais as melhores formas de atendê-los e respondê-los, de modo a fazer com que os bebês percebam que estes sinais foram valorizados e significativos. Ou seja, pontuava aos pais como deixar claro para os seus filhos que seus desejos, suas necessidades e suas expressões foram concebidas como sérios e importantes, além de ajudar os responsáveis nas formas de imposição de limites, negociando o universo da criança com o universo dos adultos.

Conforme exemplifica Feder (2014), o ponto de partida na relação com as crianças é observá-las para, então, conhecê-las e compreendê-las. Embora pareça uma ação simples, não é. A autora cita como exemplo a existência de mães que não conhecem seu bebê, visto que apenas vê-lo não basta, é preciso observar de forma atenta e se colocar no lugar da criança para que, assim, consiga adentrar no seu universo, reconhecer-se com ele.

É bem verdade que o ato de observar proporciona aprendizagens não só das crianças, mas, principalmente dos próprios professores, uma vez que, segundo Gonzalez-Mena (2014, p. 35):

Isso acontece por meio de um processo chamado autorreflexão: a autorreflexão pode ser vista como uma espécie de observação interna. Quando o observador se conscientiza de suas próprias reações e examina o que subjaz a elas, daí cresce a autoconsciência. Da autoconsciência pode advir a auto aceitação, e da auto aceitação vêm o crescimento e a mudança.

Diante do exposto, a partir do momento em que o professor realiza esse processo de, inicialmente, observar as crianças de maneira atenta, cuidadosa, criteriosa e na sequência refletir sobre o que visualizou, ele estará se autoconscientizando de suas ações e reações no ambiente educativo, o que pode resultar em mudanças, pois, por meio desse processo de observação – ação – reflexão, poderá identificar que algumas de suas ações necessitam de alterações, visando à melhoria das práticas educativas.

Outras ideias defendidas por Emmi Pikler, elencadas na obra de Feder (2014) consistem na defesa de oportunizar à criança vivenciar e experienciar situações ao ar livre, pois além de fazer bem para a sua saúde, os elementos naturais também contribuem com o seu desenvolvimento.

Desenvolver uma organização para os momentos de cuidado e diálogo com os bebês é fundamental, para que estes momentos oportunizem alegrias compartilhadas e sensação de bem-estar para ambos (tanto para o adulto quanto para o bebê). Para tanto, é indispensável a disponibilidade do adulto na relação com o bebê.

Segundo Feder (2014), todas as contribuições da autora Emmi Pikler resultaram das observações que Pikler desenvolvia com as famílias semanalmente, observando o bebê em parceria com sua mãe e escutando-a atentamente. Para obter informações desde a sua última visita, pedia que escrevessem os acontecimentos, pois além de esta ser uma forma de apoio e acompanhamento, também se configurava como um meio eficaz para desenvolver o olhar para com o bebê.

Por meio da observação, foi possível elucidar “[...] o prazer, a alegria de estar junto com o bebê entendendo os gestos, o olhar, a palavra, a alegria [...] de uma cumplicidade”. (FEDER, 2014, p. 162). Ainda, nesta mesma direção, ao estar com o bebê, é importante procurar identificar e compreender a atribuição de significados nas ações expressas, seus interesses, suas expressões e suas atitudes.

Conforme Feder (2014), como conceito, a observação iniciou como um instrumento incorporado das ciências exatas. Com a evolução do conceito, a referida ferramenta foi sofrendo remodelações e passou a integrar as ciências humanas. Todavia, a autora pontua a complexidade em defini-la, uma vez que observar é tomar distanciamento. Dessa forma, ao abordar o estado de observação dos pais, no contexto familiar, a autora ressalta a dificuldade da inserção no núcleo familiar, pois, neste caso, há muito o que ser feito e compreender e o caminho para isto é a observação sobre a observação dos pais com os seus filhos.

Tudo aquilo que é observado nos bebês possui raízes nas próprias experiências passadas dos pais, mas recebe profunda influência do ambiente cultural em que se encontra inserido e dos valores e crenças atuais.

Ao compactuar com a fala da autora, Feder (2014) explicita que são poucas as pessoas que observam, porém cumpre ressaltar que de nada vale olhar, observar se não houver o compartilhamento do que foi observado e de quais informações foram obtidas/coletadas. Assim, é necessário compartilhar os dados obtidos para que a observação tenha significado.

Neste processo de observação, são compartilhadas alegrias, preocupações, os conhecimentos adquiridos e a compreensão destes. Assim, a observação parece em um primeiro momento uma ação individual, mas, na verdade, na maioria dos casos, se configura

como um assunto coletivo – da equipe, como por exemplo, quando é feito o compartilhamento com a equipe para compreender melhor o que acontece e qual a melhor forma de agir/intervir frente ao que foi observado.

Além disso, quando as outras pessoas da equipe têm contato com o que foi observado, podem surgir outras ideias e outras interpretações sobre os mesmos fatos e ainda ser feita a atribuição de significados aos elementos que, até então, não haviam sido concebidos como importantes.

Assim, quando há intencionalidade na observação, é fundamental olhar, anotar e assinalar os fatos com grande precisão, ao contrário de só indicar as impressões e as generalidades. A única forma de descobrir algo ou, então, mergulhar no conhecido é a partir da retomada e da reflexão em relação às anotações feitas no processo de observação.

[...] nós, em Reggio, vemos as crianças como seres ativos competentes e fortes, explorando e encontrando significado, e não como predeterminadas, frágeis, carentes e incapazes.

Tanto para adultos quanto para crianças, compreensão significa conseguir desenvolver uma teoria interpretativa, uma narrativa que dá significado ao mundo ao seu redor. Para nós, em Reggio, essas teorias são extremamente importantes para revelar como as crianças pensam, questionam e interpretam a realidade, além do seu relacionamento com a realidade e conosco. [...] qualquer teoria para existir, precisa ser expressada, comunicada e ouvida. Aí jaz a base da “pedagogia da escuta” que distingue o trabalho em Reggio Emilia. A capacidade de escuta e expectativa recíproca, que permite a comunicação e o diálogo, é a qualidade da mente e da inteligência humana que está claramente presente nas crianças pequenas. (RINALDI, 2016, p. 235).

Embora pareça uma ação cansativa registrar com riqueza de detalhes precisos, se torna um ato indispensável no processo, pois o uso criterioso das informações coletadas possibilita ao observador avançar na sutileza dos detalhes e aprender a utilizá-los categoricamente. Para tanto, o observador necessita ter clareza e objetividade sobre qual conjunto de valores dos elementos observados serão considerados e compreendidos, isto é, clareza do sistema de referências que embasará a reflexão sobre os elementos observados.

A utilização da observação se dá em diversos campos, frente à necessidade de desenvolver um olhar mais próximo. Vale frisar que o refinamento de uma observação possibilita o aguçamento da percepção sobre o elemento observado, assim como contribui para a elaboração das práticas educativas.

A observação enquanto ferramenta de trabalho possibilita descobertas das crianças a partir de seus comportamentos concebidos como mais suaves, logo se faz necessário desenvolver um olhar atento e cuidadoso.

Com isso, de acordo com Feder (2014, p. 177), todos os tipos de observação “[...] permeiam os olhos, a percepção de imagens da vida cotidiana e de situações em que, basicamente, tudo vai bem”.

Contudo, a observação não deve ser utilizada somente para investigar e identificar aquilo que não está indo muito bem na criança e nem ser uma forma de acusação. Por isso, o primeiro objetivo de seu uso deve estar voltado para a obtenção de meios e subsídios para verificar o que deve ser feito e qual a sua melhor forma.

Embora a observação se configure como uma prática antiga, acreditamos que sua importância vem sendo recuperada nos estudos destinados à criança pequena, tendo em vista seu poderoso papel que pode ser desempenhado no âmbito educacional, qual seja: a utilização da observação enquanto ferramenta do conhecimento a partir de diversificados métodos.

Feder (2014, p. 180) explica: “O objetivo da observação em uma situação natural, que vem da etologia, é ver como o sujeito se desenvolve, fora da influência direta do observador”.

Em consonância com a autora, observar é um instrumento fundamental para o conhecimento das crianças, para a identificação, a diferenciação e a compreensão das ações, dos comportamentos, e das expressões delas. No núcleo familiar também é reconhecida sua tamanha importância, uma vez que, a partir da observação, os pais podem conhecer melhor seus filhos, reconhecer suas necessidades e atender suas demandas, acompanhando-os em seus progressos de forma ajustada.

[...] no campo da educação se observa, em princípio, para conhecer a criança, a situação, o contexto, para depois compreender o melhor possível (compreender a criança, a situação, o contexto) e, finalmente, agir em conformidade. De fato, nenhuma criança cobre totalmente a noção de criança; nenhuma situação é idêntica a outra, nenhum contexto é igual ao outro [...]. (FEDER, 2014, p. 180)

Todavia, a autora assevera que observar é uma tarefa difícil, tanto por motivos culturais quanto individuais. A princípio, é uma atividade que demanda tempo e que, aos olhos das demais pessoas presentes na circunstância, parece como não fazer nada. Ainda, para algumas pessoas o ato de observar é compreendido como algo invasivo e desconfortável.

Para superar as dificuldades descritas anteriormente, a melhor forma é observar e encontrar-se inserido em um contexto adequado que possibilite que essa observação aconteça.

Segundo Feder (2014), o registro dos fatos observados é mais proveitoso do ponto de vista da compreensão das crianças, de suas experiências e vivências, além do contexto em que se encontram inseridas. Com os dados obtidos no processo de registrar e posteriormente refletir, são colocadas em questão as informações que tinham a princípio e os seus entendimentos.

Diante disso, para que a observação seja positiva, é necessário o cuidado para evitar uma atitude intrusa tanto para a criança quanto para o professor observador. Também, devem ser evitados sentimentos e emoções que possam contribuir para julgamentos ou preconceitos, uma vez que é necessário ter a clareza de que a observação está a serviço de todo os envolvidos no processo, quais sejam: crianças e professores. Assim, cabe ao educador observador manter atitude de respeito e postura ética para com as crianças.

No que se refere às formas de registro,

Cada maneira de registrar o que foi observado requer um modo diferente de elaboração (e vice-versa):

O filme permite assistir juntos e repeti-lo quantas vezes forem necessárias.

As anotações podem ser muito variadas:

- notas do dia a dia de efeitos diversos ou repetidos;
- notas para o mesmo evento, quando ocorrer;
- notas após uma observação;
- notas simultâneas com o curso dos acontecimentos. (FEDER, 2014, p. 183).

Compartilhar as informações oportunas e pertinentes aos pares que também irão cuidar da mesma criança, seja em outro horário do dia ou da semana é uma indispensável para a garantia do bem-estar das crianças. Assim, o conhecimento das crianças se dá de uma forma distinta, numa dimensão profunda e respeitosa, conhecimento este que perpassa pelos contextos que passam a se tornar mais claros.

Nessa perspectiva, os pontos de vista que surgem no processo de reflexão acerca das observações são enriquecedores para a descoberta das crianças, ou, em alguns momentos, revelam dificuldades ou necessidades que necessitam ser superadas e atendidas.

Nesse contexto, além da observação, a escuta atenta é outro instrumento fundamental para que o docente possa compreender a criança em sua especificidade e entendê-la como um sujeito social construtor de cultura. Esse é o aspecto que será abordado no próximo subcapítulo.

2.5 A observação e a Pedagogia da Escuta

A pedagogia proposta por Loriz Malaguzzi, denominada de *Pedagogia da escuta* apresenta três princípios, sendo eles: concepção de criança que tem potencialidades e capacidade em atribuir significados às suas vivências e experiências; a documentação que se configura como a estratégia mais eficaz e adequada para melhor compreendê-las; e o terceiro princípio é voltado para o trabalho com projetos.

A *Pedagogia da escuta* se difunde na postura do professor quando este tem disposição e atenção para os dizeres, saberes e fazeres das crianças a partir de suas múltiplas linguagens, utilizando diferentes estratégias que lhes permitirão coletar importantes informações que contribuirão para a constante reflexão acerca de sua prática. Deste modo, ao ser desenvolvida pelo professor de forma atenta, cuidadosa e acolhedora, a escuta oportuniza, por meio da documentação pedagógica, dar voz e vez às crianças, às suas ideias e às interações que são estabelecidas por elas.

A fim de continuar o processo de reflexão acerca da observação enquanto uma importante metodologia da e na prática pedagógica sobre as crianças e suas manifestações infantis, em seus estudos Pascal e Bertram (2019) apresentam as cinco (05) habilidades propostas por *Early Years Foundation Stage Curriculum Guidance* (DEPARTMENT FOR CHILDREN, SCHOOLS AND FAMILIES, 2008 apud Pascal; Bertram, 2019, p. 141), a saber:

1. *Observação*: ter clareza a respeito de quais aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento do adulto ou da criança estão sendo analisados.
2. *Escuta*: prestar atenção às interações e narrativas do adulto ou da criança ao se envolverem com o mundo à sua volta.
3. *Registro*: anotar os aspectos relevantes de modo eficiente e adequado.
4. *Reflexão*: refletir acerca do que se observa e fazer conexões entre as observações e os processos de planejamento e avaliação.
5. *Questionamento*: fazer perguntas aos pais, às crianças e a outros adultos para esclarecer, confirmar ou rejeitar julgamentos sobre o que foi observado.

Certamente, há várias formas de observação. As observações de caráter espontâneo são voltadas para as situações inesperadas que conseguem identificar as respostas das crianças e vossa atribuição de significados às experiências ocorridas no momento. Essas observações devem ser programadas previamente, tendo em vista que requerem do profissional a aptidão em tomar distanciamento da situação e desenvolver a observação das crianças enquanto essas estejam participando das atividades cotidianas, por exemplo, em brincadeiras. Por outro lado, as observações planejadas acontecem mediante o registro do que está sendo observado com a inserção de notas adicionadas/anexadas posteriormente.

Rinaldi (2016, p. 236) nos apresenta a definição de escuta e elenca suas principais características, a saber:

- A escuta precisa ser sensível aos padrões que nos conectam aos outros. A nossa compreensão e o nosso ser são uma parte pequena de um conhecimento mais amplo e integrado que compõe o universo.
- A escuta precisa ser aberta e sensível à necessidade de ouvir e ser ouvido e à necessidade de escutar com todos os nossos sentidos, não só com os ouvidos.
- A escuta deve reconhecer as múltiplas linguagens, os muitos símbolos e códigos que as pessoas usam para se expressar e se comunicar.
- Escutar a nós mesmos – “escuta interna” – nos encoraja a ouvir os outros, mas, por sua vez, é gerada quando os outros nos ouvem.
- Escutar demanda tempo. Quando você realmente escuta, você entra no tempo do diálogo e da reflexão interna, um tempo interior que é composto do presente, mas também do passado e do futuro, e, portanto, está fora do tempo cronológico. É um tempo cheio de silêncios.
- A escuta é gerada por curiosidade, desejo, dúvida e incerteza. Não se trata de insegurança, e sim da tranquilização que toda “verdade” só o é se tivermos consciência de seus limites e de sua possível falsificação.
- A escuta produz perguntas, não respostas.
- A escuta é emoção. É gerada por emoção, é influenciada pela emoção dos outros e estimula emoções.
- A escuta deve receber e ser aberta às diferenças, reconhecendo o valor das interpretações e dos pontos de vista dos outros.
- Escutar é um verbo ativo que envolve dar uma interpretação, um sentido à mensagem, e valorizar aqueles que são escutados pelos outros.
- Escutar não é fácil. Exige uma profunda consciência e suspensão dos nossos julgamentos e preconceitos. Exige abertura à mudança. Exige que valorizemos o desconhecido e superemos os sentimentos de vazio e precariedade quando nossas certezas são questionadas.
- Escutar remove o indivíduo do anonimato (e as crianças não suportam serem anônimas). A escuta nos legitima e nos dá visibilidade. Ela enriquece tanto aquele que escuta quanto aquele que produz a mensagem.
- Escutar é a base de qualquer relação. Por meio da ação e da reflexão, a aprendizagem ganha forma na mente do sujeito e, por meio da representação e da troca, torna-se conhecimento e habilidade.
- A escuta ocorre dentro de um “contexto da escuta”, em que se aprende a ouvir e a narrar, e cada indivíduo sente-se legitimado para representar e oferecer interpretações de suas teorias por meio de ação, emoção, expressão e representação, usando símbolos e imagens (as “cem linguagens”). A compreensão e a consciência são geradas por meio do compartilhamento e do diálogo.

Portanto, outra ação indispensável nesse processo de construção de conhecimento colaborativo com as crianças, é a escuta atenta e sensível. Escutar significa ouvir com atenção e sensibilidade os pensamentos, os dizeres e os saberes que cada criança apresenta, pois é por meio dessas informações que se dará sua colaboração no processo de definição das próximas experiências e aprendizagens a serem oportunizadas no contexto educacional.

Ambos os processos, observar e escutar, devem ser desenvolvidos com o intuito de contextualizar e projetar as situações educacionais. Ainda, deve ser um processo contínuo no cotidiano escolar que busca conhecer as crianças, os seus interesses, as suas necessidades,

as suas expressões, os seus pensamentos, dizeres, saberes, desejos, fazeres, sua leitura de mundo e as relações que são estabelecidas por elas. Para isso, as crianças necessitam ter espaços de liberdade de expressão.

No que se refere aos processos de observar e escutar, respaldas nos autores Pascal e Bertram (2019), a observação e a escuta das crianças quando realizadas de forma atenta, cuidadosa e sensível integram o processo educacional, a partir da identificação, do respeito e da valorização das necessidades e dos interesses das crianças, de modo a incorporá-los no planejamento das práticas pedagógicas, além de compreender seus sentimentos e emoções. Ambos os processos são intrínsecos em uma prática educativa na primeira infância a qual respeite as crianças e as suas manifestações infantis, de modo a incorporá-las na prática pedagógica.

A compreensão do processo de escuta dessa forma é fundamental para que as crianças tenham o tempo e os espaços essenciais para que tenham a liberdade de expressão, se sentindo seguras, confiantes e poderosas por deterem grande potencial de desenvolvimento. Posto isso, a ação de escutar de forma ativa e sensível se configura como outra habilidade que os professores que atuam na educação das crianças pequenas necessitam desenvolver, porque, ao desenvolvê-la, sua prática pedagógica receberá profundo impacto, assim como as relações estabelecidas com as crianças.

Nesse contexto, o processo de escutar deve ser concebido como uma atividade ativa, o que demanda também a participação ativa do ouvinte, tendo em vista completar o ciclo comunicativo. Em outras palavras, oportunizar voz e vez para as crianças se expressarem constitui parte central deste meio respeitoso nas relações estabelecidas com elas.

Dito de outro modo, além de se configurar como um processo ativo, escutar as crianças também significa interpretar e retornar àquilo que está sendo comunicado/expressado por elas. Os sentimentos, as emoções e os sentidos atribuídos às mensagens comunicadas estão presentes no ato de ouvir. Vale ressaltar que a compreensão das informações obtidas a partir da escuta das crianças não se restringe à linguagem verbal, ao passo que as crianças dispõem de múltiplas linguagens para manifestar suas ideias e necessidades, sendo a linguagem verbal apenas uma delas.

No processo de documentação pedagógica, a primeira etapa é a observação que visa a identificação de situações, falas, ações, expressões e produções das crianças, o que

possibilita a percepção de como se dão as interações e de qual a melhor forma de promovê-las.

Dahlberg (2016) define documentação pedagógica como o processo de dar visibilidade ao trabalho pedagógico realizado, oferecendo condições para a interpretação, o diálogo, a reflexão, a contestação e a transformação.

Nesta mesma direção, no dizer de Oliveira-Formosinho (2019, p. 196):

[...] A documentação pedagógica apoia os profissionais a serem reflexivos e a ter poder de ação em todos estes níveis. O direito das crianças a aprender desafia os educadores a pensarem sobre o tipo de relação que estabelecem, sobre as interações pedagógicas, sobre como usar o seu conhecimento (poder) para provocar os processos de pensamento das crianças, sobre a suspensão ética do poder do seu conhecimento de maneira a criar, para cada criança e para cada grupo, um espaço para exercício dos seus próprios poderes.

A documentação pedagógica carrega consigo os princípios e as concepções da subjetividade de quem a elabora, pois não há neutralidade na observação. Assim, ela pode ser concebida como um suporte que apresenta as perspectivas explícitas e discutíveis de quem a faz. Deste modo, ao afirmar que a documentação pedagógica traz valores da subjetividade, significa afirmar que o ser humano que a desenvolve necessita se responsabilizar pela sua perspectiva.

A documentação pedagógica é elaborada a partir das aprendizagens das crianças e dos professores. No contexto da “Pedagogia-em-Participação”, Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019) pontuam a documentação como o centro dos processos de aprendizagens e desenvolvimento. Nesse viés:

A documentação pedagógica permite observar, escutar e interpretar a experiência vivida e narrar a aprendizagem. Também possibilita ao educar e à criança a construção de significado sobre as experiências de aprendizagem e sobre a construção da identidade aprendente da criança. Constitui-se, portanto, em uma base sólida e autêntica para os processos de avaliação, porque está próxima dos processos experienciais de aprendizagem. A documentação permite à comunidade descrever, interpretar e compreender o cotidiano pedagógico experiencial das crianças onde a aprendizagem se desenrola. A documentação permite que a criança se veja aprendendo, e permite que o educador veja sua contribuição para a aprendizagem das crianças. (Formosinho; Oliveira-Formosinho, 2019, p. 100).

No contexto pedagógico de Reggio Emilia, a documentação pedagógica é “*uma atitude específica sobre a vida*” (DAHLBERG, 2016, p. 229). O primeiro passo para o seu desenvolvimento consiste na escuta ativa e no envolvimento dos acontecimentos do presente. Ao documentar, é importante “[...] escutar aquilo que quer se fazer ouvido. Isso implica uma escuta que nos leve além da tendência de pensar em termos de isso ou aquilo”.

É uma escuta confiante e afirmativa que recepciona uma infinidade de respostas possíveis [...]” (DAHLBERG, 2016, p. 229).

A documentação serve para confirmar algo que nós consideramos relevante: dar prova disso e comunicá-lo. Na educação infantil, quando documentamos algo, estamos deliberadamente optando por observar e registrar os acontecimentos em nosso ambiente a fim de pensar e comunicar as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares em que elas são educadas. (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 150-151).

Assim como as crianças apresentam as cem linguagens, existem diferentes e variadas formas de comunicar e publicar a documentação pedagógica, visto que os professores podem fazer uso de diferentes ferramentas para que suas pesquisas sejam publicizadas.

Cabe aqui mencionar que as instituições escolares de Reggio Emilia não dispõem de um currículo planejado. Desse modo, todo ano são definidos novos projetos para curtos, médios e longos prazos, os quais tornar-se-ão a base do trabalho pedagógico. Esses projetos têm flexibilidade ao passo de serem alterados de acordo com os interesses e as necessidades das crianças e/ou dos educadores, de acordo com as demandas que vão surgindo no cotidiano escolar.

Com isso, em todo o início de ano, o trabalho é concebido como iniciado do zero, pois trata-se de outros grupos de educadores e de crianças. Logo, as potencialidades, os interesses e as necessidades também são outras, não cabendo os projetos do ano anterior serem desenvolvidos no ano seguinte, uma vez que se trata de grupos distintos.

Por meio da observação, é possível conhecer as crianças de modo a compreender seus comportamentos, suas expressões, suas necessidades e seus desejos, ou seja, compreendê-las em suas singularidades, respeitá-las e apreciá-las, cooperando para a construção de relacionamentos significativos e oportunizando as melhores experiências de desenvolvimento.

Assim, as informações obtidas na observação enquanto uma metodologia da prática docente com crianças, apontarão caminhos a serem traçados pelo professor, no que se refere à sua atuação e intervenção com as crianças, bem como no que diz respeito à elaboração de planejamentos, configurando-se como indícios de quais serão as melhores formas de conduzir o desenvolvimento pedagógico e oportunizar as melhores experiências às crianças.

No entanto, o ato de observar necessita de algumas competências por parte do professor observador, são elas: intencionalidade, objetividade, direcionamento em seu olhar

e sistematização das informações obtidas nesse processo. Quando o professor compreende a criança, ele começa a mudar a sua postura em relação a ela, produzindo novos comportamentos em ambos.

[...] em Reggio, *tornar a escuta visível* significa estarmos abertos às teorias das crianças. Os elementos da observação, da interpretação e da documentação têm uma forte conexão. É impossível observar sem interpretar, porque a observação é subjetiva. É impossível documentar sem interpretar, e é impossível interpretar sem refletir e observar. [...] Quando você documenta, você está compartilhando a aprendizagem das crianças e a sua – o que você entende, sua perspectiva, além do que você considera significativo. (DAHLBERG, 2016, p. 243).

Nesse contexto, o registro encontra-se estritamente relacionado à observação. Quando o professor não registra o que está sendo observado, é muito provável que perca a riqueza de detalhes e informações importantes confiando apenas na memória. Assim, as recordações da memória não podem ser exclusivamente as únicas fontes de dados. Entretanto, se não houver posterior reflexão sobre o que foi observado e registrado, tanto a observação quanto o registro perdem sua valia.

A utilização do registro auxilia a memória, contribui na construção de histórias e se torna um recurso para concretizar e visibilizar a prática, permitindo ao professor observador a reflexão. O principal caminho para a apresentação e posterior reflexão das observações é a escrita. Dessa forma, o ato de escrever é utilizado na ação de documentar os aspectos observados, visto que é uma estratégia eficaz para que os aspectos a serem lembrados, estudados, sistematizados e refletidos não caiam no esquecimento, a partir dos quais novas compreensões sobre as crianças e o desenvolvimento infantil possam surgir.

Nas escolas de Reggio Emilia são utilizadas variadas ferramentas de registro dos processos que são experienciados pelas crianças, os quais podem ser citados: fotografias, vídeos, gravações de áudios ou, então, anotações elaboradas de forma manuscrita ou digitalizadas. A utilização de fotografias, vídeos e áudios permite que reflexões posteriores aconteçam de forma mais criteriosa, pois apresentam riquezas de detalhes que, talvez, no ato de observar podem passar despercebidos.

Na abordagem italiana, ao fazer os registros, não há um único modo de fazê-lo, visto que os professores têm o livre arbítrio para escolher a ferramenta que julgar mais eficaz no momento, tendo em vista que o objetivo maior do processo educacional é colocar a criança no centro do desenvolvimento das experiências que lhes são oportunizadas e, logo, focalizá-la nos registros. Assim, a elaboração do registro não contém apenas o que é

observado pelo professor, mas, sim, os dizeres, os fazeres, os saberes e os pensamentos das crianças.

Assim, no contexto de Reggio Emilia, o registro não assume um caráter burocrático, mas, sim, se configura como um instrumento que contribui significativamente para refletir e repensar a prática do professor, de modo a potencializar as experiências ofertadas às crianças e estabelecer relações positivas. Logo, os atos de observar e registrar não são realizados sem ter uma reflexão crítica da realidade observada, assim como não acontecem de forma descontextualizada.

Entretanto, é fato que o olhar do professor observador é influenciado por suas concepções, suas crenças e seus valores. Por isso, conforme Gandini (2016) argumenta, é importante o compartilhamento das observações, dos registros e das impressões que se têm com os seus pares, pois essa socialização irá desencadear a reflexão do que foi observado e das informações obtidas.

Deste modo, observar e registrar não são suficientes para a conscientização da prática do professor, uma vez que se torna indispensável refletir, posteriormente, sobre a situação observada e registrada, de forma a tomar certo distanciamento da real situação. Essa reflexão é iniciada no processo de organização de todo o material que foi selecionado, ou seja, por meio da preparação do material antes mesmo de compartilhá-lo, discuti-lo e interpretá-lo coletivamente.

Nesse ínterim, o professor observador inicia o processo de refletir sobre sua prática e as experiências oportunizadas às crianças ao selecionar o que e de que modo compartilhar as observações registradas com a sua equipe, isto é, seus parceiros de trabalho. Ao revisitar e rememorar suas práticas de ensino, o educador tem a oportunidade de rever e refletir sobre as suas concepções de criança e de ensino.

Nessa direção, Weffort (1996, p. 30) discorre enfatizando que “não existe ação reflexiva que não leve sempre a constatações, descobertas, reparos, aprofundamento. E, portanto, que não nos leva a transformar algo em nós, nos outros, na realidade”.

Portanto, o ato de refletir precisa ter como principal objetivo a transformação da prática educativa, em busca de melhores experiências de desenvolvimento e, também, de estabelecimento de relações significativas e positivas. O processo de reflexão oportuniza ao professor a sua autorreflexão e a conscientização de suas práticas educativas com base nas informações que foram observadas e registradas, visando a compreensão de seu contexto.

Ressaltamos que, por meio da observação e de uma escuta atenta e cuidadosa com relação às crianças, temos uma forma de verdadeiramente enxergar, conhecer, reconhecer e compreender as nossas crianças. Ao fazê-la, nos tornamos capazes de respeitá-las pelo que elas são e não pelo que queremos que elas sejam.

Neste contexto, a atuação do professor encontra-se à serviço das experiências, ideias e princípios que advêm das crianças, visto que elas são o foco das observações e dos registros. Na abordagem de Reggio Emilia, a documentação se apresenta como uma alternativa de aperfeiçoar o trabalho do professor observador, ao passo que se configura como uma possibilidade de conhecer e compreender melhor as crianças, as suas ideias, as suas necessidades, os seus desejos, as suas concepções e expressões em um ambiente coletivo.

Destarte, a documentação pode ser concebida como um processo de investigação, segundo o qual o professor assume o papel de investigador, tendo a criança como o foco de suas observações, levantando e testando hipóteses, construindo novas ideias e compreensões sobre elas e seu desenvolvimento, a partir de um olhar atento, cuidadoso e criterioso. Esse papel de investigador também pode ser compreendido como pesquisador, ao passo que o professor busca compreender a criança em suas singularidades e, também, entender as relações que ela estabelece com o ambiente no qual encontra-se inserida, bem como as interações com os seus pares e com os adultos que estão em seu entorno.

Essa proposta de documentação investigativa encontra-se estritamente relacionada com a prática docente do professor que está disposto a desenvolvê-la, pois não tem como elaborar uma documentação sem que haja a reflexão sobre o conhecimento das crianças, sobre as estratégias de ensino e, ainda, a revisão de todo o processo que foi observado e registrado. De forma sucinta, documentar significa interpretar o sentido que determinada experiência significou para as crianças.

Nesse sentido, os professores da abordagem italiana reconhecem a diversidade de ferramentas de observação e sabem que cada uma delas tem suas próprias características que podem ampliar ou limitar as informações a serem registradas.

Rinaldi (2002, p. 79) explica que “[...] a criança é uma protagonista que tenta descobrir e entender as relações, conexões e respostas, elaborando suas próprias hipóteses e envolvendo outras crianças em suas investigações”.

De acordo com Gandini e Goldhaber (2002), é preciso ter tempo para observar, pensar e organizar todos os pensamentos e torná-los públicos. A obtenção desse tempo necessário envolve o cenário particular, a disciplina e o comprometimento com o processo.

Com base no que foi discutido e apresentado anteriormente, no subcapítulo seguinte trataremos sobre a observação como uma ferramenta necessária à prática do educador e a postura que ele deve ter diante da utilização de tal instrumento.

2.6 A observação como ferramenta educativa e a postura do professor observador

Frequentemente, o nosso olhar e a nossa escuta são permeados por estereótipos advindos dos ensinamentos que nos foram compartilhados, das ideias de nossa imaginação, ou, ainda, de nossos anseios. Deste modo, a aprendizagem do olhar se apresenta como uma possibilidade para desabitua-los.

A mudança no observador (no caso, o professor) terá reflexos em seu olhar para com as crianças, uma vez que passará a enxergá-las em outra perspectiva, desabitutando seu olhar antigo. Isso porque “A observação funciona melhor quando você está aberto à situação. Quando se faz uma observação com determinadas expectativas, é perfeitamente possível que se perca o que de fato está acontecendo” (GONZALEZ-MENA, 2014, p. 36).

Todavia, o ato de observar requer certo cuidado, pois engloba, a subjetividade do observador. No entanto, isso pode ser evitado por meio da objetividade, da observação e da interpretação autêntica daquilo que se vê e ouve, de modo a visualizar a situação numa perspectiva tal como ela é de fato, mantendo-se neutro na situação. De acordo com Gonzalez-Mena, (2014, p. 37) “Não existe melhor forma de aprender sobre uma criança em uma situação específica do que por meio da observação”.

[...] a observação está a serviço da relação assim como do desenvolvimento e bem-estar da criança. Registrada e retransmitida, ela é utilizada para fins científicos, mas este não é o seu maior objetivo. Efetivamente, essa observação das cuidadoras que se faz durante a ação necessita ser registrada para ela mesma porque é ao analisá-la *a posteriori* que esta que cuida da criança toma plenamente consciência do movimento de desenvolvimento, das aquisições ou ainda da repetição de certos comportamentos. É quando, eventualmente, podem ser detectados e no início os sintomas de uma perturbação que deve ser identificada e da qual será necessário encontrar a causa para poder remediá-la. (APPELL; DAVIS, 2021, p. 125-126).

Diante disso, a observação possibilita atitudes fundamentais ao professor no que se refere ao conhecimento do bebê e da criança, além de permitir o acompanhamento de seu

desenvolvimento, a constituição e o desdobramento das interações que este/a estabelece com seus familiares e com as pessoas que estão em seu entorno.

A ação de observar contribui, ainda, com o desenvolvimento de atitudes como receptividade, sensibilidade para escuta e diálogos com as crianças. Ademais, por meio da observação, é possível a construção de novos conhecimentos sobre o bebê e/ou a criança, surgindo novos conceitos, novas concepções e novas formas de concebê-los.

Vale mencionar, no entanto, que a postura do observador no ato de observar deve ser aquela em que haja o mínimo de inferência possível para evitar que ocorram distorções da realidade. A ação de observar pode ser compreendida em três momentos, sendo eles: o ato de observar propriamente dito; relato e registro do que foi observado; e, por último, leitura, análise, discussão e reflexão sobre o que foi observado.

A presença de um observador empático e delicado, que possa oferecer um olhar continente, pode ser considerada, no presente caso, uma intervenção silenciosa e sutil que pode ser incorporada por profissionais que se ocupam do atendimento ao bebê e aos seus familiares nesse período.

Frente a este cenário, a aprendizagem do olhar se apresenta como necessária, pois a forma com que fomos educados (para olhar) se deu a partir de um modelo autoritário, cujo olhar não é voltado para o pensamento e a reflexão sobre o mundo ao nosso redor, a realidade que nos cerca e, até mesmo, nós! Como reflexo disso, nosso olhar se configura como cristalizado e estereotipado, o que nos leva à paralisia e até mesmo à cegueira. Você pode estar se perguntando o que seria um olhar estereotipado e nós esclarecemos que se trata de um olhar que só busca ver aquilo que agrada, o que se sabe, consequentemente, um olhar monólogo.

Também não fomos educados para escutar, porque na maioria das vezes pode-se afirmar que não ouvimos aquilo que o outro nos fala – ouvimos aquilo que gostaríamos de ouvir. Isto é, passamos a imaginar o que a pessoa estaria falando a partir dos nossos desejos internos e não a partir da fala real. Este comportamento contribui para a continuidade deste modelo monólogo que nos foi ensinado.

Deste modo, tanto o olhar quanto a escuta se tornam processos dessintonizados da realidade do grupo, já que a busca se dá a partir do que temos em nossa imaginação, isto é, passamos a lidar e alimentar as expectativas com o grupo idealizado e não com o grupo real.

Tendo essas discussões como parâmetro, a observação se apresenta como uma possibilidade para o rompimento deste modelo autoritário a partir da aprendizagem da

construção de um novo olhar, sensível e observador. Portanto, a atenção e a presença são termos presentes nesta aprendizagem do novo olhar, assim como o ver e o escutar; todos permeados pela sensibilidade.

Um dos caminhos para a construção de um olhar específico para o bebê acontece por meio das pautas de observação. De tal maneira,

Olhar atento é olhar sensível, olhar cuidadoso, olhar que espera, olhar que antecipa, prevê, planeja, organiza. Olhar que conhece, acolhe, envolve, oferece afeto, põe limites, dá segurança, indica caminhos. Olhar de quem acompanha e se envolve em um processo repleto de detalhes e riquezas. Enfim, muito se exige desse olhar específico ao bebê em ambientes coletivos da educação. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 171).

Ao compreender a criança, o professor tem a possibilidade de redimensionar o seu fazer pedagógico a partir do universo infantil que é desvendado e ressignificado. Essa significação e ressignificação acontecerão de forma direta a partir da qualidade da interação que é estabelecida entre ele e a criança, por meio de um olhar atento para com essa criança, concebendo-a como única, se distanciando das comparações e dos parâmetros julgados como normalidade.

A abertura para ver e ouvir o outro da forma real que ele é exige entrega ao próximo, partindo das suas crenças, de seus valores e das hipóteses de seus pensamentos. Trata-se da busca pela sintonia indo ao encontro do outro, pois olhar e escutar é sair de nós para identificar e conectar-se com a realidade do outro, a partir de suas perspectivas e de sua história.

No entanto, só é possível olhar para o outro com sensibilidade se estivermos dispostos e assumirmos a postura de aprendizes, o que, por sua vez, antes de tudo, passa a se auto-observar e conhecer a sua própria história.

O ato de olhar pode ser concebido como uma forma de estudo e reflexão de si próprio, da realidade e do grupo como um todo, e quando se passa a questionar aquilo que está sendo visto, é que se torna possível o rompimento com as insuficiências do saber. Para tanto, são fundamentais algumas ações do pensar para que seja feita a interpretação dos significados já lidos, como, por exemplo, classificar, selecionar, ordenar, comparar e resumir cujas ações resultarão no aprendizado deste olhar aqui em questão, que é concebido como estudioso, curioso, questionador e pesquisador. Deste modo, a ação de olhar se caracteriza como uma ação estudiosa e reflexiva.

Freire (1996, p. 2), em seus estudos, constatou alguns movimentos presentes nessa construção do olhar que vai ao encontro da discussão aqui apresentada, a saber:

- o movimento de concentração para a escuta do próprio ritmo, aquecimento do próprio olhar e registro da pauta para a observação. O que se quer observar, que hipóteses se quer checar, o que se intui que não se vê, não se estende, não se sabe qual o significado, etc.;
- o movimento que se dá no registro das observações, seguindo o que cada um se propôs na pauta planejada. Onde o desafio está em sair de si para colher os dados da realidade significativa e não da idealizada;
- o movimento de trazer para dentro de si a realidade observada, registrada, para assim poder pensá-la, interpretá-la. É enquanto reflito sobre o que vi, que a ação de estudar extrapola o patamar anterior. Neste movimento podemos nos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas hipóteses adequadas e inadequadas e construir um planejamento do que falta observar, compreender, estudar. (FREIRE, 1996, p. 2).

O planejamento mencionado no excerto acima indica dois movimentos, quais sejam: o primeiro consiste na construção da pauta de observação, para que o ato de observar possa avaliar e diagnosticar a real zona do conhecimento para propor os desafios da zona proximal dos conhecimentos a serem explorados, articulando os conteúdos dos componentes curriculares com os conteúdos da realidade do educando. O segundo movimento é voltado para a disposição em sair de si para que sejam construídas propostas de atividades, partindo das informações coletadas no processo de observação. Deste modo, a observação encontra-se articulada a outros instrumentos que se inter cruzam para pensar a realidade, são eles: a reflexão, a avaliação e o planejamento.

Nesse viés, o ato de observar contribui para o direcionamento do olhar tanto do professor quanto de seu educando para que seja feita uma leitura reflexiva ao ponto de diagnosticar as faltas, as necessidades, as demandas da realidade do contexto pedagógico. Para isso, o professor deve apurar o seu olhar para três focos, a saber: a aprendizagem individual ou coletiva de cada educando; a dinâmica estabelecida na construção das relações; e a práxis docente na construção da aula.

Direcionar o olhar é de extrema importância para que não haja dispersão no caminho e se perca de vista os objetivos. Para tanto, a elaboração de pauta de observação se faz necessária. Para desenvolver e alcançar um olhar pesquisador é preciso prévio planejamento dos pontos a serem observados no contexto pedagógico, tendo em vista os três focos apresentados anteriormente.

Como pesquisadoras da infância e profissionais que atuam na creche, compartilhamos o nosso desejo de que o processo da observação das crianças se torne uma

prática incorporada do professor. Destarte, a elaboração da pauta de observação corresponde às respostas que serão obtidas à pergunta: o que olhar?

O olhar observador aqui exposto e discutido se refere ao olhar sensível, atencioso e reflexivo, construído a partir da experiência – isto é, a partir da aprendizagem do olhar que se dá na dimensão cultural da práxis do professor, visto que, à medida em que ocorre a ampliação do seu universo cultural, passa a acontecer o refinamento do seu modo de olhar, considerando as peculiaridades de cada contexto sociocultural – ou seja, um olhar que seja capaz de conhecer e compreender.

Pascal e Bertram (2019, p. 140) defendem a ideia de que

[...] As observações podem ser formais (planejadas e estruturadas) ou informais (espontâneas e narrativas). Os profissionais precisam dos dois tipos de observação para garantir que se possa traçar um perfil completo da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Os profissionais planejam possibilidades de aprendizagem em nível individual e coletivo, com base na informação obtida por meio de suas observações das crianças. Isso possibilita que as experiências de aprendizagem planejadas estejam de acordo com o nível de desafio necessário para ampliar as capacidades das crianças. (PASCAL; BERTRAM, 2019, p. 140).

Além da elaboração da pauta de observação, é de suma importância a pauta de avaliação que é constituída pelos pontos de observação, isto é, o planejamento da avaliação da aula é constituído pelos pontos de observação. Tais pontos auxiliam a construção da aprendizagem do olhar – olhar direcionado para a dinâmica do encontro (interações), que é compreendida como a forma vivenciada pelo grupo a respeito da construção das relações estabelecidas na aula, o que também envolve a observação do grupo.

De acordo com Freire (1996, p. 3):

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, sem devolução e muito menos sem encontro marcado... Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica

Com base no que foi discutido anteriormente, a observação e a escuta atentas são utilizadas pelo educador como forma de colocar a criança como protagonista em seu processo de desenvolvimento. Por isso, no subcapítulo, a seguir, abordaremos sobre a criança como centro do planejamento educativo no espaço da creche com base na escuta atenta, cuidadosa e sensível.

2.7 A criança como centro do planejamento educativo na creche por meio da escuta atenta, cuidadosa e sensível

O planejamento pedagógico na perspectiva da pedagogia da infância concebe e reconhece a criança como um sujeito e não a concebe na perspectiva de futuro, ou seja, um vir a ser pessoa, pois ela já é considerada uma pessoa desde o seu nascimento. Essa concepção de criança reconhece que a criança tem poder de agir e é capaz de fazer a sua leitura de mundo, com seu jeito específico de compreendê-lo, que contribui significativamente para a construção de conhecimento e cultura, pois, enquanto cidadã, tem participação em todas as esferas de sua vida, quais sejam: familiar, escolar e social.

Conforme os autores Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019, p. 98-99):

Resgata-se a criança como um sujeito ativo e competente e resgata-se o aprendiz como um sujeito pedagógico participativo que, na companhia de outros, desenvolve os poderes de participar no roteiro da aprendizagem experiencial e em suas aquisições. A imagem da criança competente e com papel participativo no processo de aprendizagem é resgatada. Cria-se uma epistemologia da participação e da integração. [...] A Pedagogia-em-Participação propõe que, em um contexto educacional que promove a participação das crianças e a problematização das questões, atividades e projetos nasçam da mesma dinâmica motivacional e ganhem intencionalidade para e na ação.

Na perspectiva de uma pedagogia participativa, esclarecemos que cabe aos adultos se responsabilizarem pela criação de ambientes em que a escuta ativa esteja presente, de modo que as crianças tenham a possibilidade de escutar a si mesmas e os adultos também desenvolvam uma escuta atenta e sensível para os dizeres e saberes das crianças. Assim, o planejar do professor significa oportunizar à criança espaço de escuta e condições para que essa escuta seja comunicada/comunicável e compreendida. Trata-se de um processo humanizador, pois o direito de escuta passa a ser assegurado/garantido.

Com isso, o professor passa, então, a criar o hábito de incorporar os propósitos e os interesses das crianças com as atividades e propostas de experiências e projetos, de maneira a desenvolver uma aprendizagem cooperativa.

Pode-se dizer que a documentação pedagógica é um instrumento que possibilita ao professor o estudo e a reflexão crítica das práticas educativas e, também, dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A documentação permite o conhecimento de cada criança em sua singularidade e, conseqüentemente, contribui para a construção de uma nova percepção sobre as crianças. Trata-se de um material autêntico, pois se remete às próprias vivências e experiências que foram desenvolvidas. Com o material

produzido, são projetadas as futuras ações pedagógicas de modo a garantir o estabelecimento de relações saudáveis no contexto escolar.

Todavia, é preciso ver, compreender e analisar as informações contidas na documentação pedagógica, visando compreender o que está sendo feito, o que está sendo aprendido, qual é a experiência educacional que está sendo compartilhada, de que maneira está sendo conduzida e, ainda, como o grupo se sente ao realizá-la.

Ao dar voz às crianças e ao oportunizar espaços para que elas falem sobre as suas experiências educacionais e as suas perspectivas, o processo acaba se tornando mais esclarecedor, significativo e motivador.

Esse processo se configura como um acordo de currículo com as crianças, por meio da negociação do planejamento educacional. Para tanto, torna-se indispensável desenvolver a observação como um constante processo, uma vez que pressupõe conhecer individualmente cada criança e compreendê-la na construção de sua aprendizagem e seu desenvolvimento, visto que a atribuição de significados às experiências oportunizadas se diferem de criança para criança, pois cada infante apresenta as suas singularidades.

Salientamos que é necessário que seja desenvolvida a observação da criança em ação, isto é, da criança que se encontra inserida em diferentes contextos, a saber: contextos familiar, escolar, social, cultural e comunitário.

A participação de cada criança colabora na definição conjunta das próximas experiências educacionais, partindo de seus interesses, de suas curiosidades e de seus desejos alinhados com as intencionalidades educativas planejadas pelo professor observador. Conforme os autores Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019, p. 97), “É um instrumento de participação que afasta ainda mais a perspectiva socioconstrutivista da perspectiva tradicional, uma vez que leva as crianças a entrarem no “santo dos santos” da pedagogia transmissiva: “o currículo”.

Ao escutar a si própria, passa a descobrir seus interesses e suas motivações e revela, de forma gradual, suas intencionalidades que são dispostas nas ações contextualizadas.

Dessa forma, as crianças passam a se descobrirem e se reconhecerem como pessoas a partir de experiências que as motivem e, também, são capazes de agirem intencional e racionalmente no campo das experiências que vão ao encontro de seus interesses, nas quais passam a criar pretensões. Isso significa dizer que os planejamentos dos projetos ou das atividades experienciais oportunizadas no âmbito da Educação Infantil englobam aos interesses das crianças, envolvendo-as na definição das propostas educativas.

Como caracterizam Pascal e Bertram (2019, p. 145), o ato de ouvir ativamente envolve alguns elementos, dentre os quais encontram-se:

1. *Preste atenção.* Dê ao falante atenção exclusiva e reconheça a mensagem. Aceite que aquilo que não está sendo dito também possui significado.
2. *Mostre que você está escutando.* Use sua própria linguagem corporal e seus gestos para mostrar que você está prestando atenção, ocasionalmente acene com a cabeça, sorria e use outras expressões faciais, preste atenção na sua postura e certifique-se de que ela se mostre aberta e comunicativa, estimule o falante a continuar com pequenos comentários verbais.
3. *Dê retorno.* Nossos filtros pessoais, pressupostos, julgamentos e crenças podem distorcer o que ouvimos. Como ouvinte, seu papel é compreender o que está sendo dito [...].
4. *Adie os julgamentos.* Interromper é uma perda de tempo. Frustra o falante e limita a compreensão completa da mensagem. [...] A escuta ativa é um modelo para respeito e compreensão. Você está obtendo informação e perspectiva. [...]
5. *Seja sincero, aberto e honesto em sua resposta.* Afirme suas opiniões respeitosamente. [...].

Queremos ressaltar que aprender a ouvir as vozes das crianças se faz necessário com certa urgência, uma vez que a escuta permeia o processo de compreensão sobre elas, sendo uma forma eficaz de tratar com seriedade e respeito vossas experiências e pontos de vista/teorias/leituras e interpretações de mundo. Ao ouvi-las, há a possibilidade de mudar a forma de entender as suas prioridades, as suas crenças, os seus pressupostos, os seus sentimentos e as suas necessidades desenvolvimentais.

Escutar as crianças se torna, assim, uma etapa essencial para estabelecer relações positivas e respeitadas para com elas, além de ser o centro da aprendizagem e da prática educativa. Ao ouvir as crianças e as suas expressões nas mais variadas formas, tem-se a probabilidade de se deparar com o inesperado que está imerso em suas potencialidades, tendo em vista que é fundamental o reconhecimento das capacidades que as crianças têm em expressarem os seus desejos e fazerem as suas escolhas.

Pascal e Bertram (2019), p. 145) explicitam seus pressupostos, os quais vão ao encontro da concepção de observação defendida neste trabalho, a saber: “[...] ouvir as crianças pequenas é necessário para compreender o que estão sentindo e experimentando, e quais experiências precisam em seus primeiros anos de vida”.

Para nós, observar significa voltar a atenção para as crianças a fim de que sejam coletadas informações a seu respeito (desenvolvimento, singularidades, manifestações, pensamentos, potencialidades, dentre outras informações pertinentes). Ao conseguir essas referências, é possível conhecer, compreender, respeitar e valorizar a leitura de mundo que as crianças realizam, bem como as suas formas de compreensão e expressão.

Queremos enfatizar que, quando assumem a postura de observadores das crianças, os professores encontram a possibilidade de realizar a avaliação do progresso delas com base nas observações e análises desenvolvidas em diferentes experiências e situações de atividades corriqueiras. Deste modo, uma possibilidade que vislumbramos para o fortalecimento do processo de observação é o fato de os pais se conscientizarem acerca da importância da ação de observar vossos filhos e, então, começarem a desenvolver a observação das crianças em suas casas, somada às observações realizadas pelos professores no contexto educacional.

Ressaltamos, ainda, a importância de conduzir as observações com autenticidade, de modo a assegurar o desenvolvimento da prática educativa de qualidade permeada pelo afeto e pela sensibilidade, objetivando assegurar que as evidências encontradas sejam adequadas, sistematizadas e válidas. Por sua vez, o ideal é que as observações aconteçam em momentos alternados do dia, de forma a envolver diferentes momentos do cotidiano (diferentes atividades, brincadeiras, experiências, maneiras distintas de organizar e agrupar as crianças etc.). Dessa maneira, todas as crianças necessitam ser observadas visando capturar as informações em diferentes momentos da rotina, contextos e atividades. Assim sendo, é fundamental considerar que:

[...] as crianças possuem a habilidade de expressar suas opiniões de modo bastante perspicaz e, com isso, revelam-nos como são suas vidas e que tipo de significado elas atribuem a essas vidas. Tais revelações nos permitem acessar uma desafiadora dimensão alternativa para nosso conhecimento e entendimento de educação e do cuidado infantil e de que aspectos moldam as vidas das crianças. É evidente que contemplar e captar as vozes das crianças é um processo complexo, desafiador e composto de múltiplas etapas, que envolve uma mudança de paradigma com relação aos valores, ações e pensamentos de pesquisadores quanto de profissionais. (PASCAL; BERTRAM, 2019, p. 148).

Como caracterizam Pascal e Bertram (2019, p. 142):

Esses tipos de observação têm a vantagem de que, ao serem reunidas com o passar do tempo e em uma série de contextos, podem fornecer evidências mais válidas e confiáveis sobre o perfil de desenvolvimento da criança. Algumas observações também são registradas por meio de fotografias, gravações de áudio e vídeo. Tal tipo de informação observacional é útil no sentido de capturar muito mais informações e contextualizar a aprendizagem, mas pode demandar mais tempo para que se façam análises e interpretações sistemáticas. O tipo de observação gravada apresenta a vantagem de servir como apoio para os momentos de diálogo com os pais e as crianças sobre as evidências observacionais. São um complemento muito útil para as notas e os registros realizados em formato reduzido.

Enquanto profissionais da educação de crianças pequenas, somos responsáveis por continuar a lutar para assegurar que os seus direitos de participar ativamente nas práticas pedagógicas sejam verdadeiramente cumpridos. Assim se considera que:

A criança é uma entidade holística, uma identidade holística. Tal identidade deve ser caracterizada: ela é uma integração interativa (e recursiva) de todas as dimensões psicológicas (cognitiva e emocional, social e cívica, estética e física) e também das dimensões sociais, históricas e culturais. Tanto o todo como as partes devem ser considerados (e avaliados) dentro dos seus contextos e nas suas interações. (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 182).

Todos esses princípios vão ao encontro de nossa defesa do respeito às vozes das crianças e à sua colaboração no cotidiano das práticas pedagógicas desenvolvidas, visando a construção de um processo de aprendizagens que aconteçam de forma conjunta e colaborativa.

A propósito, a preocupação encontra-se voltada para os modos de aprendizagem das crianças e para a compreensão dos sentidos que elas atribuem às experiências. Nessa perspectiva, a documentação pedagógica é um meio para este processo reflexivo e comunicativo; estes, por sua vez, devem passar por análises críticas e reflexões constantes para que tanto os papéis das crianças quanto os dos professores passem a ser sintonizados e harmonizados no cerne da prática pedagógica.

Portanto, são os eixos centrais nessa perspectiva adotada de pedagogia, isto é, uma pedagogia que tenha a participação de todos, são as práticas diárias de observar de forma atenta e cuidadosa as crianças, escutá-las, elaborar a documentação pedagógica e apresentar respostas às demandas das crianças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos e os caminhos da nossa investigação, bem como é caracterizada a abordagem utilizada em nosso estudo e os instrumentos dos quais nos valem para a concretização da pesquisa.

3.1 Contextualização e caracterização da pesquisa qualitativa

Tendo em vista as problemáticas apresentadas, a pesquisa desenvolvida nessa dissertação foi concebida como qualitativa, uma vez que, por meio desta, é possível investigar o movimento das pessoas e analisar o contexto no qual elas encontram-se inseridas, pois em casos de pesquisas que envolvem sujeitos, a compreensão deles recebe influência do contexto no qual se encontram inseridos. Assim, a ênfase na abordagem metodológica qualitativa não recai sobre o resultado, mas, sim, sobre todo o processo.

Com o intuito de oferecer a compreensão referente à temática, será apresentada, a seguir, a caracterização da pesquisa, o levantamento e a revisão bibliográfica.

A respeito da abordagem qualitativa, Triviños (1987) explica que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento – chave. [...] A pesquisa qualitativa é descritiva. [...] O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. [...] Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações. [...] As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128-131).

Julgou-se a adoção da abordagem qualitativa como a mais adequada, tendo em vista o seu caráter descritivo e reflexivo, a compreensão do objeto da pesquisa como um todo e em sua complexidade, haja vista que tal abordagem concebe o processo da investigação como interpretativo e crítico.

No que se refere à natureza dos dados e aos procedimentos metodológicos, cumpre dizer que os caminhos para a obtenção das respostas que buscávamos encontrar a partir de nosso problema de pesquisa tiveram que ser repensados e redirecionados.

Nesse viés, objetivando desvelar as potencialidades da observação enquanto uma metodologia incorporada ao fazer docente do professor de creche, com a finalidade de identificar se este tema tem aparecido nas produções científicas relacionadas à Educação Infantil, especificadamente, creche, os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento.

Morosini e Fernandes (2014) apresentam a definição para o conceito estado do conhecimento, a saber:

No entendimento, *estado do conhecimento* é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Cumpre explicar que foi utilizado como base o conhecimento acadêmico-científico acumulado sobre a temática a partir da seleção de publicações acadêmico-científicas de diversificados autores que versam sobre a Educação Infantil, especificadamente, a creche, cujo enfoque se pautou na observação como metodologia das práticas educativas nesta etapa da Educação Básica.

Para alcançar os objetivos propostos, foram selecionadas as bases de dados que julgamos pertinentes para contribuir com a nossa busca, ou seja, para o levantamento e a revisão bibliográfica, utilizamos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo – USP; e o Sistema de Banco de Dados da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Para tanto, delimitamos um recorte temporal entre os anos de 2010 e 2020, justificando-se pelo fato de este período compreender os 10 anos do documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” (DCNEI). Para a busca e a seleção de trabalhos, fizemos uso das palavras-chave “observação *and* criança”, “observação como metodologia na educação infantil”, “observação da criança na educação infantil” e “observação do bebê na educação infantil”.

Apresentamos algumas produções acadêmicas que foram desenvolvidas entre os anos de 2010 e 2020, localizadas nas bases de dados consultadas no levantamento bibliográfico. O objetivo deste levantamento bibliográfico foi identificar e analisar se as produções do conhecimento contemplavam a observação enquanto uma metodologia da prática docente na creche, a fim de verificar como a observação foi abordada e quais as concepções foram tratadas.

Importa dizer que, como critério de análise, as crianças da pesquisa tinham que estar dentro da faixa etária de 0 a 3 anos, pelo fato de considerar que essa faixa etária é atendida pela creche, que foi o nosso foco nesta pesquisa.

Tendo em vista o número expressivo de bases de dados disponíveis, não é raro que o pesquisador corra o risco de fazer escolhas erradas em meio ao percurso, erradas porque podem não contribuir de forma significativa com os objetivos que foram estabelecidos em seu trabalho. Deste modo, procuramos definir as bases de dados e as palavras-chave que iríamos utilizar para buscar e selecionar os trabalhos que viessem ao encontro dessa investigação de mestrado.

A escolha pelo uso de palavras-chave e não por descritores se deu pelo fato de que os descritores são definidos por especialistas de forma padronizada, cuja finalidade é a definição de assuntos e a recuperação de informações. Já as palavras-chave, por sua vez, são concebidas como termos simples ou, então, expressões compostas, as quais são elaboradas pelo próprio pesquisador com o intuito de definir assuntos relacionados ao seu objeto de estudo e pesquisa. Cumpre dizer que alguns recursos informacionais utilizam descritores e outros optam por palavras-chave, variando de acordo com as especificidades de suas interfaces.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD) tem como seu mantenedor o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na qual são integrados em um único portal de busca os textos na íntegra de teses e dissertações produzidas e defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, visando disseminar e visibilizar a produção acadêmica científica nacional. A escolha por esta base ocorreu pelo fato de ela possibilitar a extração de informações, já que são muitas e, com isso, culminar na construção de novos estudos como este.

O Portal de Periódicos CAPES, concebido como a maior biblioteca on-line de informação científica em âmbito mundial nos oferece conteúdos gratuitos selecionados em suas variadas formas: artigos de periódicos e livros que apresentam boa classificação no Programa Qualis-CAPES, além de fornecer também os resumos de teses e dissertações que são defendidas nacionalmente.

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – SBU visa à divulgação de informações nos âmbitos científico, tecnológico, histórico e cultural.

A Biblioteca Digital da USP também nos possibilita o acesso gratuito aos trabalhos elaborados em formato de teses, dissertações e, ainda, livre docência.

Nesse sentido, esse estudo foi pautado na leitura cuidadosa dos resumos dos trabalhos selecionados por meio do levantamento nas bases de dados. A leitura dos resumos, em alguns casos, não oportunizou a percepção real do todo. Logo, foi necessária a leitura do

trabalho na íntegra. Diante disso, destaca-se a necessidade de intensificar a atenção na elaboração dos resumos, visando otimizar a produção de dados posteriores.

Para melhor organização e visualização das informações encontradas, elaboramos uma planilha no programa Excel da Microsoft Office. Na planilha foram contemplados os seguintes dados obtidos das publicações selecionadas: tipo de documento, ano da publicação, instituição, autor, título e link de acesso à publicação.

A partir da obtenção dos dados brutos, foram elencadas e tabeladas as principais informações, bem como outras informações pertinentes, a saber: o nome do periódico (em casos de periódicos); o tipo de trabalho – teses ou dissertações; ano, volume e número do periódico; título do trabalho; autores; vinculação institucional; e endereço eletrônico para a consulta aos trabalhos pré-selecionados.

A partir disso, foram elaboradas cinco (05) planilhas no Excel, a fim de evidenciar todo o percurso percorrido nesta etapa da pesquisa. Tais planilhas foram intituladas: *Seleção geral*, *Descarte*, *Seleção lista final*, *Publicações por ano* e, por último, *Palavras-chave*.

Na planilha intitulada *Seleção geral* encontram-se expostos os dados brutos, ou seja, todos os dados encontrados num primeiro momento. Na planilha *Descarte* contém todos os dados expostos na seleção geral, mas com destaque em amarelo para aqueles que apresentam registros duplicados ou triplicados e destaque na cor laranja para aqueles que se distanciam da metodologia da observação na Educação Infantil. A planilha *Seleção lista final* apresenta os trabalhos após os refinamentos necessários que contemplam o objeto de estudo desta pesquisa. Na planilha *publicações por ano*, os trabalhos obtidos na seleção geral foram organizados por ano de sua publicação e, por último, a planilha *Palavras-chave* apresenta os trabalhos obtidos de modo geral frente ao uso de cada palavra-chave pesquisada.

Para a elaboração das estratégias de busca, foi utilizado o formulário de estratégias de busca disponibilizado na capacitação de usuários descrita anteriormente. No documento em questão, foi possível organizar as perguntas/problemas da pesquisa, as palavras-chave, além de elencar as estratégias de busca a partir do emprego dos critérios de inclusão e/ou exclusão com o uso dos operadores booleanos.

No entanto, dentre as bases de dados selecionadas para este levantamento bibliográfico, dadas as especificidades de cada, foi possível empregá-lo apenas no Portal de Periódicos CAPES e na BDTD. Já o uso das aspas, por sua vez, se volta para a busca exata das palavras-chave ou expressões definidas como palavras-chave.

Ao todo, foram encontrados um total de três mil novecentos e vinte e oito (3.928) trabalhos. Destes, mil setecentos e setenta e quatro (1.774) na CAPES, trinta e sete (37) na UNICAMP, duzentos e vinte e dois (222) na USP e mil oitocentos e noventa e cinco (1.895) na BDTD.

Realizada a busca nas bases de dados por meio das palavras-chave, procedemos com a aplicação dos critérios iniciais de inclusão e exclusão e esta etapa da pesquisa foi finalizada contabilizando um total de trinta e duas (32) publicações, sendo que deste número três (03) publicações foram selecionadas na CAPES, nenhuma seleção na UNICAMP, seis (06) na USP e vinte e dois (23) na BDTD.

Quadro 1 – Quantitativo de publicações por base/ano – Seleção inicial

ANO	BDTD	CAPES	UNICAMP	USP
2010	01	-	-	03
2011	-	01	-	-
2012	01	01	-	-
2013	01	01	-	-
2014	01	-	-	-
2015	02	-	-	-
2016	03	-	-	-
2017	03	-	-	-
2018	03	-	-	01
2019	08	-	-	-
2020	-	-	-	02
TOTAL	23	03	-	06
GERAL	32			

Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento bibliográfico (2021).

Para a inclusão ou a exclusão das publicações encontradas, realizamos análises do título, das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos, visando a identificação de quais se relacionavam com a temática proposta. A inclusão ocorreu mediante o levantamento dos trabalhos relacionados à observação como metodologia na Educação Infantil, desenvolvidas na primeira etapa da Educação Básica, qual seja: a creche.

Desse resultado, houve a necessidade da leitura dos trabalhos completos para a identificação e a seleção de quais se encaixavam nos objetivos desta pesquisa, a partir da qual foram adotados como critérios de exclusão a análise dos trabalhos na íntegra, de modo a verificar sua relação com os objetivos desta pesquisa, a duplicação ou triplicação de

registros e, ainda, aqueles que contemplavam crianças com a faixa etária superior a três (03) anos de idade.

Dos trabalhos encontrados, apenas seis (06) apresentavam a observação como metodologia do professor nas práticas pedagógicas creche, ou seja, aproximadamente 6,54% de pesquisas se dedicaram ao estudo desta temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizada a análise dos trabalhos selecionados para comporem o nosso *corpus* teórico de base bibliográfica, verificamos que a observação mencionada na grande maioria dos artigos, dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação em Educação é a metodologia de obtenção de dados, denominadas de observação participante, observação direta etc., e não como prática pedagógica na creche, o que justifica o número expressivo de publicações encontradas em um primeiro momento e a redução também expressiva deste número após a adoção dos critérios de exclusão e inclusão.

O fato de conceber e compreender a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e a creche como um espaço de práticas pedagógicas e não assistencialistas pode ser que nos ajude a compreender o porquê destes poucos trabalhos encontrados que vão ao encontro da proposta aqui apresentada.

Ainda, foi possível identificar que, ao realizarmos a busca com as palavras-chave distintas, alguns trabalhos apresentavam duplicidade de registro na mesma base de dados – BDTD. Frente a isso, foi adotado o cuidado necessário em retomar a consulta dos arquivos repetidos para comparação da redação do título e das demais partes que compõem o trabalho como um todo, a saber: introdução, objetivos, procedimentos metodológicos, desenvolvimento e considerações finais ou conclusão.

Para o descarte dos trabalhos, a seleção ocorreu seguindo a análise de distintos elementos das publicações, logo permitindo afirmar que os trabalhos apresentavam a mesma redação e, conseqüentemente, houve a exclusão de um deles das planilhas. Na planilha intitulada *Descarte* consta a exclusão das produções duplicadas, as quais se encontram rigorosamente descritas. Para isso, foi utilizada cor diferente (amarela), visando melhor identificação e o aperfeiçoamento da análise quantitativa. Os trabalhos descartados podem ser identificados nas tabelas disponibilizadas ao final desta pesquisa.

A seguir, serão apresentadas as pesquisas encontradas e selecionadas, algumas especificidades dos mecanismos de buscas, as análises críticas e reflexivas perante a temática abordada, as informações das publicações selecionadas e os motivos pelos quais tais publicações vão ao encontro desta pesquisa findando este capítulo.

A adoção dos critérios iniciais para a realização da busca e seleção dos trabalhos, desenvolveu-se mediante a utilização das palavras-chave e o refinamento dos resultados, a partir da delimitação do recorte temporal estabelecido para esse estudo (2010-2020).

Quadro 2 – Seleção inicial de publicações da BDTD

Teses e Dissertações da BDTD		
Palavras-chave	Publicações registradas	Publicações pré-selecionadas
observação <i>and</i> criança na educação infantil	687	05
observação como metodologia na educação infantil	443	07
observação da criança na educação infantil	691	10
observação do bebê na educação infantil	74	01
Total	1895	23

Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento bibliográfico (2021).

A busca de registros neste banco de dados se deu por meio da pesquisa avançada e o uso dos descritores já citados neste capítulo. Num primeiro momento, foram selecionadas as seguintes publicações: Chicarelle (2010), Baracho (2012), Vitoria (2013), Paulino (2014), Passos (2015), Winterhalter (2015), Arruda (2016), Arruda (2016) Cardoso (2016), Alves (2017), Silva (2017), Silva (2017), Moraes (2018), Oliveira (2018), Schorn (2018), Aragão (2019), Ferreira (2019), Ferreira (2019), Piva (2019), Rodrigues (2019), Schmeing (2019), e Schmeing (2019).

Ao contabilizar as publicações e empregar os critérios de exclusão, inicialmente, foram eliminadas as produções de conhecimento que apresentavam registros duplicados – Arruda (2016), Ferreira (2019) e Schmeing (2019) e, em seguida, foram excluídos Oliveira (2018), Piva (2019), Arruda (2016), Paulino (2014), Schorn (2018), Carvalho (2019), Cardoso (2016), Passos (2015), Vitoria (2013), Moraes (2018), Aragão (2019), Chicarelle (2010), Winterhalter (2015), Silva (2017) e Arruda (2016) pelo fato de se distanciarem dos objetivos elencados para esta pesquisa. Assim, foram selecionadas as pesquisas de Rodrigues (2019), Baracho (2012), Ferreira (2019), Alves (2017) e Schmeing (2019), contabilizando cinco (cinco) publicações, conforme descritas no quadro 3:

Quadro 3 – Seleção final de publicações da BDTD

Teses e Dissertações da BDTD			
Publicações registradas	Ano de publicação	Autores	Título
	2019	Rodrigues, T. S. de A.	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na

1895			educação infantil: o banho e a alimentação em foco
	2012	Baracho, N. V. de P.	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro
	2019	Ferreira, E. M.	Educação infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças
	2017	Santana, D. L.	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche
	2019	Schmeing, L. B.	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento bibliográfico (2021).

No quadro, a seguir, apresentamos o quadro com a quantificação de trabalhos localizados somente no portal da CAPES:

Quadro 4 – Seleção inicial de publicações do Portal de Periódicos CAPES

Teses, Dissertações e Periódicos da CAPES		
Palavras-chave	Publicações registradas	Publicações pré-selecionadas
observação <i>and</i> criança na educação infantil	398	03
observação como metodologia na educação infantil	570	0
observação da criança na educação infantil	676	0
observação do bebê na educação infantil	130	01
Total	1774	04

Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento bibliográfico (2021).

Na base de dados dos Periódicos da Capes há a possibilidade de pesquisar a partir de quatro (04) elementos, sendo eles: busca por assunto, busca por periódico, busca por livro e busca por base. As especificidades desta base possibilitam realizar diversos refinamentos, dentre eles encontram-se tipo de recurso (artigos, livros, resenhas, teses etc.), autoria, delimitação temporal, coleção e idioma, por exemplo. Neste trabalho, optou-se por buscar assunto, com o uso das palavras-chave já supracitadas e para o refinamento da busca foi estabelecido apenas o recorte temporal, com o intuito de consultar e identificar o máximo de pesquisas já desenvolvidas no âmbito da observação enquanto metodologia da prática pedagógica na Educação Infantil.

De tal modo, em um primeiro momento foram selecionadas, a partir destas palavras-chave, três (03) publicações, relacionadas à observação enquanto metodologia na

prática pedagógica da Educação Infantil, sendo elas: Carvalho (2013) identificada a partir das palavras observação *and* criança; Batista (2011) com o uso das palavras observação *and* educação infantil; Amorim, Anjos e Ferreira (2012) na busca com as palavras observação *and* educação infantil *and* bebês.

Com base no acesso ao trabalho completo e a partir da leitura aprofundada, foram desprezadas todas as publicações, exceto a tese de Carvalho (2013), conforme se observa no quadro abaixo.

Quadro 5 – Seleção final de publicações do Portal de Periódicos CAPES

Teses, Dissertações e Periódicos da CAPES			
Publicações registradas	Ano de publicação	Autores	Título
2049	2013	Carvalho, A. C. L.	Auto-supervisão no jardim da infância: contributos da observação e da voz das crianças

Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento bibliográfico (2021).

Conforme se observa, ao realizar a busca na base de dados da UNICAMP, não foi possível obter nenhum resultado que pudesse contribuir com esta pesquisa, nem utilizando as tríades e díades definidas e nem mesmo utilizando as palavras-chave isoladamente, a partir da estratégia de busca com aspas, conforme já explicitado no início deste capítulo. Cumpre ressaltar que foram encontradas, ao todo, trinta e sete (37) publicações, mas nenhuma delas abordava a temática aqui proposta a ser investigada e estudada. A respeito da seleção final nesta base de dados, não foi encontrado nenhum trabalho que fosse ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

Quadro 6 – Seleção inicial de publicações da USP

Teses, Dissertações e Periódicos da USP		
Palavras-chave	Publicações registradas	Publicações pré-selecionadas
observação <i>and</i> criança na educação infantil	170	03
observação como metodologia na educação infantil	15	01
observação da criança na educação infantil	30	02
observação do bebê na educação infantil	07	0
Total	222	06

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa bibliográfica (2021).

Nesse viés, as publicações pré-selecionadas e vinculadas à metodologia da observação na etapa da Educação Infantil, especificadamente, creche foram: Moura; Amorim (2018), Chicarelle (2010); Bonome-Pontoglio, Marturano (2010); Paula (2020), Barbosa (2020) e Chicarelle (2010). Frente a estes resultados, observamos a presença duplicada da publicação de Chicarelle (2010), localizada a partir do uso de palavras-chave distintas, o que levou a fazer a exclusão de uma delas. Considerando o objeto de estudo desta pesquisa e a etapa da Educação Infantil – especificadamente a creche, todas as demais publicações pré-selecionadas foram excluídas, já que destoavam dos objetivos propostos para este estudo.

Ao realizar a análise final das publicações selecionadas, os dados obtidos nos quatro (04) bancos de dados foram cruzados e analisados. Em decorrência disso, as publicações registradas em bancos de dados diferentes foram excluídas, contabilizando, ao todo, seis (06) trabalhos que vão ao encontro da observação enquanto metodologia da ação docente na creche, cuja finalidade é a de construção de relações positivas e saudáveis com as crianças, colocando-as no centro do processo pedagógico.

Assim sendo, a partir da obtenção dos dados, observou-se que a maioria das publicações foi identificada no ano de 2019, sendo que, até, então, somente uma foi registrada em 2012 e a outra em 2017.

A pesquisa intitulada “Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil: o banho e a alimentação em foco”, de autoria de Rodrigues (2019) apresentava como objetivo geral entender como ocorria a constituição das ações interativas do cuidar e do educar entre os bebês com a sua professora, especificadamente, nos momentos do cuidar. Com a leitura de toda produção do conhecimento, identificamos que os proponentes da pesquisa tiveram como foco a creche, trazendo em seu bojo a importância de profissionais que atuam com este segmento da Educação Infantil desenvolverem um olhar diferenciado, atencioso e sensível para com as crianças, pautado na abordagem de Emmi Pikler, cujo suporte teórico era pautado nas Pedagogias das Infâncias.

Os estudos apontaram para a necessária assunção da postura de observador desenvolvida pelos professores de creche para que, desse modo, contribuam com a oferta de um ambiente acolhedor e que garanta que as interações sociais aconteçam. Os autores tiveram o cuidado em discorrer sobre as especificidades da docência com bebês e crianças de até 3 anos (atendidas na creche). Julgamos essa cautela como necessária e fundamental,

visto que ser professor de creche difere das demais docências da Educação Básica, pois tal etapa carrega consigo outras necessidades e demandas, principalmente por englobar as ações do cuidar e do educar de forma integrada no desenvolvimento das práticas pedagógicas as quais, aos olhos da sociedade, ainda hoje são vistas como assistencialistas, uma vez que, via de regra, os indivíduos não reconhecem o emprego das práticas educativas que também acontecem nos espaços da creche, ainda que de forma indissociável ao cuidar.

Outro elemento evidenciado nesta produção acadêmica foi o fato de a docente observada no campo de pesquisa atuar com sensibilidade na relação com os bebês de seu agrupamento, atendendo as suas demandas a partir de uma escuta sensível, respeitosa e acolhedora, favorecendo as interações e as trocas (afetivas culturais e sociais).

Na tese denominada “Educação infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças” produzida por Ferreira (2019), o objetivo foi entender qual era a dinâmica do trabalho pedagógico que era desenvolvido com as crianças, tendo em vista a formação profissional do adulto; identificar quais eram as percepções, as construções e reconstruções que os docentes possuíam a partir de suas próprias narrativas e conhecer como eram instituídos os espaços e os tempos que potencializavam as experiências das crianças, vivenciadas no espaço escolar, interpretando como eram expressas as culturas infantis.

Após a leitura desta produção acadêmica de Ferreira (2019), optamos por sua seleção pelo fato de a autora conceber como fundamental a participação da criança no seu processo de desenvolvimento, a partir do emprego de uma metodologia que visa não só observar as crianças, mas, também, fazer a análise da forma com que acontece a aproximação dos adultos com as crianças, bem como se debruça aos impactos que essa aproximação pode ter no estabelecimento de relações positivas.

Ainda, este estudo esteve pautado na valorização da criança e de suas especificidades, em defesa de um desenvolvimento que aconteça a partir de uma escuta sensível aos dizeres das crianças em suas múltiplas linguagens, tendo como principal fundamento a compreensão da criança.

Outros aspectos identificados que vincularam essa pesquisa com esta dissertação se referem aos registros e às documentações pedagógicas, visando ampliar a compreensão acerca das crianças, sendo as práxis docentes sustentadas pelo respeito às crianças e às suas características. Nessa perspectiva, a professora assume a postura de mediadora.

Alvez (2017), ao produzir a sua dissertação, intitulada “Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche” teve como objetivo identificar e

discutir as concepções de docentes que atuavam na Educação Infantil acerca da avaliação e dos instrumentos avaliativos, de modo que a observação era entendida como um dos instrumentos indispensáveis à avaliação da criança. Os achados desta pesquisa mostraram a importância da observação e da sua necessidade no âmbito das práticas pedagógicas da Educação Infantil, colocando a urgência de estudos e reflexões mais aprofundadas, temática esta que coaduna com o que defendemos ao longo de nossa dissertação.

Ainda corroborando com os nossos ideais nesse estudo, Alvez (2017) defende a ideia de que, para observar, é de fundamental importância a elaboração de pautas de observação, para que, assim, haja um norteador do que observar, já que a observação não caminha sem a elaboração de um registro e posterior reflexão.

Já na produção acadêmica “As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um centro de educação infantil de São Paulo”, Schmeing (2019) buscou estudar sobre as especificidades da prática docente no âmbito da creche que acolhe bebês e crianças de 0 a 3 anos. Dentre as especificidades identificadas, destacou-se a observação sensível, a escuta ativa e os registros reflexivos da documentação pedagógica, dentre outros aspectos julgados como importantes.

Baracho (2012) em sua dissertação intitulada “A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro” buscou investigar as ações das professoras de Educação Infantil voltadas para os aspectos das estratégias de observação e registro, apresentando a importância da aprendizagem e do direcionamento do olhar para com a criança.

Na dissertação intitulada “O protagonismo da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil”, de autoria de Aragão (2019) foi exposto e dialogado sobre os modos de protagonismos social da criança que se encontram expressos nas interações estabelecidas com a professora e com os pares. Nesse contexto, a autora reconheceu o ato de observar as crianças enquanto metodologia da prática docente, enfatizou que tal prática se faz necessária, já que a partir dela o professor tem a oportunidade de conhecer as crianças em suas singularidades e, conseqüentemente, promover relações interativas positivas e saudáveis, o que virá a garantir o seu protagonismo.

Rodrigues (2019) em sua dissertação, discorre sobre a contribuição que o encontro com o outro pode ocasionar no processo de construção de aprendizagens dos bebês nas

instituições de Educação Infantil, como por exemplo, as atividades cotidianas compartilhadas entre os adultos e as crianças e, também, as crianças com seus pares.

Assim, o espaço da Educação Infantil é concebido como um local privilegiado de experiências e vivências coletivas, sendo que é a partir do olhar do adulto, num primeiro momento, que os bebês tomam conhecimento de sua cultura, a reconstruindo a partir de suas múltiplas linguagens.

As crianças se desenvolvem com seus repertórios lúdicos ricos, porém nem sempre tal repertório é valorizado pela comunidade em que se encontram inseridas e pelas pessoas que estão à sua volta.

Permanentemente, assim como os adultos, as crianças estão falando e se expressando, por meio de diversos meios, sentimentos, emoções, pensamentos, percepções, ainda que em alguns momentos de seu desenvolvimento seja sem consciência. Para que consigamos compreender as mensagens que nos são transmitidas pelos pequenos, a escuta e a observação se tornam pautas necessárias.

Ao identificar os interesses, as necessidades e os potenciais das crianças, os pais, os educadores e os professores se deparam com a oportunidade de possibilitar desafios e ampliar vossos repertórios para que, assim, experimentem outras possibilidades de ser conhecer e vivenciar, além de oferecer a cada uma delas os estímulos necessários para o seu desenvolvimento e suas potencialidades individuais.

Os momentos destinados à alimentação e ao banho na rotina institucional de bebês e crianças pequenas se caracterizam como formas de linguagens e, conseqüentemente, necessitam de um olhar atento e sensível por parte dos professores. Isto é, os momentos de cuidado devem ser reconhecidos e valorizados como ricas oportunidades de trocas afetivas, olhares, observação e ampliação da cultura das crianças.

Em consonância com Rodrigues (2019), também acreditamos que o cuidado é uma dimensão importante no trabalho pedagógico para a formação humana – característico do trabalho docente com bebês e crianças pequenas, presente nas funções de proteção, apoio, atenção, afetividade e escuta. Essa concepção de cuidado orienta que a participação dos bebês nas atividades cotidianas dentro das creches aconteça de forma ativa. No estudo em questão, foi constatado que o papel das professoras dos bebês extrapolava as atividades prescritas e dirigidas, defendendo a ideia de que os momentos destinados aos cuidados pessoais são caracterizados como situações privilegiadas de interações entre o bebê e o adulto, além de envolver diferentes aprendizagens.

Rodrigues (2019) defende a ideia de que o trabalho com os bebês e as crianças bem pequenas ainda se encontra em processo de consolidação, configurando-se como campo de tensões e disputas. De acordo com a autora, a ausência de reflexões acerca da concepção de educação a ser ofertada nas instituições de Educação Infantil de bebês e crianças pequenas leva os profissionais a adotarem um modelo *escolarizante*, incoerente com esta faixa etária, embora toda ação desenvolvida no contexto da Educação Infantil possua um caráter educativo. A preparação do ambiente de modo organizado, receptivo e acolhedor evidencia suas intencionalidades pedagógicas.

Assim, acreditamos que seja urgente a necessidade de ampliação e de aprofundamento dos nossos olhares sobre as crianças e, também, sobre as suas infâncias. As crianças revelam diferentes aspectos de acordo com o lugar, a situação e o grupo com quem dividem/compartilham seus tempos, diferentes daqueles conhecimentos prévios conhecidos pelos adultos com os quais elas interagem. Com isso, queremos afirmar que as crianças expressam distintas facetas, comportamentos, necessidades, interesses e curiosidades, além de estabelecerem diversos vínculos. Dessa forma, o desafio diário é compreender onde as crianças circulam e a forma com que elas se revelam.

Contudo, a ênfase do trabalho na primeira etapa da Educação Básica consiste em visibilizar os aspectos intrínsecos educar/cuidar nas ações relacionadas aos cuidados pessoais. Logo, a intencionalidade do professor de bebês e crianças pequenas deve ser coerente com os interesses e as motivações das crianças.

O conceito cuidado foi adotado no trabalho de Rodrigues (2019) numa perspectiva ampliada, a partir da qual estão envolvidas as dimensões relacional e afetiva, apresentando a necessidade do acolhimento de forma atenta e sensível ao outro.

A aprendizagem do ser humano desenvolver-se-á por meio de processos interativos, a partir de ações conscientes que apresentam implicações ao desenvolvimento do sujeito. Nessa linha de pensamento, Rodrigues (2019) explica que nos primeiros anos de vida, a importância dos processos interativos decorre do fato de o ser humano, após o seu nascimento, ter maior dependência de um par da mesma espécie que a sua. As crianças e os profissionais que atuam com elas necessitam de espaços de escuta no desenvolvimento das propostas pedagógicas, já que para os bebês, o professor é seu adulto referência dentro do espaço institucional.

Rodrigues (2019) apresenta os princípios da abordagem pikleriana como orientadores das ações de modo a respeitar e valorizar os bebês como sujeitos ativos, sendo

eles: valorização da atividade autônoma da criança; estabelecimento de relações estáveis entre adultos e crianças; oportunizar aos bebês situações em que eles possam se conhecer e conhecerem o seu entorno e a manutenção do estado físico de saúde da criança. Por meio da abordagem pikleriana, utilizada na dissertação consultada, é possível refletir acerca da possibilidade de garantir ambientes seguros que respeitem os bebês e as crianças pequenas, além de propiciarem o seu desenvolvimento.

O olhar atento, a escuta sensível e a disposição do professor são elementos importantes que são permeados pelo afeto, pela atenção, pelo carinho, pelo respeito, pela observação e pelo envolvimento, evidenciando as atitudes de interações.

De tal modo, ao possibilitar espaço de escuta, as crianças têm condições de expressar suas necessidades e vontades, em seu ritmo e tempo, num contexto que é permeado por olhares, toques, gestos, falas, dentre outras formas de manifestações.

Schmeing (2019) também utilizou a abordagem de Emmi Pikler como um dos referenciais teóricos de sua pesquisa. A abordagem pikleriana tem como base os valores de profundo respeito ao ritmo das crianças desde bebês. Esta abordagem reconhece e valoriza a necessidade da segurança afetiva que é construída no estabelecimento da relação e na consolidação do vínculo entre adultos e criança, além da construção gradual do sentimento de segurança e confiança do bebê em si mesmo. Os vínculos afetivos devem ser desenvolvidos e assegurados em uma relação de confiança recíproca, construída e sustentada nas ações cotidianas, por exemplo, como o tom de voz, a suavidade dos gestos e do toque, o respeito e a atenção ao bebê, a forma de interação, dentre outros.

Na abordagem pikleriana, as atitudes de atenção, escuta, e, principalmente, observação sistemática sobre quem são os bebês e as crianças pequenas: o que sabem, como agem e interagem com outras crianças e com os adultos se configuram como importantes dados para a organização e o planejamento dos tempos, dos espaços, dos materiais e a qualidade das interações estabelecidas, assegurando o pleno desenvolvimento infantil. A construção dos conhecimentos dos bebês se dá na interação com o mundo, desde o seu nascer.

Assim, é fundamental desenvolver um olhar diferenciado para com a criança. Este olhar é voltado para as especificidades do vínculo afetivo estabelecido entre bebês, crianças e professor. A confiança é estabelecida a partir da troca de olhares entre professor e criança, dos gestos, das expressões faciais, da sensibilidade do professor para com os bebês e as crianças.

Para o alcance do desenvolvimento integral dos bebês e crianças, é necessária a organização de ambientes acolhedores, harmoniosos e com a diversidade de experiências enriquecedoras, uma vez que a atitude da escuta sensível é inseparável à prática docente na educação da infância.

Rodrigues (2019) conclui que as crianças expressam importantes informações, a partir do movimento do corpo, do olhar, do sorriso, que desejam. Para captar e entender essas informações, a observação se torna uma importante estratégia, cabendo aos adultos estarem abertos ao imprevisível e aos indicativos que as crianças demonstram sobre suas vontades, interesses e necessidades.

O professor pode assumir uma posição de observador, interpretando constantemente os significados dos gestos e das crianças, de forma a atender as suas necessidades. Destarte, o cuidado é materializado na ação quando o professor atribui sentido e significado aos olhares, gestos e sorrisos das crianças.

Ferreira (2019), em sua tese, concebe a ação de ouvir como a base da interlocução no contexto educacional. Conforme a autora consultada, é necessária a ampliação dos sentidos dos professores para desenvolver uma escuta sensível das crianças que, por sua vez, se expressam de diferentes formas.

Nessa mesma direção, Friedmann (2020, p. 53) discorre sobre:

[...] a importância de escutar, observar e aprofundar o conhecimento e a compreensão das crianças – em quaisquer famílias, escolas, territórios, comunidades ou equipamentos – para identificar suas potências, habilidades, interesses, realidades e sentimentos. E, assim, repensar, em todos os âmbitos, espaços, tempos, estímulos, atividades, conhecimentos, experiências, vínculos e valores que estamos lhes proporcionando para que vivam infâncias plenas, saudáveis e adequadas.

A tese de Ferreira (2019) vai ao encontro de algumas ideias apresentadas na dissertação de Rodrigues (2019). Dentre elas, destaca-se o aspecto da sensibilidade para com todos os sentidos das crianças, envolvendo a escuta, a identificação e a apreciação daquilo que está sendo expresso.

Um aspecto importante que foi exposto e dialogado é o fato de que nem sempre os adultos têm consciência da forma que se dirigem às crianças, por mais que propaguem a defesa do protagonismo infantil. Isso impossibilita a imaginação e a experimentação das crianças. Todavia, é necessário que aconteça a promoção das múltiplas linguagens das crianças, em um ambiente de descobertas e experimentos na Educação Infantil.

Com base nisso, e de acordo com Friedmann (2020, p. 22),

[...] podemos repensar as práticas socioeducacionais e incluir toda e cada criança nos grupos de educação formal e não formal dos quais participam, elucidando suas diversas idiossincrasias, realidades, potências, necessidades, interesses e individualidades, no caminho para a construção de uma sociedade mais saudável, equilibrada, baseada na equidade, no respeito, na ética; uma sociedade onde todos – e agora também as crianças – possam ter vez e voz.

Ao assumir a postura de que estamos verdadeiramente dispostos a escutar as crianças, é primordial abriremos espaços dentro de cada um de nós os quais sejam de escuta, e, também, de autoconhecimento.

Ferreira (2019) defende a construção de experiências educativas, nas quais o professor assume o papel de parceiro mais experiente, promovendo e articulando um caminho com diversificadas experiências, assegurando o fato de que cada criança vivencia de forma singular as experiências que lhes são oportunizadas.

Diante do exposto, queremos propagar o argumento de que cada criança é digna de ser respeitada em sua natureza e reconhecida. Para que, a partir deste respeito, reconhecimento e valorização, pais, professores, educadores e a sociedade de modo geral tenham subsídios para o acompanhamento de seus interesses e de suas necessidades individuais. Simultaneamente, as crianças necessitam ter vivências diversificadas, assim como experiências que vão contribuir com o seu desenvolvimento integral e com o processo de descoberta de si e do mundo que as cercam.

Neste contexto, o adulto da relação com as crianças precisa ter a consciência de assumir o papel de mediador fazendo com que elas sejam ativas e tenham condições favoráveis para revelarem quem elas verdadeiramente são. Ao mesmo tempo, é imprescindível tomar muito cuidado com os estímulos que as crianças recebem no seu cotidiano, os quais não as coloquem na condição de passivas, como por exemplo, as televisões, os videogames, as redes sociais utilizadas precocemente e, até mesmo, alguns brinquedos devem ser evitados.

Ainda, defendemos a mudança de postura por parte dos professores, especificadamente, para que compreendam o significado das diversas maneiras pelas quais acontecem a participação e a manifestação do protagonismo infantil.

O que queremos dizer é que, primeiro, os adultos deveriam reduzir suas intervenções e, em contrapartida, desenvolver com mais constância a escuta sensível, observar sem julgamentos ou preconceitos, além de respeitar verdadeiramente os tempos, os espaços, os sentimentos, as opiniões e as escolhas das crianças.

Para tanto, uma possibilidade para que tal mudança de postura aconteça é a consideração e o reconhecimento de que as crianças possuem conhecimentos próprios que, por sua vez, se diferem dos conhecimentos dos adultos. Da mesma forma, seus repertórios precisam ser conhecidos, reconhecidos, compreendidos, considerados e, principalmente, respeitados e valorizados para que haja a cocriação e coparticipação constantes no cotidiano. Cumpre reafirmar aqui que as formas de manifestação e expressão das crianças são únicas e diferentes.

A dissertação de Alves (2017) vem ao encontro desta pesquisa, visto que a autora buscou defender a ideia de que o profissional que atua em creche necessita desenvolver a sua capacidade de observação, reflexão sobre sua prática pedagógica, articulada com conhecimento teórico para assegurar o conhecimento e a aprendizagem das crianças de seu grupamento. É fundamental voltar o olhar para o desenvolvimento da criança, bem como para os aspectos da aprendizagem, descobertas e suas formas de comunicação e expressão.

Importa afirmar que atitudes conscientes de verdadeira escuta por parte dos adultos ainda são raras, desafiadores e complexas, talvez a justificativa para este aspecto consiste na dificuldade que os adultos apresentam em silenciar e escutar de forma autêntica aquilo que as crianças nos têm a dizer e digamos mais, dificuldade que também está presente no ato de acreditar, reconhecer, compreender e assumir que as crianças possuem saberes que se diferem dos saberes dos adultos e, por isso, se torna indispensável conhecê-los, incorporá-los de modo a fazer as adequações necessárias nas atividades e nas propostas educativas ao grupo de crianças considerando o seu contexto.

O primeiro ponto a ser discutido encontra-se relacionado à escuta das vozes das crianças, o que implica conhecer suas formas de expressão, seja pela palavra, pelo corpo, pelos gestos, pelos desenhos, pela arte, pelo brincar; em suma, pelas múltiplas linguagens. Estar disposto e atento às formas comunicativas nos processos de escuta das crianças requer adaptar as metodologias às crianças.

Ao estudar profundamente essa temática é possível afirmar que grande parte das mensagens e informações expressas pelas crianças não são escutadas ou lidas pelos adultos. Isso porque os adultos ainda que se proponham a olhar as crianças com respeito, têm ressalvas, haja vista que hipoteticamente possa não conseguir compreender as mensagens expressas pelas crianças. Por isso, a todo o momento se faz necessário dialogar e buscar desenvolver novos estudos para que haja mudança da realidade posta.

Somente por meio da observação atenta é possível identificar e registrar tais ações das crianças e compreendê-las. Alves (2017) também traz a avaliação no bojo da discussão. Conforme a autora, a avaliação encontra-se de forma explícita e/ou implícita em todas as ações educativas e nos momentos do cotidiano da creche. Logo, não se trata de uma ação neutra, mas, sim, permeada de intencionalidades. Isso significa dizer que todas as situações de experiências, de vivências e de aprendizagens necessitam ser observadas e registradas pelo docente que, por sua vez, deve ser formado e preparado para realizar os registros de diversificadas formas.

Em consonância com Alves (2017), a observação necessita seguir uma pauta do que se pretende observar, uma vez que a finalidade da pauta consiste em auxiliar o professor no que observar, de modo a não se distanciar de suas intencionalidades.

Ao avançar na pesquisa, a autora discorre sobre as formas de desenvolvimento da observação: a observação pode ser realizada de forma livre, a partir da qual o professor observa as crianças e registra o que julgar importante. Ainda, também pode ser desenvolvida uma observação planejada, na qual a pauta de observação assume importância, tornando-se um instrumento que compõe o processo avaliativo. Já no que se refere aos registros, estes podem acontecer de diversificadas formas: pareceres descritivos, relatórios, fotografias, diário de bordo, fichas avaliativas, portfólios ou, ainda, por meio da documentação pedagógica que abrange toda a vivência da criança na creche.

Schmeing (2019) em sua dissertação discorre sobre alguns aspectos que são intrínsecos à prática docente na Educação Infantil, dentre eles, a brincadeira. A brincadeira se caracteriza como uma das múltiplas linguagens das crianças, a partir da qual elas vivenciam situações de forma espontânea. No processo de construção identitária dos bebês e das crianças, as interações são concebidas como aspectos importantes. Ao atuar com bebês, compete aos adultos compreendê-los como seres humanos capazes de aprenderem e se expressarem de variadas formas, a partir de suas múltiplas linguagens.

A autora supracitada recorre à contextualização educacional de Reggio Emilia para exemplificar que as crianças são encorajadas à exploração do ambiente e a expressarem-se, a partir de diferentes linguagens, evidenciando suas observações, ideias, memórias, sentimentos e conhecimentos. Os projetos pedagógicos de Reggio Emilia são permeados pela ação, observação e interação entre crianças, adultos e o ambiente, com o cuidado necessário em serem documentados para que sejam visibilizadas as ideias, os saberes e os fazeres das crianças ao longo de seu desenvolvimento.

A documentação pedagógica deve ser resultado de um processo reflexivo. Para isso, atitudes de observação atenta, escuta ativa e sensível para a identificação dos interesses infantis são práticas indispensáveis.

Existem diferentes formas de escutar as crianças que encontram relacionadas com a ação de oferecer tempos e espaços que sejam expressivos. O que queremos dizer é que essa oferta se refere à diversidade de possibilidades de vivências e materiais disponíveis para viabilizar as expressões plásticas, espaços nos quais seja possível o brincar livre e, conseqüentemente, espaços nos quais as crianças tenham a liberdade de expressar seus corpos a partir das múltiplas linguagens que possuem, dentre elas: oralidade, teatro, faz de conta, movimentos, gestos, escrita (desenhos), músicas, leitura e, inclusive, até mesmo por meio da exploração dos silêncios.

A escolha dos materiais, dos objetos, dos brinquedos disponibilizados, das dinâmicas e das brincadeiras oportunizadas torna possível o início de uma melhor compreensão sobre vossos mundos e a forma com que fazem a leitura do mundo, conhecendo com clareza seus códigos e suas leituras de mundo/formas de ver o mundo, visto que as crianças possuem seus universos de forma particular, cada uma com suas singularidades e com seu jeito próprio de expressar a sua perspectiva do mundo que as cercam. A partir dessa concepção,

As crianças consideradas atores sociais criam sentidos e atuam sobre o que vivem. A antropologia contribui com leituras do que elas fazem, dos sentidos que elaboram, das atividades que desenvolvem, das relações que estabelecem e de suas aprendizagens. A criança é considerada produtora, além de receptora de cultura. (FRIEDMANN, 2020, p. 114).

Nesta mesma direção, Baracho (2011) destinou sua pesquisa à documentação pedagógica a partir do olhar da abordagem de Reggio Emilia. Na abordagem em questão, a documentação pedagógica assume a finalidade de visibilizar o trabalho pedagógico desenvolvido e a aprendizagem das crianças. Frente a isso, o professor assume o papel de investigação e reflexão. O trabalho do professor é desenvolvido com pequenos grupos de crianças, logo cada criança é vista em sua singularidade.

Para a realização de pesquisas com crianças, alguns passos são importantes, a saber: a observação de situações vivenciadas pelas crianças; o registro do que foi observado; a reflexão sobre os registros elaborados com o intuito de interpretar ações, falas, gestos das crianças. Diante disso, o desenvolvimento da capacidade de escuta ativa e de forma sensível das crianças significa ter a capacidade de mudar a perspectiva de como as pessoas pensam

sobre elas. Assim, ao escutar o outro, cria-se um ambiente de respeito e de profunda relevância para assegurar a aprendizagem das crianças.

Vale destacar, porém, que, durante a observação das crianças, os professores necessitam dispor de tempo e estarem dispostos a adentrar no tempo das crianças e identificar os seus interesses.

Com a leitura da pesquisa desenvolvida por Baracho (2011) foi possível compreender que o papel da escuta na pedagogia proposta por Malaguzzi ganha destaque. A pedagogia da escuta é uma expressão criada pelo autor, que revela a concepção de uma criança que tem a capacidade de criar e atribuir significados às suas experiências. Nesse contexto, a documentação é concebida como uma estratégia que visa o conhecimento e a compreensão das crianças.

Ainda de acordo com a autora, a pedagogia da escuta fica em evidência na postura do professor, em sua disposição e atenção ao ouvir o que as crianças têm para lhe dizer, viabilizando as suas vozes, os seus pensamentos e as reflexões, os quais são elucidados na documentação.

Assim, a observação das crianças no contexto da Educação Infantil contribui para a reflexão sobre o que o professor vê, aquilo que ele pensa que sabe a respeito da criança, suas concepções teóricas, dentre outros elementos importantes para a construção de uma prática pedagógica que as respeitem.

Nessa direção, a importância da observação das crianças consiste em superar as perspectivas estereotipadas sobre elas. Assim, a aprendizagem do olhar se torna uma necessidade do professor para desenvolver o ato de observar as crianças.

O primeiro passo da documentação é a observação que tem a finalidade de identificar situações, falas, gestos ou outro tipo de produção das crianças, as quais possam servir de subsídios para o professor para melhor conhecê-las e compreendê-las. Quando se trata de uma observação planejada, é fundamental ter clareza da intencionalidade e, ainda, direcionamento no olhar para delimitar as intenções e não se perder no caminho.

Nessa linha de pensamento, há uma estreita relação entre observação e registro. Sem essa união, a probabilidade de que as informações obtidas a partir da observação caiam no esquecimento é muito alta, o que dificulta o processo de retomada de informações. Mas, não basta observar e registrar, é indispensável refletir sobre o que foi observado.

O processo de elaboração de documentação coloca o professor em uma posição de investigador, ao passo que testa hipóteses, passa a construir novos olhares sobre o

desenvolvimento infantil, a partir de uma observação atenta à ação educativa. Nessa mesma perspectiva, a escuta se configura como uma importante ação no contexto educacional de Reggio Emilia.

Na abordagem de Reggio Emilia, destacam-se a documentação como estratégia dos professores para a investigação e a compreensão de como as crianças aprendem, dentre outros elementos.

Ao término da leitura do trabalho de Baracho (2011), em consonância com a autora, foi possível verificar que a observação é caracterizada pela curiosidade, pelas indagações sobre o que as crianças fazem, como pensam, além da escuta atenta que pode ser compreendida como a disponibilidade e sensibilidade na escuta ativa das crianças.

Compreendemos que os tempos livres são concebidos como oportunidades para que os educadores ou os professores tomem certo distanciamento para escutar, observar, aprender e conhecer as crianças sob outras perspectivas que extrapolam o ofício somente de “alunos”.

Aspectos como estes não podem ser descartados quando se pretende conhecer e compreender as crianças a partir dos processos de escuta e observação. Assim como não dá para descartar o fato de que as crianças passaram a ser amparadas por diversos instrumentos legais a partir de quando foram constatadas as inúmeras violações de seus direitos.

Aragão (2019) discorre sobre as relações sociais entre as crianças, seus pares e a professora, as quais, por sua vez, se configuram como um contexto importante de observação e de análise dos modos de ser da criança.

No processo de desenvolvimento das crianças, antes do surgimento da oralidade (linguagem verbal) elas são puramente sentir, sendo essa a forma que possuem para conhecer o mundo.

Não se pode negar que existe uma forte relação entre a qualidade dos vínculos que são estabelecidos e o desenvolvimento cerebral. Essa relação se justifica pelo fato de que, ao vivenciar relações positivas e prazerosas, são desencadeados hormônios neurotransmissores que ocasionam a sensação de bem-estar (GONZALEZ-MENA; YER, 2014).

Cumprir dizer que a comunicação entre adultos e crianças se dá de variadas formas, mas principalmente pelo toque corporal, pela entonação vocal (linguagem oral) e por diversas expressões, movimentos e gestos destes.

As expressões das crianças, em suas múltiplas linguagens, apresentam dados enriquecedores para conhecê-las, dotados de imaginação, de criatividade etc. Para a autora, é valioso relacionar-se com as crianças a partir da construção de uma relação recíproca de aprendizagens, uma vez que as crianças têm muito a dizer e compartilhar com os adultos. Dessa maneira, o protagonismo da criança se dá quando nós adultos nos propomos e nos dedicamos em ouvi-las. Logo, a expressão “dar voz e vez” para as crianças significa concebê-las como atuantes e integrantes de todas as propostas pedagógicas.

[...] Os educadores têm as duas maiores fontes de conhecimento que nenhuma teoria ou metodologia pode ensinar:

- as crianças, expressando-se por meio de suas linguagens, transmitindo mensagens sobre suas necessidades, interesses e potenciais, que precisam ser traduzidas e compreendidas;
- a possibilidade de trabalhar seu próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional para aprender a confiar em suas experiências, intuição, criatividade, ideias e potenciais. Para que possam descobrir seus próprios canais expressivos para dar abertura à expressão e para se apropriarem e atualizarem seus conhecimentos teórico-práticos. (FRIEDMANN, 2020, p. 107).

Para a promoção da participação ativa das crianças, o olhar e a escuta sensível são elementos indispensáveis nesse processo, o que assegura uma relação de parceria entre professor e crianças.

Diante de tudo o que fora discutido anteriormente, foi possível identificar os principais pontos enfatizados pelos autores que dedicaram suas produções do conhecimento à temática da observação como objeto de estudo. Assim, nem todas as publicações se configuram como uma referência direta e explícita quanto ao uso da observação enquanto uma metodologia da ação do professor de creche na Educação Infantil, porém julgamos que essas contribuições foram pertinentes para a presente pesquisa, no que diz respeito à compreensão desta prática na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo verificar e discutir, a partir da consulta de produções acadêmicas, se a observação das crianças tem sido incorporada nas práticas pedagógicas dos professores que atuam em creche enquanto uma metodologia da ação docente.

Ao buscarmos alcançar os objetivos propostos, procuramos realizar a pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, embasadas em estudos que versassem sobre a observação como uma metodologia da ação do professor de creche.

Foi possível constatar que muitos trabalhos relativos à temática proposta para ser estudada e investigada nesta pesquisa, encontravam-se articulados a outras subáreas, por exemplo, psicologia, psicopedagogia, matemática, arte, educação física, educação inclusiva, assistência social, medicina, dentre outras.

Ainda, considerando os dados apresentados nos resumos, foi possível identificar que os trabalhos se distanciavam do objeto de estudo desta dissertação, uma vez que tratavam de outras temáticas, por exemplo, deficiências (Transtorno do espectro autista – TEA; Síndrome de Down; deficiência auditiva, deficiência visual, hiperatividade, paralisia cerebral, etc.), Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, currículo, legislações (Base Nacional Comum Curricular – BNCC), gestão educacional, abuso sexual infantil, relação família e escola, ou, então, embora abordassem a Educação Infantil, seu foco era a idade pré-escolar e não a creche, dentre outros. Outro dado relevante de ser citado é o fato de que muitas pesquisas se findavam no entendimento dos profissionais ou dos pesquisadores sobre o assunto abordado.

Ao realizar a análise final das publicações selecionadas, os dados obtidos nos quatro (04) bancos de dados foram cruzados e analisados. Em decorrência disso, as publicações registradas em bancos de dados diferentes foram excluídas, contabilizando, ao todo, seis (06) trabalhos que vão ao encontro da observação enquanto metodologia da ação docente na creche, cuja finalidade é a de construção de relações positivas e saudáveis com as crianças, colocando-as no centro do processo pedagógico.

Assim sendo, a partir da obtenção dos dados, observou-se que a maioria das publicações foi identificada no ano de 2019, sendo que, até, então, somente uma foi registrada em 2012 e a outra em 2017.

Diante das constantes modificações a que a sociedade contemporânea é submetida, cumpre retomar que não foi de imediato que as crianças passaram a ser consideradas como um grupo diverso, com suas especificidades, necessidades, interesses, curiosidades, conhecimentos, isto é, com suas próprias características.

No contexto social pós-moderno dificilmente existe uma verdadeira relação de observação e escuta do adulto para com as crianças, visto que os primeiros frequentemente assumem a postura de quem detém o conhecimento e, com isso, ensina, corrige e estabelece as regras, orientando-as em vez de se colocarem no papel de quem observa e escuta as crianças para melhor conhecê-las e reconhecê-las em suas singularidades.

Quando passamos a escutar as crianças, o grande desafio passa a ser o desapego das crenças, valores, concepções e convicções no que se refere à forma que uma criança considerada “normal” deveria ser ou, então, agir.

Com essa busca, podemos afirmar que o ser criança e o viver a infância estão intimamente relacionados às referências e às expectativas do núcleo familiar e social no qual a criança encontra-se inserida (família, escola, comunidade etc.). As crianças estão presentes em toda a parte da sociedade e para conhecê-las basta adentrar em suas diferentes vivências.

Cumpre dizer que só é possível compreender os universos particulares das crianças por meio do conhecimento, reconhecimento e entendimento dos variados contextos socioculturais em que elas se encontram inseridas.

O desafio posto consiste em conhecer, reconhecer e desvelar as naturezas e as culturas das crianças, em seus mais variados contextos, tempos e espaços que as constituem como seres humanos únicos que detêm as suas especificidades e multiculturalidades.

É fato que houve avanços nos estudos e nas iniciativas que vêm gradativamente abrindo espaços para as crianças terem vez e voz, mas vivenciamos a transição na compreensão das mudanças de posturas. Trata-se de uma transformação significativa de valores e de papéis sociais, nos quais as crianças estão implicadas.

O que pretendemos dizer é que essas mudanças não devem ser impostas aos professores e educadores, mas, sim, necessitam ser compreendidas e apropriadas por eles.

Importa dizer que muitos discursos e documentos consideram que as crianças são detentoras de direitos, embora as iniciativas ainda sejam poucas e tímidas. O direito de as crianças terem voz, terem liberdade de expressão e serem escutadas de forma atenta, cuidadosa e sensível ainda é algo a ser conquistado, assimilado e efetivado por diversos atores sociais.

Outro movimento recente que surgiu na sociedade é o reconhecimento do protagonismo infantil, que acontece de forma cotidiana nos espaços nos quais as crianças vivem e crescem, quais sejam: na família, na escola, na comunidade, nos espaços públicos, nas organizações sociais etc. Esse protagonismo tem surgido nos grupos de crianças, das mais variadas faixas etárias, culturas, contextos e classes socioeconômicas, a partir do qual as crianças têm liberdade de expressarem os seus pensamentos, as suas emoções, os seus sentimentos, os seus dizeres, os seus saberes, as suas opiniões, as suas demandas, as suas necessidades e as suas vivências.

É evidente, então, que as crianças se tornam protagonistas a partir de suas manifestações por meio das múltiplas linguagens e formas de expressão. Com isso, queremos afirmar que o protagonismo infantil acontece onde há crianças!

Importa dizer que o protagonismo das crianças acontece de forma permanente nos primeiros anos de vida, ao passo que elas se tornam o centro das atenções e expressam constantemente quem elas são e o que elas vivem, de inúmeras formas.

Nesse contexto, é importante que os adultos abram espaços de observação atenta e cuidadosa e, com isso, escuta sensível para com as crianças, para com os seus saberes e dizeres, para que, assim, conheçam de modo profundo como se dá o protagonismo das crianças.

Portanto, o primeiro passo para a mudança dessa realidade consiste na ação do adulto: voltar-se para as suas próprias lembranças e memórias de quando era criança para que consiga resgatar as emoções e os sentimentos das suas vivências que tenham sido mais significativas ao vivenciar a sua infância. Ao fazer esse resgate, o adulto dará o passo inicial para compreender nossas crianças.

REFERÊNCIAS

AMORIN, K. de S.; ANJOS, A. M. dos.; FERREIRA, M. C. R. Processos interativos de bebês em creche. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 25, n. 2, p. 378-389, 2012.

ARAGÃO, E. M. F. **O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11405>.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. tradução de Dora Flaksman. – 2ª.ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ARRUDA, J. de. **Especificidades da docência na infância: o foco no trabalho com bebês**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofias e Ciências, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135869>.

APPELL, G.; DAVID, M. **Maternagem insólita**. São Paulo: Omnisciência, 2021.

BATISTA, S. S. dos S. Experiência e observação: de Rousseau ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 779-792, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/mGRxXc6wZTSjPyBP4BkVVxM/abstract/?lang=pt>.

BARBOSA, N. P. **Processos de produção de subjetividade sofre infância e práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-28072020-093612/publico/Original_natashapereirabarbosa.pdf.

BARACHO, N. V. P. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/publico/NAYARA_VICARI_DE_PAIVA_BARACHO_corrigido.pdf.

BONOME-PONTOGLIO, C. F.; MARTURANO, E. M. Brincando na creche: atividades com crianças pequenas. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 23, n. 3, p. 365-373, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/PSzPJ3WRpmqyqZSgFyXMm7C/>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parecer n. 20, de 9 de dezembro de 2009. **Revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009b.

CARDOSO, M. D. R. **E os bebês na creche...brincam? O brincar dos bebês em interação com as professoras**. 2016. Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação) – Universidade Federal Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2242>.

CARVALHO, A. C. L. **Auto-Supervisão no Jardim da infância: contributos da observação e da voz das crianças**. 2013. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/25729>.

ARAGÃO, Emily Maise Feitosa. **O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

DAHLBERG, G. Documentação pedagógica: Uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ESTRELA, A. **Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1994.

FEDER, A. S. **Uma mirada adulta sobre el niño en acción: el sentido del movimiento en la proinfancia**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Cinco, 2014.

FERREIRA, N.S.A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade. n.79. ago. 2002. p. 257- 272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 21 de julho de 2021.

FERREIRA, E. M. **Educação infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2538>.

FORMOSINHO, J.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogias transmissivas e pedagogias participativas na escola de massas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil – Um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FORMOSINHO, J.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil** – Um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças**: Escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

GANDINI, L.; GOLDBERGER, J. Duas reflexões sobre a documentação. IN: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JABLON, J. R.; DOMBRO, A. L.; DICHTELMILLER M. L.; **O poder da observação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

LOPES, A. C. T. **Formação, memória e autoria**. Análise de registros no âmbito da educação infantil. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001465562>.

MONTESORI JR, M. **EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**: para entender Montessori. Tradução de Leonora Figueiredo Corsino, Copacabana, RJ: OBRAPE EDITORA, s.d.

MONTESORI, M. **Pedagogia Científica**: a descoberta da criança. São Paulo, SP: Flamboyant, 1965.

MONTESORI, M. **Em Família**. Tradução de Wilma Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro, Editora Nórdica, 1987.

MONTESORI, M. **Mente absorvente**. Tradução de Wilma Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1987.

MONTESORI, M. **A Educação e a Paz**. Tradução de Sonia Maria Alvarenga Braga, Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MORAES, A. P. de. **Educação infantil e os direitos da criança**: por uma infância com dignidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional do

Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018. Disponível em:
<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6081/Ana%20P%20aula%20de%20Moraes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOURA, G. G.; AMORIM, K. de S. Interações de bebês em acolhimento familiar e institucional: dois estudos exploratórios. **Psicologia em estudo**. v. 23, p. 1-18, 2018.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil** – Um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA, R. F. B. **Saberes e fazeres de uma professora de Bebês de Educação Infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154927>.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

PASCAL, C.; BERTRAM, T. A natureza e o propósito da coleta de informações e avaliação em uma pedagogia participativa. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil** – Um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

PASCAL, C.; BERTRAM, T. Métodos participativos de coleta de informações e avaliação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil** – Um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

PASSOS, P. L. P. **Entre o visível e o invisível: a presença da criança na instituição de Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
<https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/mestrado/m04.pdf>.

PAULA, B. B. de. **A poeticidade contida nas linguagens artísticas e estéticas da educação infantil: vamos escutar a cor dos passarinhos fazendo o verbo delirar?** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-29092020-154243/pt-br.php>.

PAULINO, V. B. R. **Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufes.br/handle/10/1153>.

PIVA, L. F. **Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças pequenas na creche**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200123>.

QVORTRUP, J. **A infância enquanto categoria estrutural**. v. 36, n. 2. p. 631-644, 2010.
RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L. EDWARDS, C. (orgs). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

RODRIGUES, T. S. A. **BEBÊS E PROFESSORA EM AÇÕES INTERATIVAS DE CUIDADO/EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: o banho e a alimentação em foco. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11406/2/THAMISA_SEJANNY_ANDRADE_RODRIGUE_S.pdf.

SANTANA ALVES, D. L. **Observação e registro**: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150041>.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. (Orgs.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2007.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. In.: SARMENTO, M. J. e GOUVÊA, M. C. S. (org.). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis. Vozes, p. 17-39. 2008.

SCHMEING, L. B. **As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos**: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo. 2019. Dissertação (Mestrado profissional) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22585>.

SCHORN, A. P. L. **O cotidiano na Educação Infantil**: espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15478>.

SILVA, M. V. **As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/27169>.

TRIVINOS, A. N. S. Pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S. In: **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 116-133.

VITÓRIA, T. **AGUÇANDO O OLHAR PARA COMPREENDER A CRIANÇA NA CRECHE**: contribuições à formação de estudantes de Pedagogia. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13395>.

WINTERHALTER, D. F. **As especificidades das práticas educativas na creche**: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil? 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7239>.

ANEXOS

ANEXO A - BASE DE DADOS - CAPES

A METODOLOGIA OBSERVACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da pesquisa bibliográfica: 12/04/2020 à 11/05/2021 Total de artigos consultados: 1.774 Total de artigos selecionados: 03

Palavras-chaves: observação and criança na educação infantil; observação como metodologia na educação infantil; observação da criança na educação infantil; observação do bebê na educação infantil

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	TESE	2013	Universidade de Coimbra	Carvalho, Andreia Catarina Leite de	Auto-supervisão no jardim da infância: contributos da observação e da voz das crianças	http://hdl.handle.net/10316/25729
2	ARTIGO	2011, n. 4, v. 37	Universidade de São Paulo	Batista, Sueli dos Santos Soares	Experiência e observação: de Rousseau ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	https://doaj.org/article/41d78523a8b64ae6b70d28cff32328c8?frbrVersion=2
3	ARTIGO Psicologia: reflexão e crítica	2012, n. 2, v. 25		De Souza Amorim, Katia; Mara Dos Anjos, Adriana; Clotilde Rossetti - Ferreira, Maria	Processos interativos de bebês em Creche	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso

ANEXO B - BASE DE DADOS - UNICAMP

A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da pesquisa bibliográfica: 14/05/2020 Total de artigos consultados: 37 Total de artigos selecionados: 0

Palavras-chaves: observação and criança na educação infantil; observação como metodologia na educação infantil; observação da criança na educação infantil; observação do bebê na educação infantil

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
--	-------------------	---------------	-------------	-------	--------	----------------

ANEXO C - BASE DE DADOS - USP

A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da pesquisa bibliográfica: 14/05/2020 Total de artigos consultados: 222 Total de artigos selecionados: 06

Palavras-chaves: observação and criança na educação infantil; observação como metodologia na educação infantil; observação da criança na educação infantil; observação do bebê na educação infantil

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
4	ARTIGO Psicologia em Estudo	2018, v.23	Universidade Federal do Espírito Santo; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	Moura, Gabriella Garcia; Amorim, Kátia de Souza	Interações de bebês em acolhimento familiar e institucional: dois estudos exploratórios	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/40287
5	TESE	2010	Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Educação	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php
6	ARTIGO Estudos de Psicologia	2010, v. 27, n.3		Figueiredo, Carina de; Maria, Edna	Brincando na creche: atividades com crianças pequenas	https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/08.pdf
7	DISSERTAÇÃO	2020	USP	Paula, Bianca Bressan de	A poeticidade contida nas linguagens artísticas e estéticas da educação infantil: vamos escutar a cor dos passarinhos fazendo o verbo delirar?	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-29092020-154243/pt-br.php
8	TESE	2020	USP	Barbosa, Natasha Pereira	Processos de produção de subjetividade sobre infância e práticas pedagógicas de professoras da educação infantil	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-28072020-093612/pt-br.php
9	TESE	2010	USP	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php

ANEXO D - BASE DE DADOS BDTD
A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

97

Data da pesquisa bibliográfica: 04/06/2020 à 14/06/2021 Total de artigos consultados: 1895 Total de artigos selecionados: 23

Palavras-chaves: observação and criança na educação infantil; observação como metodologia na educação infantil; observação da criança na educação infantil; observação do bebê na educação infantil

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
10	DISSERTAÇÃO	2018	UNESP	Oliveira, Raiza Fernandes Bassa de	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na educação infantil	http://hdl.handle.net/11449/154927
11	DISSERTAÇÃO	2019		Piva, Luciane Frosa	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	http://hdl.handle.net/10183/200123
12	DISSERTAÇÃO	2019		Rodrigues, Thamisa Sejanny de Andrade	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil : o banho e a alimentação em foco	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11406
13	DISSERTAÇÃO	2012	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância; o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869
14	DISSERTAÇÃO	2014	Universidade Federal do Espírito Santo	Paulino, V. B. R.	Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_5632c35431fd0c8c536ecb8c434748dc
15	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGRD_fae1998eed7d8b4bc69afe683d03
16	DISSERTAÇÃO	2019		Carvalho, Rodrigo Saballa de	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200123

					bebês e crianças bem pequenas na creche	
17	DISSERTAÇÃO	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	Cardoso, Michelle Duarte Rios	E os bebês na creche...brincam? O brincar dos bebês em interação com as professoras	https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2242
18	DISSERTAÇÃO	2015		Paula Lannes Pereira Passos	Entre o visível e o invisível: a presença da criança na Educação Infantil	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=25925@1
19	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/271////69
20	TESE	2013	Universidade Federal de Pernambuco	Vitoria, Telma	Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de pedagogia	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13395
21	DISSERTAÇÃO	2018		Moraes, Ana Paula de	Educação Infantil e os direitos da criança: por uma infância com dignidade	http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6081
22	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2538
23	DISSERTAÇÃO	2017	UNESP	Santana Alves, Deise Luci	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	http://hdl.handle.net/11449/150041
24	DISSERTAÇÃO	2019		Aragão, Emily Maise Feitosa	O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11405

25	TESE	2010		Regina de Jesus Chicarelle	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de educação infantil	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/
26	DISSERTAÇÃO	2015	Universidade Federal de Santa Maria	Whinterhalter, Diolinda Franciele	As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil?	http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7239
27	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
28	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27169
29	DISSERTAÇÃO	2016	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância: o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869
30	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
31	DISSERTAÇÃO	2012	Universidade de São Paulo	Nayara Vicari de Paiva Baracho	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/

32	Dissertação	2018	Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação	Schorn, Andreia Aparecida Liberali	O cotidiano na educação infantil: espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês	https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15478
----	-------------	------	--	------------------------------------	--	---

ANEXO E - A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - DESCARTE

Legenda:

	registro duplicado /descarte
	não relacionado com a temática

101

Data da pesquisa bibliográfica: 12/04/2020 à 14/06/2021

Total de artigos consultados: 3.928

Total de artigos selecionados: 32

Palavras-chaves: observação and criança na educação infantil; observação como metodologia na educação infantil; observação da criança na educação infantil; observação do bebê na educação infantil

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2018	UNESP	Oliveira, Raiza Fernandes Bassa de	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na educação infantil	http://hdl.handle.net/11449/154927
2	DISSERTAÇÃO	2019		Piva, Luciane Frosa	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	http://hdl.handle.net/10183/200123
3	DISSERTAÇÃO	2019		Rodrigues, Thamisa Sejanny de Andrade	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil : o banho e a alimentação em foco	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11406
4	DISSERTAÇÃO	2012	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância: o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869
5	DISSERTAÇÃO	2014	Universidade Federal do Espírito Santo	Paulino, V. B. R.	Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_5632c35431fd0c8c536ecb8c434748dc
6	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD_fae1998eed7d8b4bc69afe683d03
7	DISSERTAÇÃO	2019		Carvalho, Rodrigo Saballa de	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200123
8	DISSERTAÇÃO	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	Cardoso, Michelle Duarte Rios	E os bebês na creche...brincam? O brincar dos bebês em interação com as professoras	https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2242

9	DISSERTAÇÃO	2015		Paula Lannes Pereira Passos	Entre o visível e o invisível: a presença da criança na Educação Infantil	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=25925@1
10	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/271///69
11	TESE	2013	Universidade Federal de Pernambuco	Vitoria, Telma	Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de pedagogia	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13395
12	DISSERTAÇÃO	2018		Moraes, Ana Paula de	Educação Infantil e os direitos da criança: por uma infância com dignidade	http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6081
13	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2538
14	DISSERTAÇÃO	2017	UNESP	Santana Alves, Deise Luci	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	http://hdl.handle.net/11449/150041
15	DISSERTAÇÃO	2019		Aragão, Emily Maise Feitosa	O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11405
16	TESE	2010		Regina de Jesus Chicarelle	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de educação infantil	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/
17	DISSERTAÇÃO	2015	Universidade Federal de Santa Maria	Whinterhalter, Diolinda Franciele	As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil?	http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7239

18	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
19	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27169
20	DISSERTAÇÃO	2016	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância: o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869
21	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
22	DISSERTAÇÃO	2012	Universidade de São Paulo	Nayara Vicari de Paiva Baracho	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/
23	TESE	2013	Universidade de Coimbra	Carvalho, Andreia Catarina Leite de	Auto-supervisão no jardim da infância: contributos da observação e da voz das crianças	http://hdl.handle.net/10316/25729
24	ARTIGO	2011, n. 4, v. 37	Universidade de São Paulo	Batista, Sueli dos Santos Soares	Experiência e observação: de Rousseau ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	https://doaj.org/article/41d78523a8b64ae6b70d28cff32328c8?frbrVersion=2

25	ARTIGO Psicologia: reflexão e crítica	2012, n. 2, v. 25		De Souza Amorim, Katia; Mara Dos Anjos, Adriana; Clotilde Rossetti - Ferreira, Maria	Processos interativos de bebês em Creche	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso
26	ARTIGO Psicologia em Estudo	2018, v.23	Universidade Federal do Espírito Santo; Faculdade de Filosoifa, Ciências e Letras	Moura, Gabriella Garcia; Amorim, Kátia de Souza	Interações de bebês em acolhimento familiar e institucional: dois estudos exploratórios	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/40287
27	TESE	2010	Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Educação	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php
28	ARTIGO Estudos de Psicologia	2010, v. 27, n.3		Figueiredo, Carina de; Maria, Edna	Brincando na creche: atividades com crianças pequenas	https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/08.pdf
29	DISSERTAÇÃO	2020	USP	Paula, Bianca Bressan de	A poeticidade contida nas linguagens artísticas e estéticas da educação infantil: vamos escutar a cor dos passarinhos fazendo o verbo delirar?	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-29092020-154243/pt-br.php
30	TESE	2020	USP	Barbosa, Natasha Pereira	Processos de produção de subjetividade sobre infância e práticas pedagógicas de professoras da educação infantil	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-28072020-093612/pt-br.php
31	TESE	2010	USP	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php
32	Dissertação	2018	Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação	Schorn, Andreia Aparecida Liberali	O cotidiano na educação infantil: espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês	https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15478

ANEXO F - SELEÇÃO LISTA FINAL DE TRABALHOS

A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da pesquisa bibliográfica: Junho/2020 Total de artigos consultados: 32 Total de artigos selecionados: 06

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2019	Universidade Federal de Sergipe	Rodrigues, Thamisa Sejanny de Andrade	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil: o banho e a alimentação em foco	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11406
2	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2538
3	DISSERTAÇÃO	2017	UNESP	Santana Alves, Deise Luci	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	http://hdl.handle.net/11449/150041
4	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
5	DISSERTAÇÃO	2012	Universidade de São Paulo	Baracho, Nayara Vicari de Paiva	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/
6	DISSERTAÇÃO	2019	Universidade Federal de Sergipe	Aragão, Emily Maise Feitosa	O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11405

ANEXO G - PUBLICAÇÕES POR ANO

PUBLICAÇÕES 2010 - TOTAL: 03						
	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	TESE	2010		Regina de Jesus Chicarelle	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de educação infantil	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/
2	ARTIGO Estudos de Psicologia	2010, v. 27, n.3		Figueiredo, Carina de; Maria, Edna	Brincando na creche: atividades com crianças pequenas	https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/08.pdf
3	TESE	2010	Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Educação	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php

PUBLICAÇÕES 2011 - TOTAL: 01						
	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	ARTIGO	2011, n. 4, v. 37	Universidade de São Paulo	Batista, Sueli dos Santos Soares	Experiência e observação: de Rousseau ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	https://doaj.org/article/41d78523a8b64ae6b70d28cff32328c8?frbrVersion=2

PUBLICAÇÕES 2012 - TOTAL: 03						
	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2012	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância; o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869

2	DISSERTAÇÃO	2012	Universidade de São Paulo	Nayara Vicari de Paiva Baracho	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/
3	ARTIGO Psicologia: reflexão e crítica	2012, n. 2, v. 25		De Souza Amorim, Katia; Mara Dos Anjos, Adriana; Clotilde Rossetti - Ferreira, Maria	Processos interativos de bebês em Creche	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso

PUBLICAÇÕES 2013 - TOTAL: 03						
	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	TESE	2013	Universidade Federal de Pernambuco	Vitoria, Telma	Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de pedagogia	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13395
2	TESE	2013	Universidade de Coimbra	Carvalho, Andreia Catarina Leite de	Auto-supervisão no jardim da infância: contributos da observação e da voz das crianças	http://hdl.handle.net/10316/25729
3	ARTIGO	2013, n. 4, v. 9 - página 22		Almeida, C.S.; Valentini, N.C.	Nurseries environment and the intervention in babies' development/Contexto dos ntervenç e um programa de ntervenção no desenvolvimento de bebes	http://revistamotricidade.com/ ; http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=1646-107x&nrm=iso

PUBLICAÇÕES 2014 - TOTAL 01

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2014	Universidade Federal do Espírito Santo	Paulino, V. B. R.	Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_5632c35431fd0c8c536ecb8c434748dc

PUBLICAÇÕES 2015 - TOTAL: 02

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2015		Paula Lannes Pereira Passos	Entre o visível e o invisível: a presença da criança na Educação Infantil	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=25925@1
2	DISSERTAÇÃO	2015	Universidade Federal de Santa Maria	Whinterhalter, Diolinda Franciele	As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil?	http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7239

PUBLICAÇÕES 2017 - TOTAL: 03

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/271///69
2	DISSERTAÇÃO	2017	UNESP	Santana Alves, Deise Luci	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	http://hdl.handle.net/11449/150041
3	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27169

PUBLICAÇÕES 2018 - TOTAL: 03

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2018	UNESP	Oliveira, Raiza Fernandes Bassa de	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na educação infantil	http://hdl.handle.net/11449/154927
2	DISSERTAÇÃO	2018		Moraes, Ana Paula de	Educação Infantil e os direitos da criança: por uma infância com dignidade	http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6081
3	ARTIGO Psicologia em Estudo	2018, v.23	Universidade Federal do Espírito Santo; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	Moura, Gabriella Garcia; Amorim, Kátia de Souza	Interações de bebês em acolhimento familiar e institucional: dois estudos exploratórios	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/40287

PUBLICAÇÕES 2019 - TOTAL: 06

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2019		Piva, Luciane Frosa	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	http://hdl.handle.net/10183/200123
2	DISSERTAÇÃO	2019		Rodrigues, Thamisa Sejanny de Andrade	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil : o banho e a alimentação em foco	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11406
	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD_fae1998eed7d8b4bc69afe683d03

3	DISSERTAÇÃO	2019		Carvalho, Rodrigo Saballa de	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200123
4	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2538
5	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
6	DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585

PUBLICAÇÕES 2020 - TOTAL: 02

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	DISSERTAÇÃO	2020	USP	Paula, Bianca Bressan de	A poeticidade contida nas linguagens artísticas e estéticas da educação infantil: vamos escutar a cor dos passarinhos fazendo o verbo delirar?	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-29092020-154243/pt-br.php
2	TESE	2020	USP	Barbosa, Natasha Pereira	Processos de produção de subjetividade sobre infância e práticas pedagógicas de professoras da educação infantil	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-28072020-093612/pt-br.php

ANEXO H - PALAVRAS-CHAVE

Palavras-chaves: "observação" and "criança"

Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
TESE	2013	Universidade de Coimbra	Carvalho, Andreia Catarina Leite de	Auto-supervisão no jardim da infância: contributos da observação e da voz das crianças	http://hdl.handle.net/10316/25729
ARTIGO Psicologia em Estudo	2018, v.23	Universidade Federal do Espírito Santo; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	Moura, Gabriella Garcia; Amorim, Kátia de Souza	Interações de bebês em acolhimento familiar e institucional: dois estudos exploratórios	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/40287
TESE	2010	Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Educação	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php
ARTIGO Estudos de Psicologia	2010, v. 27, n.3		Figueiredo, Carina de; Maria, Edna	Brincando na creche: atividades com crianças pequenas	https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/08.pdf
DISSERTAÇÃO	2018	UNESP	Oliveira, Raiza Fernandes Bassa de	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na educação infantil	http://hdl.handle.net/11449/154927
DISSERTAÇÃO	2019		Piva, Luciane Frosa	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	http://hdl.handle.net/10183/200123
DISSERTAÇÃO	2019		Rodrigues, Thamisa Sejanny de Andrade	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil : o banho e a alimentação em foco	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11406
DISSERTAÇÃO	2012	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância; o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869

DISSERTAÇÃO	2012	Universidade de São Paulo	Nayara Vicari de Paiva Baracho	A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/
-------------	------	---------------------------	--------------------------------	---	---

Palavras-chaves: observação como metodologia na educação infantil

	Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso
1	ARTIGO	2011, n. 4, v. 37	Universidade de São Paulo	Batista, Sueli dos Santos Soares	Experiência e observação: de Rousseau ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	https://doaj.org/article/41d78523a8b64ae6b70d28cff32328c8?fr
2	DISSERTAÇÃO	2020	USP	Paula, Bianca Bressan de	A poeticidade contida nas linguagens artísticas e estéticas da educação infantil: vamos escutar a cor dos passarinhos fazendo o verbo delirar?	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-29092020-1
3	DISSERTAÇÃO	2014	Universidade Federal do Espírito Santo	Paulino, V. B. R.	Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_5632c35431fd0c8c53
4	TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD_fae1998eed7d8b4b
5	DISSERTAÇÃO	2019		Carvalho, Rodrigo Saballa de	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200123
6	DISSERTAÇÃO	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	Cardoso, Michelle Duarte Rios	E os bebês na creche...brincam? O brincar dos bebês em interação com as professoras	https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2242
7	DISSERTAÇÃO	2015		Paula Lannes Pereira Passos	Entre o visível e o invisível: a presença da criança na Educação Infantil	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=2592

8	DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/271///
---	-------------	------	--	--------------------------	--	---

Tipo de documento	Ano de defesa	Instituição	Autor	Título	Link de acesso 114
ARTIGO Psicologia: reflexão e crítica	2012, n. 2, v. 25		De Souza Amorim, Katia; Mara Dos Anjos, Adriana; Clotilde Rossetti - Ferreira, Maria	Processos interativos de bebês em Creche	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso
TESE	2020	USP	Barbosa, Natasha Pereira	Processos de produção de subjetividade sobre infância e práticas pedagógicas de professoras da educação infantil	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-28072020-093612/pt-br.php
TESE	2010	USP	Chicarelle, Regina de Jesus	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de Educação Infantil	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/pt-br.php
TESE	2013	Universidade Federal de Pernambuco	Vitoria, Telma	Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de pedagogia	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13395
DISSERTAÇÃO	2018		Moraes, Ana Paula de	Educação Infantil e os direitos da criança: por uma infância com dignidade	http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6081
TESE	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	Ferreira, Eliana Maria	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2538
DISSERTAÇÃO	2017	UNESP	Santana Alves, Deise Luci	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	http://hdl.handle.net/11449/150041
DISSERTAÇÃO	2019		Aragão, Emily Maise Feitosa	O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na educação infantil	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11405
TESE	2010		Regina de Jesus Chicarelle	O lugar da fala da criança na ação docente em instituições de educação infantil	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-155200/
DISSERTAÇÃO	2015	Universidade Federal de Santa Maria	Whinterhalter, Diolinda Franciele	As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil?	http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7239
DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585
DISSERTAÇÃO	2017		Silva, Márcia Vanessa	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27169

DISSERTAÇÃO	2016	UNESP	Arruda, Jeniffer de	Especificidades da docência na infância: o foco no trabalho com bebês	http://hdl.handle.net/11449/135869
DISSERTAÇÃO	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Schmeing, Leila Bitencourt	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22585